

## **Companhia Teatro-Escola Entre'Palcos**

**Uma metodologia para o desenvolvimento  
de competências artísticas e sociais nos jovens?**

**Ana Patrícia Reis Chaves**

**Dissertação de Mestrado  
em Artes Cénicas**

**Março, 2023**

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Artes Cénicas, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Cláudia Maria Guerra Madeira

*Um sentido para a vida*

*Na procura de um sentido para vida encontrei o teatro, isto é, as pessoas de teatro, estes vendedores de milagres. Digo milagres porque criar do nada está coisa tão carnal e transcendente é mistério que me dá sentido à vida. Entre a sombra e a luz, estão estas coisas ambíguas e complexas que são os nossos sentimentos.*

*O encontro deste lugar, deste espaço do erro, da invenção e do efémero, como a vida aliás, tornou-me cúmplice e seguidor deste fenómeno que precisa absolutamente de pessoas, pessoas com as quais podemos partilhar esta energia.*

**José Caldas (2011)**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos que disponibilizaram o seu apoio, partilharam comigo o seu tempo e os seus conhecimentos, nomeadamente:

À minha orientadora, Professora Doutora Cláudia Maria Guerra Madeira;

À Doutora Ana Sofia Cardoso;

À colega e amiga mestre Liliana Dias;

Ao professor Doutor Hugo Cruz pela cedência de todo o material imprescindível para a realização desta dissertação, bem como pela autorização concedida para a aplicação do inquérito.

Um agradecimento a todos os que colaboraram na investigação:

Às crianças e jovens, participantes do projeto Companhia de teatro-escola Entre'Palcos que participaram neste estudo.

À companhia teatro-escola Entre'Palcos e associação PIPA - Projecto de Inclusão Pela Arte, pela autorização e disponibilização dos materiais e por criar espaço para a dinamização destas práticas artísticas.

Aos projetos participantes desta pesquisa, gestores e participantes, pela confiança, abertura e partilha de uma realidade que me inquieta desde a graduação.

À Dra.<sup>a</sup> Ana Duarte pela ajuda prestada nos momentos mais difíceis desta caminhada.

Um especial agradecimento por todo o apoio e inspiração das minhas irmãs, Carolina Ribeiro e Rita Machado, por toda a paciência e tolerância demonstradas, e pela colaboração que me permitiu a prossecução deste trabalho.

Aos meus filhos pelo amor e suporte incomensuráveis.

Ao meu marido mestre Paulo Pires por todo o apoio, desafio e este sentido de missão que sempre trouxe ao meu trabalho e pelo amor e dedicação, obrigada por tudo.

## Companhia Teatro-Escola Entre'Palcos

### Uma metodologia para o desenvolvimento de competências artísticas e sociais nos jovens?

Ana Patrícia Reis Chaves

#### RESUMO

As práticas artísticas comunitárias procuram integrar a arte na vida quotidiana das comunidades e, dessa forma, promover o desenvolvimento cultural, social e comunitário dos seus membros. O teatro como prática artística comunitária assume-se como uma ferramenta educativa, fundamental no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e artísticas dos jovens.

A companhia teatro-escola Entre'Palcos desenvolve a sua atividade no concelho de Sesimbra desde 2015, e tem como objetivo principal promover a arte e a inclusão na educação, criando espaços de partilha e diálogo em que trabalha as competências dos jovens a nível afetivo, social e artístico.

O presente estudo pretendeu avaliar de que forma a participação nos projetos da companhia teatro-escola Entre'Palcos influencia os jovens, a nível pessoal, social e artístico.

Assim, delineou-se um estudo orientado por uma metodologia qualitativa e quantitativa, que incluiu dois grupos de participantes - um de 46 jovens com idades entre 10 e 18 anos, participantes atuais do projeto; e outro de 10 jovens ex-participantes, com idades entre 17 e 26 anos. O primeiro grupo respondeu a um inquérito por questionário com 25 questões fechadas, organizado com base numa escala validada por Cruz (2020); e o segundo respondeu a uma entrevista semiestruturada com 10 perguntas abertas. Além dos dois instrumentos anteriores, recorreu-se também à recolha de suportes documentais (peça e cartaz).

O questionário foi analisado, numa primeira fase, pelo cálculo de parâmetros de estatística descritiva (média, desvio-padrão, máximo e mínimo) para cada questão e objetivo correspondente; e seguidamente, através de testes estatísticos (alfa de *Cronbach* e correlações de *Pearson*), considerando as subescalas e os fatores da escala original. A entrevista foi sujeita a uma análise de conteúdo, através da qual se identificaram sete categorias e 21 subcategorias relacionadas com as temáticas em análise. A análise documental envolveu a identificação/interpretação de símbolos, estrutura, *layout* e processos de cocriação.

Os principais resultados evidenciam que os processos criativos abertos e a tomada de decisão partilhada são elementos fundamentais na sustentação da qualidade da participação cultural e artística no projeto, que influencia a motivação pessoal para a criação ( $r=0,304$ ), o processo de criação artística ( $r= 0,396$ ;  $r= 0,736$ ), a qualidade das

experiências de participação ( $r= 0,595$ ;  $r=0,599$ ), e a percepção global dos benefícios dessa participação ( $r= 0,455$ ;  $r= 0,709$ ). Foi possível também perceber que os ex-participantes consideram que a sua participação contribuiu para: a valorização pessoal e o autoconhecimento; uma maior compreensão do teatro e das artes, que influenciou as escolhas culturais/artísticas; o desenvolvimento de aptidões sociais e integração no grupo; e as opções acadêmicas e profissionais, atendendo a que direcionou a escolha acadêmica/profissional e incentivou a inclusão da arte em atividades extracurriculares, acadêmicas e profissionais.

Como conclusão, o presente estudo destaca a importância de projetos que promovam práticas artísticas comunitárias junto dos jovens, sendo por isso fundamental que estas estratégias sejam incentivadas por políticas públicas e programas de financiamento. Fica então a questão sobre como se poderá melhorar a articulação deste tipo de projetos entre as várias partes interessadas – artistas profissionais e não profissionais, e os diferentes interlocutores nas comunidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Companhia teatro-escola Entre'Palcos; Crianças e adolescentes; Práticas artísticas comunitárias; Desenvolvimento pessoal e social; Acesso e escolhas culturais e artísticas; Processos de Socialização.

## **The Entre'Palcos Theatre School Company**

### **A methodology for the development of artistic and social competences in children and adolescents?**

**Ana Patrícia Reis Chaves**

#### **ABSTRACT**

Community arts practices seek to integrate art into the daily life of communities and thus promote the cultural, social and community development of its members. Theatre as a community artistic practice is an educational tool, fundamental in the development of young people's personal, social and artistic skills.

The theatre-school company Entre'Palcos has been active in the municipality of Sesimbra since 2015, and its main objective is to promote art and its inclusion in education, creating spaces for sharing and dialogue in which it aims to work on the affective, social and artistic skills of young people.

This study aimed to assess how participation in the projects of the theatre-school company Entre'Palcos influences young people on a personal, social and artistic level.

Thus, a study guided by a qualitative and quantitative methodology was designed, which included two groups of participants - a group of 46 young people aged between 10 and 18, current participants in the project; and a group of 10 young former participants, aged between 17 and 26. The first group answered a questionnaire survey with 25 closed questions, organised based on a scale validated by Cruz (2020); and the second answered a semi-structured interview with 10 open questions. In addition to the two previous instruments, documentary support (play and poster) was also collected.

The questionnaire was analysed, first by calculating descriptive statistical parameters (mean, standard deviation, maximum and minimum) for each question and corresponding objective; and then through statistical tests (Cronbach's alpha and Pearson's correlations), considering the subscales and factors of the original scale. The interview was subjected to content analysis, through which seven categories and 21 subcategories related to the themes under analysis were identified. Documentary analysis involved the identification/interpretation of symbols, structure and layout and the co-creation processes.

The main results show that open creative processes and shared decision making are key elements in sustaining the quality of cultural and artistic participation in the project, which influences personal motivation to create ( $r=0.304$ ), the artistic creation process ( $r= 0.396$ ;  $r= 0.736$ ), the quality of participation experiences ( $r= 0.595$ ;  $r=0.599$ ), and the overall perception of the benefits of such participation ( $r=0.455$ ;  $r= 0.709$ ). It was also possible to perceive that alumni consider that their participation contributed to: personal appreciation and self-knowledge; a greater understanding of

theatre and the arts, which influenced cultural/artistic choices; the development of social skills and integration in the group; academic and professional options, in general, given that it directed the academic/professional choice towards an artistic area, and encouraged the inclusion of art in extracurricular, academic and professional activities. In conclusion, the present study highlights the importance of projects that promote community artistic practices among young people, which is why it is essential that these strategies are encouraged by public policies and funding programs. The question then remains as to how to improve the connection of this type of projects between the various interested parties – professionals and non-professionals artists and the different interlocutors in the communities.

**KEYWORDS:** Entre'Palcos theatre-school company; Children and adolescents; Community artistic practices; Personal and social development; Access and cultural and artistic choices; Socialization processes.

## ÍNDICE

Introdução .....	1
1. Capítulo I. Enquadramento Teórico .....	4
1.1. Teatro.....	4
1.1.1 Teatro, o jogo da existência.....	4
1.1.2. O teatro, a arte e a educação .....	8
1.2. Práticas artísticas .....	12
1.2.1. Práticas artísticas comunitárias, um campo em forte expansibilidade	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
1.2.2. Práticas artísticas, da experiência pessoal à transformação social.....	16
1.3. Desenvolvimento pessoal e social nas práticas artísticas .....	18
1.3.1. Processos de socialização nas práticas artísticas .....	20
1.3.2. Inclusão e diversidade nas práticas artísticas	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2. Capítulo II. Enquadramento Metodológico.....	24
2.1. Enquadramento geral do estudo/problemática .....	24
2.1. Pergunta de partida e objetivos do estudo .....	30
2.2. Pressupostos metodológicos .....	30
2.3. Instrumentos.....	31
2.4. Participantes do estudo .....	35
2.5. Análise de dados .....	36
3. Capítulo III. Apresentação e Análise dos Resultados .....	38
3.1. Inquérito por questionário .....	38
3.1.1. Análise segundo os objetivos definidos .....	38
3.1.2. Análise segundo as subescalas/fatores da escala original .....	46
3.2. Entrevista semiestruturada .....	53
3.3. Análise documental: Texto/imagem.....	60
3.4. Síntese do capítulo.....	64
Conclusão.....	67
Referências Bibliográficas.....	70
Índice de Figuras .....	76
Índice de Tabelas .....	77
Apêndices .....	78

Apêndice 1 – Autorizações.....	79
Apêndice 2 – Inquérito por questionário.....	89
Apêndice 3 – Guião da entrevista.....	110
Apêndice 4 – Transcrição das entrevistas.....	113
Apêndice 5 – Tabelas com os resultados do alfa de <i>Cronbach</i> para as diversas subescalas/fatores.....	129
Apêndice 6 – Nuvens de palavras obtidas nas perguntas abertas, através do programa MAXQDA.....	135
Anexos .....	139
Anexo 1 – Guião do Teatro “A Pequena Princesa” .....	140

## INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas, sociais e políticas explicam o crescente protagonismo da participação nas sociedades ocidentais de hoje, com consequências significativas na reconfiguração de comportamentos culturais e nas estratégias interventivas das instituições. Estas mudanças colocam imensos e complexos desafios às famílias e, em particular, aos jovens, clamando por novas intervenções que os capacitem, autonomizem, promovendo o pensamento crítico, a comunicação, colaboração e resolução de problemas, nomeadamente através da cultura e das artes (Boal, 2009; Matarasso, 2019).

O teatro e a arte em geral têm, entre outras, a função de criar indivíduos ativos, capazes de questionar o seu mundo e de intervir, sobre ele, ativamente. Constituem espaços de reflexão, questionamento, liberdade, onde os jovens podem explorar e partilhar ideias com outros, que despertam e mobilizam as suas capacidades artísticas, promovem uma maior união e inclusão, e contribuem para a sua integração social e aproximação à família, comunidade e escola (Cruz et al., 2020; Fragateiro, 2003; Pàmpols & Pais, 2020; Sousa, 2003).

A companhia de teatro-escola Entre'Palcos surge exatamente com esse propósito, de promover a arte e a sua inclusão na educação dos jovens, desenvolvendo um projeto alargado que envolve os educadores, a escola e a comunidade.

Na companhia, a ideia é potenciar o surgimento de várias questões que nas artes performativas, com maior foco no teatro, são resolvidas e trabalhadas entre pares. Estas práticas são trabalhadas através da transdisciplinaridade e pela valorização de suportes e materiais, presentes em expressões artísticas, como o teatro, a dança, as artes circenses, a música, a instalação, a arte digital e as artes plásticas. O projeto em análise procura promover o teatro e as artes performativas junto de crianças e adolescentes do concelho de Sesimbra, como uma base de expressão essencial da vida, contribuindo para promover o acesso à cultura, estimular a criatividade, a autoestima e a expressão individual e coletiva, além de fortalecer os laços sociais e comunitários e de estimular a participação cívica e o ativismo social (Bishop, 2012; Borges, 2018; Madeira, 2012).

Esta dissertação surge com a certeza de querer compreender os impactos da metodologia utilizada na companhia teatro-escola Entre'Palcos no desenvolvimento de

competências artísticas e sociais dos jovens participantes, que se abriu, posteriormente, a outras interrogações decorrentes do âmago da pesquisa e da análise dos dados recolhidos.

Um dos principais elementos que despoletou o interesse pelo tema foi a inquietação crescente que acabou por se instalar, resultado de uma prática profissional intensa e diversa da mestranda com mais de 18 anos de experiência no campo das práticas artísticas comunitárias.

O objetivo geral do estudo circunscreve-se em avaliar de que forma a participação na companhia teatro-escola Entre'Palcos influencia os jovens, tanto ao nível pessoal, artístico, como social, considerando as diferentes práticas artísticas comunitárias que a companhia tem explorado nos últimos oito anos.

Dos vários conceitos abordados ao longo desta dissertação, identificam-se o campo das artes participativas, em que se incluíram autores como Bishop (2012), Erven (2001), Madeira (2012), Matarasso (2019); o teatro, com Beckett (2021), Brook (2016); a educação pelo teatro e pela arte, com Fragateiro (2003), Freire (2010), Koudela e Santana (2005), Machado (1972), Sousa (2000, 2003); as práticas artísticas comunitárias, com Cruz (2020, 2022), Cruz et al. (2020), Goldberg (2012), Rancièrè (2005); o desenvolvimento pessoal e social nas práticas artísticas, no qual se foca esta investigação, com Austin (2015), Cruz (2022), Miles e Gibson (2016), Monteiro (2010).

Considerando os pressupostos de uma investigação epistemológica, de modo a assegurar as condições necessárias para a produção do conhecimento, foram definidos como objetivos específicos: analisar as competências desenvolvidas pelos participantes a nível pessoal, grupal e social; estudar os efeitos causais do projeto nos participantes, sobre o acesso e escolhas de âmbito cultural e artístico; avaliar os benefícios da participação nos processos de socialização e no processo de integração entre pares; e estudar a relação entre a participação ativa na companhia e as opções académicas e/ou profissionais. Atendendo à dimensão colaborativa do projeto, optou-se por uma metodologia mista que incorporou a recolha de dados quantitativos e qualitativos, através da aplicação de um inquérito por questionário e de uma entrevista a participantes e ex-participantes de um projeto da companhia Entre'Palcos, respetivamente, que foi complementada por uma análise documental a um cartaz e uma peça elaborados por jovens que participaram num dos projetos.

A presente dissertação integra três capítulos:

No primeiro capítulo são apontadas as principais linhas de sustentação teórica da investigação, suportadas por três conceitos centrais: o teatro; as práticas artísticas comunitárias; e o desenvolvimento pessoal, social e cultural. São abordadas as temáticas nas suas dimensões culturais, artísticas, educativas e comunitárias, de forma articulada. Esta multidimensionalidade possibilitou uma compreensão mais abrangente e completa do tema e da pergunta de partida, permitindo uma análise mais profunda das suas pressuposições e dos potenciais impactos em diferentes áreas e níveis.

O segundo capítulo tem como foco a abordagem metodológica adotada, onde são apresentados: o enquadramento do tema e da problemática; os objetivos do estudo; os pressupostos metodológicos que consubstanciam a utilização de uma metodologia qualitativa e quantitativa; os instrumentos utilizados, que inclui a apresentação dos pressupostos e da estrutura do inquérito por questionário, da entrevista, e dos documentos selecionados para elaboração da análise documental; os participantes do estudo e as suas características sociodemográficas. Termina-se este capítulo com uma explicação das técnicas utilizadas na análise dos dados obtidos.

O terceiro capítulo refere-se à apresentação dos resultados obtidos a partir dos vários instrumentos aplicados, que englobam diferentes aspetos relacionados com o desenvolvimento pessoal, as escolhas artísticas e culturais, a socialização e os processos de integração, e as opções académicas e profissionais. Estes resultados foram integrados e discutidos com base em conceitos e temas apresentados por outros autores. No final apresenta-se a síntese do capítulo, em que é efetuada a triangulação dos resultados obtidos e se integram os resultados com os objetivos definidos.

A dissertação termina com a apresentação das principais conclusões sobre o estudo desenvolvido, as suas limitações e perspetivas de estudos futuros; seguindo-se a listagem das referências bibliográficas que lhe serviram de suporte e os apêndices e anexos.

## CAPÍTULO I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 1.1. Teatro

“(...) a representação e o espetáculo são uma dimensão estruturante de toda da vida quotidiana”.

(Monteiro, 2010, p. 15)

#### 1.1.1. Teatro, o jogo da existência

O teatro é uma das formas mais antigas de expressão artística e um meio ancestral utilizado pelo homem para comunicar, sendo a arte do teatro um veículo de expressão de emoções em vários rituais, sejam eles religiosos ou associados ao ócio, ou um meio para comunicar emoções como: o medo, a angústia, a tristeza, a alegria, o destemor, a valentia, entre outras (Sousa, 2003).

Importa então compreender que estes vazios passam por um jogo de encontrar novas existências, novas formas de se expressar. Nesta ordem de ideias pode-se até defender que o Teatro é sobretudo o Jogo dos Homens – o jogo da existência, sendo um espaço vazio para explorar o mais próximo do que espelhamos como é a vida real (Costa, 1998).

Aristóteles (335 a.C./1994), na sua obra “Poética”, afirmava que os homens têm inscrito na sua natureza, desde que nascem, o desejo de representar e o prazer de assistir. Brecht (1978, 1987) traz uma nova visão do teatro épico, onde contrapõe o teatro da tragédia clássica, por forma a conseguir criar ecos na sociedade. No seu ponto de vista, o teatro clássico conduzia o público a vivenciar as emoções, criando um paradoxo entre o real e o ilusório, sendo que no teatro épico, o conceito de “distanciamento” vem permitir o envolvimento do público numa reflexão crítica sobre a realidade social e política. O autor propõe o uso do "efeito V" ou "efeito de distanciamento" (em alemão, "Verfremdungseffekt"), como uma técnica de encenação que procura justamente romper com a ilusão teatral e fazer com que o espectador se mantenha crítico e distante do que está a ver. É com Brecht (1978, 1987) que se dá então a superação revolucionária e burguesa de Diderot e Lessing, que passou a definir o teatro simultaneamente como um espaço didático e recreativo.

Podemos compreender a partir das palavras de Peter Brook (2016, p. 18) que “o teatro é, antes de mais, a vida”. Passando por diferentes processos de comunicação e expressão,

surgindo assim, pontes entre o palco e a plateia. Segundo Brook (2016), o teatro é o presente que se eterniza no movimento, sendo nesse espaço que a verdade se encontra com uma visão de redescoberta. Sendo Brook um diretor artístico de teatro, tem realizado uma investigação intimamente relacionada com os formatos de linguagem, onde os atores são responsáveis por comunicar com os espectadores, provocando em palco experiências de reflexão de vida. Conforme refere o autor:

No teatro, nada deve ser excluído, nada deve ser rotulado como 'artificial', 'real' ou 'irreal', porque um movimento cotidiano pode ser oco e trivial, enquanto um gesto aparentemente estranho pode se tornar um veículo para um significado profundamente comovente. Tudo o que importa é que a ação seja verdadeira no tempo de execução. Nesse momento está 'tudo bem'. Esse é o teste decisivo. Essa é a realidade teatral. (Brook, 2016, p. 60)

No seu livro "O Espaço Vazio" somos levados a refletir sobre o teatro sagrado, uma vez que o autor procura recordar o momento histórico inicial onde o teatro era uma cerimónia de iniciação, um espaço de magia, um ritual sagrado (Brook, 2016). O autor considera que tem se vindo a perder a vinculação aos rituais, mas apresenta a relação com os rituais como um meio de levar o público a sentir e identificar-se com o teatro sagrado, não sendo algo distante ou pretensioso (Brook, 2016, p. 62).

Por outro lado, Beckett (2021) propõe um modelo de teatro completamente vazio de sentido, estabelecendo assim uma esfera de comunicação, consciente do vazio de sentido da vida. Na sua obra, o autor não se prende em explicar ou mesmo resolver o problema, mas sim em sentir e descrever este sentido de pertença, de sabedoria e até de indiferença. O autor apresenta um trabalho com base no teatro do absurdo, através do qual defende que para a encenação poder coexistir com este método é preciso um pensamento concreto, lúcido, para que dessa forma, se possa mesclar com o absurdo do dia a dia. O método é muitas vezes aplicado por forma a questionar as impossibilidades que o mundo tem relativamente às explicações e ao logocentrismo na nossa sociedade, sendo presente que com o envelhecer a memória abandona a razão, como podemos ver na obra "À espera de Godot" (Beckett, 2021).

O objeto de estudo em análise nesta dissertação enquadra-se nos processos formulados por Brecht (1978, 1987) e que podem fazer parte dos processos formativos no âmbito do projeto pedagógico Entre'Palcos. Este tende a representar a crítica social e promover a construção de estruturas dramáticas reflexivas, visando um processamento metodológico e estético de pedagogia política e o aprofundamento de posicionamentos

sociais e pessoais dos sujeitos participantes. Tanto num caso, como no outro, verificamos que se estabelecem pontes entre a arte teatral e a reflexão intelectual.

Podemos observar algumas das questões: Quem vê? O que veem e em que condições? Como é que entendem? O que sentem? Como apreendem o que estão a ver? Todas estas questões levam ao questionamento da relação estabelecida entre o espectador e os atores ou mesmo sobre a obra apresentada, sendo que podemos observar que esta relação é apresentada como a “atitude e atividade do espectador diante do espetáculo; maneira pela qual ele usa os materiais fornecidos pela cena para fazer deles uma experiência estética” (Pavis, 2003, p. 329). No âmbito da presente investigação, o público passa pela esfera familiar, dos amigos, do meio escolar inserido, trazendo até ao processo de continuidade, a comunidade. É assim feito um convite ao público para se libertar de preconceitos, de ideias pré formatadas, viajando em aventuras que podem mostrar outra perspetiva do mundo, na ótica do encenador e dos cocriadores, neste caso, os participantes, dando voz àquilo que são os pensamentos e mensagens que eles sentem como emergentes.

Podemos ver, na Figura 1, a proposta apresentada por Brown et al. (2011 citado por Cruz, 2022, p. 124) onde a participação do público é assente no controlo criativo dos membros das comunidades. Nesta análise consideram-se os dois primeiros patamares em que o público se encontra no enquadramento tradicional, sendo um mero recetor do objeto artístico, em contraposição com os três patamares seguintes, que representam um público participativo. Neste formato, o público é convidado a nomear ou mesmo a contribuir para determinados objetos artísticos, a envolver-se na criação do produto artístico (cocriação) e assumir-se como artista, sendo o controlo da criação artística feito primordialmente por ele.



Figura 1. O espectro do envolvimento do público.  
 Fonte: Brown et al. (2011 citado por Cruz, 2022, p. 124).

Conforme refere Borges (2018):

(...) assiste-se a uma apropriação e reinvenção destas práticas artísticas e a sua aproximação a públicos socialmente mais alargados, através de processos e dispositivos de participação que visam tornar o teatro um espaço de reconstrução cívica, uma comunidade festiva, cada vez mais aberta (...). (p. 54)

Na arte encontramos um momento de partilha e de encontro entre atores e espectadores, o reencontro "(...) verifica-se quando o público é estimulado a participar na tematização, problematização e mesmo resolução de questões sociais, no âmbito de propostas artísticas ou programáticas"<sup>1</sup> (Madeira, 2016, p. 273).

Esta abordagem é conhecida como "arte participativa" ou "programação socialmente consciente" (Bishop, 2012) e visa utilizar a criatividade, a arte e a tecnologia para estimular a participação cívica e o ativismo social. Ao envolver o público neste processo, as propostas artísticas podem ajudar a criar um espaço para discussão e reflexão sobre questões sociais e políticas importantes, sendo um dos possíveis resultados, a promoção da consciencialização sobre estas questões e a mobilização para ação.

A peça didática é uma proposta que em súmula não pressupõe uma receita, pois não visa ensinar, mas pretende incentivar a participação no jogo dramático gerando assim uma

<sup>1</sup> Traduzido do original: "(...) can be seen when the public is encouraged to participate in the thematisation, problematisation and even resolution of social issues, within the scope of artistic or programming proposals".

aprendizagem, quando espelhamos situações do dia a dia, modelos de ação social, que experimentam formas de atuação, que questionam e reinventam possibilidades cénicas. O teatro é o aqui e agora, é a comunhão entre o ator e o espectador, tal como Grotowski (1975) refere, é o encontro.

Poderemos ainda identificar a importância da qualidade da participação nestes projetos de práticas artísticas com foco no teatro. De acordo com Bishop (2012), a organização da diversidade de formas de participação é essencial para compreender os impactos concretos nas diferentes experiências participativas, desde a satisfação até aos efeitos produzidos.

Neste contexto, Bishop (2012) destaca ainda a importância da relação entre artistas profissionais e não profissionais na implementação de propostas de participação diversas, destacando que a participação não deve ser vista como um fim em si mesma, mas como um elemento fundamental no desenvolvimento dos processos criativos. Para a autora, a participação não deve ser apenas uma forma de envolver o público, mas sim um meio de enriquecer a experiência artística como um todo.

### **1.1.2. O teatro, a arte e a educação**

O corpo humano é a fonte, e as linguagens estéticas são os meios de um pensamento simultâneo ao Pensamento Simbólico das palavras e dos gestos convencionados. Esta é a razão da arte. As formas estéticas de conhecer produzem um Pensamento Sensível específico, que somente através delas se obtém e às outras se acrescenta. (Boal, 2009, p. 91)

Vivemos numa época que está a passar por um acelerado e profundo processo de transformação, que coloca desafios e apresenta situações complexas, onde a transmutação da realidade é emergente. É, por isso, urgente capacitar a criança e o jovem interiormente e acompanhar as mudanças da sua estrutura mental, assim como dos quadros de referência, sempre levando em consideração que "o ato de pensar com palavras tem início nas sensações, e sem elas não existiria, embora delas se desprenda e se autonomize até a sua mais total abstração" (Boal, 2009, p. 27). Tornar as crianças e jovens de hoje seres mais interventivos e ativos, conscientes da sua criatividade é um dos modelos do projeto Entre'Palcos, que acompanha não só esta mudança, mas o desenvolvimento das diferentes componentes sociais, que não se prendem só à dimensão económica, mas às dimensões cognitiva, emocional, cultural, social e política.

Importa compreender que podem surgir modelos novos desta união estratégica entre o teatro, a arte e a educação, como consequência dos novos fenômenos sociais. É urgente que se dê o rompimento com os princípios de uniformização escolar, pois já são incapazes de responder aos novos projetos de vida dos alunos heterogêneos.

O autor José Caldas (1999) destaca a importância da educação artística e refere como esta possibilita a inversão de alguns processos, abrindo uma brecha que permite à criança e ao jovem em formação, a construção da sua vida social, emocional e relacional. Caldas (1999) afirma que:

Aprendi com os estudantes que esse desejo de ser diverso e uno, de experimentar os numerosos estados do ser, encontra no jogo teatral a zona protegida para habitar. A zona onde podemos ser outros, ou melhor ainda, experimentar o outro, encontrar os outros com as regras de um jogo criado no coletivo. É um encontro permissivo e regulado, querido e amedrontador. (p. 20)

Conforme refere este autor, por um lado, há uma necessidade latente de pertença, segurança e estabilidade, e, do outro lado, o padrão do erro consentido. Para poder explorar uma forma de intervenção que inclua as artes, desafiando a escola a poder olhar para este método, como um meio de partilha e procedimentos de atuação com as crianças e jovens, criando sinergias entre professores e profissionais das artes (Caldas, 2011). Podemos perceber a importância da abordagem artístico-pedagógica no ensino e aprendizagem, especificamente no contexto do teatro para a infância. A autora Maria Clara Machado (1972) é referida como uma precursora deste tipo de trabalho no Brasil, apresentando uma técnica de "Leituras dramatizadas" que permite aos participantes explorar as narrativas e desenvolver a criatividade.

Também Edgard Morin (1991) estrutura o teatro como uma forma de aprendizagem, através da qual o indivíduo procura indagar sobre o que é o mundo, o homem, a relação do homem com o mundo e com outros homens. Estes aspetos são encontrados nas análises de Olga Reverbel (1979), que refere o exercício coletivo e artístico como um vetor de construção de conteúdos presentes na personalidade individual e na formulação da esfera emocional e estética.

No âmbito da relação entre infância e teatro, José Caldas afirma "que o jogo do "faz de conta" é uma espécie de teatro, avante la lettre; onde as crianças, jogadores/atores têm plena consciência de que estão a criar uma ficção e que podem mudar de papéis quando lhes apetecer." (Caldas, 2011, p. 2). O autor compara este jogar ao "faz de conta" com as teorias

apresentadas por Brecht sobre o teatro didático, defendendo que se as crianças e jovens estiverem familiarizados com este jogo torna-se mais fácil compreenderem o teatro, “também para metalinguagem do ato criativo” (Caldas, 2011, p. 2).

Juliana Cavassin apresenta a reflexão sobre a importância das práticas artísticas, e como estas promovem a pedagogia da autonomia no seu artigo “Perspetivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica” (ano), referindo que:

Nessa concepção, o teatro aplicado à educação possui o papel de mobilização de todas as capacidades criadoras e o aprimoramento da relação vital do indivíduo com o mundo contingente; as atividades dramáticas liberam a criatividade e humanizam o indivíduo pois o aluno é capaz de aplicar e integrar o conhecimento adquirido nas demais disciplinas da escola e, principalmente, na vida. Isso significa o desenvolvimento gradativo na área cognitiva e também afetiva do ser humano. (Cavassin, 2008, p. 41)

Compreender a importância da construção da autonomia na tomada de decisões e como isso influencia a forma como agimos e reagimos em diferentes situações é destacado por Freire (1996), ao referir que a autonomia é um processo construído pela experiência e que envolve a reflexão crítica sobre as próprias atuações e sobre as ações do mundo que nos rodeia.

Freire (1996) destaca a importância da inclusão no processo de construção da autonomia, ou seja, para o autor todos os indivíduos devem ter a oportunidade de participar ativamente e ter voz na tomada de decisões que afetam as suas vidas. O autor defende que a inclusão é fundamental para uma sociedade mais justa e democrática, e que a construção da autonomia é um processo que deve ser partilhado por todos.

Neste contexto, na sua obra “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”, Freire (1996) apresenta uma reflexão sobre as práticas da atividade educacional, valorizando a realidade e o contexto social do indivíduo. O autor defende que não há docência sem discência, destacando a importância do docente refletir criticamente sobre o seu trabalho pedagógico e também sobre a responsabilidade que tem na formação de cada indivíduo. Neste âmbito, é fundamental a forma como o teatro é trabalhado e apresentado às crianças e aos adolescentes, com respeito e sem julgamentos, conforme refere o autor, como “curiosidade epistemológica”. Freire (2006) considera a aprendizagem como uma relação horizontal estabelecida entre as crianças e os jovens com os demais atores do processo educativo. Estes conceitos permitirão analisar o trabalho que tem sido desenvolvido ao longo dos últimos oito anos no projeto Entre’Palcos.

Assim, se por outro lado, importa refletir nestes modelos de atuação, por outro, interessa compreender como o espaço escolar pode retirar usufruto do projeto Entre'Palcos, ou de outros equivalentes, seja pela participação direta dos alunos que fazem parte do processo, seja pela via da participação em ações de teatro de intervenção, como o projeto inserido na companhia Perform'arte, onde encontramos a confirmação dos contributos do teatro.

Carlos Fragateiro (2003) destaca a importância do teatro como um espaço de experimentação, de liberdade e de valorização do processo criativo em detrimento do produto final. Para o autor, o teatro é capaz de proporcionar vivências e experiências únicas, permitindo aos participantes explorar e desenvolver habilidades artísticas e interpessoais de forma espontânea.

No modelo de educação pela arte apresentado por Alberto Sousa (2003), entre vários pontos de convergência com alguns dos autores acima citados, podemos observar o importante papel do grupo, a forma como este se constitui e como os indivíduos atuam entre si solidariamente, com a finalidade de atingir uma meta, destacando-se a dimensão coletiva e individual de responsabilização. Sousa (2003) destaca a importância da colaboração e do diálogo no grupo, como elementos fundamentais para o sucesso das práticas artísticas e para o desenvolvimento pessoal e social dos participantes.

Herbert Read (1982) valoriza a vertente estética da educação por esta se encontrar intimamente ligada à percepção sensorial e, por isso, possibilitar o bem-estar e o equilíbrio da criança e do jovem. A sua tese está centralizada na atividade artística e no potencial que esta tem no preservar, desde a infância, de uma consciência integrada, a totalidade orgânica.

Partindo do pressuposto que a verdadeira essência da arte consiste na descoberta emocional e na formação pessoal de um indivíduo, imperam profundas alterações de posicionamento pedagógico dos agentes educativos (Sousa, 2003). A premissa de que a arte é “uma linguagem eminentemente simbólica de sentimentos” (Sousa, 2003, p. 83) permite compreender a importância e a valorização deste tipo de projetos que intervêm através da arte na formação e inclusão de crianças e adolescentes.

## 1.2. Práticas artísticas

As práticas artísticas tornam a arte mais acessível e disponível a todos, independentemente das limitações financeiras, sociais, culturais ou geográficas. As diferentes formas de expressão artística, independentemente da origem ou experiência anterior de cada indivíduo, contribuem para uma maior diversidade na produção artística e, ao mesmo tempo, permitem que este se conecte com diferentes culturas e tradições. Para Kester (2015) as práticas artísticas devem estar articuladas e interligadas com a sociedade, e servir de base para a construção de novas formas de intervenção, constituindo o que autor denominou de arte socialmente comprometida. O autor argumenta que a arte socialmente comprometida não deve ter um objetivo pré-estabelecido, mas sim, constituir um meio de estímulo à ação, de questionamento e de reflexão crítica. Deste modo, a arte socialmente comprometida não deve procurar soluções fáceis, mas sim problemas e contradições, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica da sociedade em que está inserida.

As mudanças na realidade onde a prática artística está inserida são vistas por Kester (2015) como uma forma de construir novos horizontes, de abrir caminhos para novos futuros e de questionar os processos culturais que produzem o que é tido como “normal”. O autor posiciona a arte socialmente comprometida como uma prática política e ética que procura estabelecer ligações entre o campo artístico e o social, e que reivindica um papel ativo na construção de um mundo mais justo e equitativo.

Na sua obra de investigação, Cruz (2022) evidencia três dimensões que confirmam a intenção das práticas artísticas: individual, grupal e comunitária. A dimensão individual refere-se aos benefícios que a arte pode proporcionar aos participantes em termos de desenvolvimento pessoal e autoconhecimento. Ao envolverem-se nas práticas artísticas, estes podem explorar as suas próprias emoções, pensamentos e experiências, o que pode levar a uma maior compreensão de si mesmos, a uma maior autoconfiança, autoestima e sentido de pertença. A dimensão grupal refere-se aos benefícios que a arte pode proporcionar em termos de interação social e cooperação. Ao trabalhar em grupo, os indivíduos podem partilhar ideias, aprender com os outros, desenvolver capacidades de comunicação e trabalho em equipa e criar laços mais fortes com os outros. Cruz (2022) destaca também as “(...) modificações nas relações familiares e com os pares e no âmbito de desenvolvimento escolar (...)” (p. 55).

Por fim, a dimensão comunitária refere-se aos benefícios que a arte pode proporcionar em termos de integração social e proximidade com a comunidade. Ao envolverem-se em práticas artísticas com outras pessoas da comunidade, estabelecem-se laços mais fortes, promove-se a inclusão social e o senso de pertença e identidade comunitária.

### **1.2.1. Práticas artísticas comunitárias, um campo em forte expansibilidade**

As práticas artísticas comunitárias utilizam a arte como meio para promover o diálogo, a cooperação e a transformação social na comunidade, relacionando-se com as culturas, identidades, histórias e necessidades sentidas pelas pessoas que dela fazem parte. Quando abordadas artisticamente, estas práticas sustentam várias dramaturgias, ou seja, narrativas que podem envolver diferentes elementos artísticos e que expressam as experiências e vivências dos indivíduos e grupos envolvidos. Estas práticas são realizadas por artistas, grupos de artistas, coletivos ou organizações que trabalham em parceria com membros de uma determinada comunidade, procurando integrar a arte na vida quotidiana e promover o desenvolvimento cultural, social e económico das pessoas envolvidas (Cruz, 2015, 2022).

Estas práticas são importantes para promover a democratização da cultura e o empoderamento das comunidades, além de possibilitar o surgimento de novas formas de expressão e criação artística, que têm em conta as necessidades e interesses da população envolvida (Bonet & Négrier, 2018). Assim, a democratização cultural procura não apenas garantir as acessibilidades do público, mas também assegurar que os públicos sejam díspares e representativos da diversidade cultural da sociedade. Tal como referem Bonet e Négrier (2018), este objetivo pode ser alcançado através de políticas públicas, investimentos em educação e formação cultural, bem como em práticas de gestão cultural que promovam a diversidade e a inclusão.

Para Fischer-Lichte (2005), a encenação de espetáculos teatrais é uma produção performativa intencional da sua materialidade, que tem por objetivo criar um espaço em que o espectador possa experimentar uma realidade alternativa, que o leve a repensar a relação com o mundo.

Rancière (2005) defende que a designação de "práticas artísticas" é mais adequada do que simplesmente "arte", atendendo à sua componente experimental e à abertura ao processo e aos cruzamentos disciplinares. Esta perspetiva valoriza a prática e o processo de

construção das obras de arte, para além das técnicas artísticas mobilizadas, sendo que a ênfase é colocada não só no produto final, mas também no processo criativo e nas diferentes etapas e experimentações que levam à sua realização. Esta é uma visão mais ampla e inclusiva das práticas artísticas, que podem envolver não apenas técnicas artísticas tradicionais, mas também outras formas de expressão e experimentação.

Para falar de práticas artísticas comunitárias que constituem, atualmente, um campo em forte expansibilidade, teremos de analisar alguns conceitos como arte e cultura.

Segundo Freire (1996), a arte é uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de despertar a sensibilidade e a criatividade dos alunos e de incentivá-los a refletir sobre questões sociais e políticas. O autor defende que a arte deve ser uma prática educativa central, que contribua para a formação crítica e autónoma dos indivíduos, destacando a importância da autoconsciência na criação artística, que permita ao artista explorar as suas emoções, pensamentos e ideias de maneira livre e criativa. Freire (1996) defende que a arte pode ser uma forma de denunciar as injustiças e as desigualdades presentes na sociedade e de promover a transformação social, para o autor a arte é uma prática pedagógica que deve estar sempre comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Cultura que é um termo usado para se referir ao conjunto de crenças, valores, costumes, práticas, comportamentos, tradições, conhecimentos e artefactos que são partilhados por uma determinada sociedade ou grupo de pessoas. É a maneira como as pessoas vivem, como se comunicam entre si, relacionam e entendem o mundo ao seu redor. A cultura é transmitida de geração em geração e molda a identidade e a forma de ser e agir das pessoas. Ela pode ser expressa através da linguagem, arte, música, religião, gastronomia, arquitetura, entre outras manifestações. É importante notar que a cultura não é algo fixo ou estático, mas sim dinâmico e em constante evolução, vai sendo construída e é influenciada por diversos fatores como a história, a geografia, as migrações, as inovações tecnológicas e as interações com outras culturas (Lakatos, 2010).

A cultura passa para a arte uma forma de dialogar com o mundo. Citando Matarasso (2019, p. 35): “O que faz uma sociedade é a descoberta de significados e direções comuns, e o seu desenvolvimento é um processo ativo de debate e alteração sob forma de pressão da experiência (...)”.

O ato artístico tem como intenção comunicar e criar, gerar significados de forma a provocar mudança, não aceitar o mundo tal como ele é, e questionar, suportando a interpretação e a necessidade de compreender, construir e expressar a experiência vivencial de cada um. Conforme refere Matarasso (2019, p. 40): “A arte é a criação de significado através de histórias, imagens, sons, atividades performativas, e outros métodos que possibilitam que uma pessoa comunique a outras os seus sentimentos e a experiência de estar viva.”.

Na prática artística comunitária podemos verificar o hibridismo da constante transformação, construção e desconstrução de ideias e preconceitos, partindo da “(...) criação em coletivo, no diálogo, no confronto de ideias, no pensamento crítico, na preocupação de transformação social (...)” (Cruz, 2022, p. 52), o que abre novos caminhos nas ciências sociais e humanas. O comunicar em diferentes disciplinas do saber fazer, do científico ou tecnológico, com modelos diferenciados de ação e adequação, mediante o propósito e o eixo de participação na comunidade, reforça a “ideia de experimentação, abertura ao processo e aos cruzamentos disciplinares” e de “integração de modos alternativos de funcionar” (Cruz, 2022, p. 52).

O conceito de práticas artísticas comunitárias inclui a ideia da arte feita de forma participada pela comunidade, envolvendo artistas profissionais e não-profissionais (comunidade). Dessa forma, são potenciados os processos criativos, o que constitui um meio de intervenção colaborativa onde os artistas trabalham uns com os outros para criação (Cruz, 2022; Matarasso, 2019). A arte permite estabelecer uma relação horizontal de tomada de decisões para o produto artístico, consistente na ação de reflexão–criação e criação–reflexão, “(...) a arte como direito de todos, horizontalidade, tomadas de decisão partilhadas, participação efetiva nos processos (...)” (Cruz, 2022, p. 52).

A prática artística comunitária pode ser vista como uma democratização cultural, que envolve uma maior proximidade com a realidade individual e coletiva, considerando que neste âmbito de intervenção e atuação, as linguagens artísticas têm dois objetivos, tal como refere Cruz (2020, p. 47): “(..) identificar as dinâmicas fundamentais (potencialidades e fragilidades) presentes no desenvolvimento de processos artísticos teatrais, no contexto das práticas artísticas comunitárias; e aprofundar o estudo da relação entre participação cívica e política e as práticas comunitárias.”

Quando passamos a trazer sentido ao ato artístico, através de sentimentos, ideias, dinâmicas inter-relação, quebra de tabus, desconstrução de condicionamentos físicos, colocamos a criatividade em primeiro plano e desencadeamos a imaginação dos que estão envolvidos no processo. Assim, todos os envolvidos passam a ser artistas do ato artístico, pois um artista é definido pelo ato de fazer arte (Cruz, 2022).

As práticas artísticas como estratégia de intervenção social, de aprendizagem, de participação entre profissionais e não-profissionais, conflui no hibridismo que surge do cruzamento entre diferentes disciplinas. Nas equipas multidisciplinares podemos encontrar técnicos, como professores, educadores e terapeutas, assistentes sociais, técnicos de som e luz, encenadores, atores e coreógrafos e a comunidade, sendo que da prática artística florescem estas sinergias para a construção de um sentido coletivo (Borges, 2018).

Em epítome, tal como refere Erven (2001), a arte comunitária é o processo de criação de uma determinada comunidade, onde os indivíduos se reúnem com o propósito de criar um objeto artístico. A abordagem da companhia teatro-escola "Entre'Palcos" destaca a importância do processo criativo como elemento central da produção teatral. Para esta companhia, o processo não se resume apenas à preparação da obra, mas inclui também a apresentação do espetáculo para o público e a interação com a comunidade. A companhia defende que a apresentação do espetáculo é um momento importante do processo criativo, que permite ao público e à comunidade envolverem-se com o trabalho e terem uma experiência cultural significativa.

Desta forma, a companhia teatro-escola "Entre'Palcos" coloca a conceptualização do teatro num patamar diferenciado, que valoriza tanto o processo criativo quanto a apresentação final do espetáculo, permitindo que o teatro seja uma prática cultural transformadora e enriquecedora tanto para os artistas quanto para o público e a comunidade.

### **1.2.2. Práticas artísticas, da experiência pessoal à transformação social**

A arte faz parte da forma de estar no mundo desde a primeira infância. As crianças e os jovens podem encontrar na arte uma forma de comunicar, seja através de um desenho, de uma peça de teatro ou mesmo de uma música.

François Matarasso (2019) descreve a arte como “o parque de aventuras do coração onde podemos explorar, descobrir, partilhar e tornarmo-nos quem somos, em relativa segurança, a sós e em conjunto.” (p. 46), apresentando de seguida um ciclo de ações do dia a dia e interligadas, através das quais as crianças e os jovens podem encontrá-la:

- Descobrir as suas próprias ideias e emoções, observando os outros.
- Processar a sua existência, reconstruindo versões de si mesma artisticamente, deixando assim marcas inconscientes na formação dos futuros adultos.
- Compreender como carregam emoções, o que as move, quais os seus ideais, sendo uma constante construção de autoconhecimento e de conhecimento do outro.
- Organizar as suas experiências, por forma a terem consciência da sua imaginação e da sua realidade.
- Partilhar sempre com os outros o seu sentido para a vida, tomando consciência da sua perceção e postura, sendo uma influência para quem as rodeia.

Conforme refere o autor: “A arte participativa não é melhor do que a educação, o ativismo social ou a arte profissional, mas é diferente porque, ao impedir que nos acomodamos aos modelos existentes, exige-nos pensar, falar e partilhar de novas formas com outras pessoas.” (Matarasso, 2019, p. 55).

Fragateiro (2003) traz o foco para o que diz serem as práticas teatrais na comunidade e o papel que têm na promoção da participação e na mudança social, destacando que o objetivo principal destas práticas é colocar a pessoa no centro do processo de mudança, enfatizando a importância da participação e da experiência pessoal na transformação social. Estes espaços de partilha e de jogo permitem que o grupo vá descobrindo formas para superar os obstáculos, através da união e coesão.

O autor Richard Courtney (2003) destaca a importância das artes dramáticas como um gerador de significados para todos os envolvidos, desde os alunos, aos professores, aos atores e a todos os técnicos envolvidos no processo dos projetos. Aqueles que fazem parte de práticas artísticas comunitárias, apresentam, segundo autor, sentimentos de empatia, de confiança, de alegria, de satisfação, para com outras pessoas.

As práticas artísticas comunitárias com crianças e adolescentes são uma forma de estimular a criatividade, a expressão e o desenvolvimento social dos jovens, promovendo o acesso à cultura e contribuindo para a sua formação como indivíduos críticos e participativos

na sociedade. Estas envolvem a participação ativa dos jovens em todas as etapas do processo artístico, desde a concepção até a realização do produto final, estimulando a sua curiosidade, capacidade de reflexão e de resolução de problemas (Caldas, 2011; Cruz, 2020; Cruz et al., 2020).

Desenvolver projetos de práticas artísticas comunitárias com crianças e adolescentes, segundo Barbosa (1991, 2006), é ter consciência que a arte é uma forma de apoiar o seu crescimento, olhando para as suas experiências como sendo mutáveis, abertas a interpretações, inesperadas ou inacabadas, incertas. Através destes projetos, trabalham-se os seus medos, revoltas, tristezas, dúvidas, amores, desejos, ódios e raivas, de forma criativa e significativa, funcionando, assim, “como uma ferramenta de escuta e comunicação dos problemas sentidos (...)” (Pàmpols & Pais, 2020, p. 70).

Neste sentido, será importante compreender como é que estes novos desafios e abordagens, direcionados para os jovens e que enfatizam o papel e a participação da comunidade nas artes, influenciam, o seu desenvolvimento pessoal e social e “fazem despertar capacidades adormecidas, geradoras de mudança.” (Pàmpols & Pais, 2020, p. 20).

### **1.3. Desenvolvimento pessoal e social nas práticas artísticas**

O processo de crescimento e a evolução das capacidades, atitudes, valores e comportamentos que um indivíduo desenvolve ao longo da sua vida fazem parte do seu desenvolvimento pessoal e social. Este processo envolve a melhoria da autoconsciência, autoestima, das capacidades de comunicação e resolução de problemas, além de promover o desenvolvimento de relações saudáveis e significativas com outras pessoas (Erikson, 1982).

O desenvolvimento pessoal, como refere Teles (2001), promove o autodesenvolvimento o indivíduo, o aprimoramento de habilidades e a procura de interesses pessoais, enquanto o desenvolvimento social se concentra na interação com as outras pessoas, na compreensão das normas sociais e culturais, na participação em atividades comunitárias e na construção de relacionamentos interpessoais positivos. Este desenvolvimento é particularmente crucial durante a infância e adolescência, consistindo em todas as transformações físicas, psicológicas, biológicas e de personalidade pessoais.

Os agentes socializadores desempenham um papel fundamental neste processo, começando com a família, que é considerada o grupo primário de socialização e a “nossa primeira escola para a aprendizagem emocional” (Goleman, 1997, p. 211). Através da família, a criança aprende a relacionar-se com os outros, a comunicar, a expressar emoções e a desenvolver habilidades sociais. Além da família, os amigos, a comunidade, os meios de comunicação e as organizações e associações, também desempenham um papel importante na socialização do indivíduo. Através desses agentes, o indivíduo tem a oportunidade de expor as diferentes perspectivas e culturas, o que pode ajudá-lo a desenvolver a sua identidade e a compreender melhor o mundo.

O processo de humanização envolve uma série de capacidades e conhecimentos, passando pelos processos de reflexão, pela aquisição do saber, capacidade de enfrentar problemas e desafios, apreciação da beleza e percepção da complexidade do mundo, contribuindo para uma vida mais satisfatória e relacionamentos mais saudáveis com os outros (Cândido, 2008, citado por Duarte & Mateus, 2015, p. 2).

Freire (1996) enfatiza a importância de uma abordagem ativa e criativa na aprendizagem, afirmando que aprender não deve ser apenas uma questão de repetir informações ou seguir instruções, mas sim uma aventura que envolve a construção e a reconstrução do conhecimento. Segundo o autor, a aprendizagem deve ser vista como uma atividade construtiva e dinâmica, em que as crianças e jovens são encorajados a explorar e experimentar novas ideias e conceitos, a encarar o mundo de forma diferente. Isso pode levar a uma transformação pessoal e social, permitindo que se tornem agentes de mudança das suas próprias vidas e da sociedade como um todo.

Paulo Freire (1996) e Augusto Boal (2008) são pioneiros nesta forma de intervenção, por todas as suas ideias emancipatórias que consideram a arte como geradora de mudanças e transformações, passando pelo empoderamento dos indivíduos na sua própria educação, crescimento e evolução. Estas renovações vão contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens, que incluem princípios como a autoaceitação, o estabelecimento de relações positivas com os pares, a autonomia (autodeterminação), a procura de um sentido para a vida, o crescimento pessoal, a consciencialização dos talentos e a constituição de ambientes do interesse individual (Santos, 1999).

Neste âmbito, importa considerar alguns domínios essenciais para o desenvolvimento pessoal e social da criança e do jovem, nomeadamente, os direitos humanos, a interculturalidade, igualdade de género, saúde, educação ambiental, saúde, sexualidade e participação democrática, segurança, defesa e outras necessidades tendo em conta as vivências individuais; temas estas que se enquadram nas atividades desenvolvidas através do projeto Entre'Palcos.

### **1.3.1. Processos de socialização nas práticas artísticas**

A socialização é um processo pelo qual os indivíduos aprendem e internalizam normas, valores e comportamentos socialmente aprovados para se tornarem membros funcionais da sociedade em que vivem. Este processo começa na infância e continua durante toda a vida. Émile Durkheim (2004) identifica quatro processos de socialização que são importantes para a formação dos indivíduos na sociedade:

- Socialização primária: é a primeira fase da socialização, que ocorre na infância. Nesta fase, as crianças aprendem as normas, valores e comportamentos básicos da sociedade em que vivem, principalmente através da família e das instituições escolares.
- Socialização secundária: é a segunda fase da socialização, que ocorre na adolescência e na idade adulta. Nessa fase, as pessoas aprendem as normas, valores e comportamentos específicos de grupos sociais mais amplos, como a cultura popular, as organizações religiosas e as instituições de trabalho.
- Socialização terciária: é a terceira fase da socialização, que ocorre ao longo da vida adulta. Nessa fase, as pessoas aprendem novas normas, valores e comportamentos à medida que se envolvem em novas situações e contextos sociais.
- Ressocialização: é um processo de aprendizagem de novas normas, valores e comportamentos que ocorre quando as pessoas mudam de grupos sociais ou enfrentam situações inesperadas, como a prisão ou a guerra. Este processo pode ser voluntário ou involuntário e pode envolver a rejeição de normas e valores anteriormente internalizados.

A intenção das práticas artísticas passa pela valorização no processo de socialização, mais do que o resultado artístico para mero consumo.

Tal como apresenta Cláudia Madeira:

(...) a amplificação da participação artística pode ser explicada tanto como um processo fundamental, para contrapor às tendências liberalistas que tendem a reduzir a arte a mero consumo, como, num âmbito mais estrutural, uma forma de garantir uma performance social de caráter mais orgânico e inclusivo na esfera pública. (Madeira, 2012, p. 7)

Os processos de socialização apresentados por Cruz (2020, 2022) nas práticas artísticas comunitárias fundamentam-se na compreensão da realidade social em que se inserem, de forma a torná-las mais inclusivas e participativas. Para isso, é preciso ajustar as abordagens pedagógicas, tendo em conta as diferenças e diversidades presentes no grupo comunitário, e mobilizar recursos e oportunidades disponíveis para promover o desenvolvimento e a vinculação dos participantes. A ideia que o autor apresenta em que a abertura, a adaptação e a evolução são qualidades importantes para os artistas que desejam criar em um terreno híbrido, rico e diverso sugere que estas práticas devem estar abertas e recetivas a influências e perspetivas diversas, e ser capazes de se adaptar e evoluir atendendo às mudanças no ambiente social em que estão inseridas. Esta abordagem pode contribuir para promover a inclusão social e o fortalecimento da comunidade, enquanto oferecem aos participantes oportunidades para o seu desenvolvimento pessoal e artístico.

Todos os cidadãos que vivem em democracia têm direito, não só ao voto, mas também a poderem se expressar, questionar e partilhar com os outros “as suas experiências, ideias, crenças, identidades e valores.” (Matarasso, 2019). Para que os indivíduos possam viver o pleno direito de cidadania é fundamental garantir o acesso a oportunidades de socialização, incluindo educação, programas e atividades comunitárias, assegurando que as práticas propostas e as normas sociais sejam inclusivas e acolhedoras para todos, independentemente da sua origem, identidade ou condição social.

### **1.3.2. Inclusão e diversidade nas práticas artísticas**

A abertura da arte e das suas estruturas às comunidades locais têm servido para um maior envolvimento dos públicos na cultura e nas decisões que sobre ela são tomadas. As atividades culturais e artísticas são hoje experienciadas como património da terra e representam muito trabalho colaborativo que está para lá das lógicas mais institucionalizadas de reconhecimento da cultura. (Borges, 2018, p. 453)

Desde logo, percebeu-se que as práticas artísticas podiam potenciar a inclusão social, fomentando a criatividade e as habilidades expressivas, levando os participantes a reagirem

de forma positiva aos contextos que encontram diariamente. Podemos atestar que as práticas artísticas inclusivas têm o propósito de apoiar “oportunidades entre pessoas marginalizadas e não marginalizadas através da facilitação e da colaboração como um meio para desafiar as barreiras existentes e promover a mudança social “(Fox, 2010 citado por Austin, 2015, p. 8).

Conforme referem Austin (2015) e Fox e Macpherson (2015), estas práticas podem oferecer acesso a formas de expressão artística e cultural, ajudando a combater a exclusão social e a discriminação, promovendo a igualdade de oportunidades e a diversidade cultural. Podem contribuir também para a construção de comunidades mais coesas e solidárias, ao permitir que pessoas de diferentes origens e experiências se encontrem, partilhem e colaborem em projetos criativos. No entanto, é importante notar que o acesso à cultura e às práticas artísticas não é igual para todos os indivíduos e grupos sociais, e a exclusão cultural e social ainda é uma realidade para muitas pessoas. Por isso, é fundamental que as práticas artísticas inclusivas sejam projetadas e implementadas de forma a garantir o acesso equitativo à arte e à cultura, envolvendo pessoas de todas as origens e capacidades, assim como se verifica no projeto em análise.

Cruz (2020) destaca a importância da comunidade na definição do projeto artístico e na escolha dos grupos e organizações locais onde o projeto se vai desenvolver. Isso significa que o projeto artístico é moldado e influenciado pelas necessidades, interesses e características da comunidade em que será realizado, e não apenas imposto de fora para dentro. Esta abordagem valoriza a participação ativa da comunidade no processo criativo, incentivando a colaboração e a cocriação entre os artistas e os participantes. Dessa forma, é possível construir um diálogo mais horizontal e igualitário entre os diferentes envolvidos, contribuindo para uma maior inclusão e diversidade nas práticas artísticas.

Considerar a reinclusão do lugar como um quadro de análise, tal como referem Miles e Gibson (2016), é fundamental para entender a participação como um conjunto de processos que ocorrem em contextos específicos e que são moldados pelas estruturas sociais, políticas e culturais destes lugares. Significa que a participação não é apenas uma atividade individual ou grupal, mas sim uma prática que se desenvolve em contextos específicos e que é influenciada por uma série de fatores contextuais, tais como a história, a geografia, a economia e a cultura locais. Isto permite entender como as comunidades são formadas, como as pessoas se conectam umas com as outras e como o capital cultural e social é produzido e mobilizado de maneira contextual. Dessa forma, a participação pode ser vista como um meio

para promover mudanças sociais e políticas a partir de uma base localizada e inserida num contexto.

O processo artístico capacita a comunidade de diferentes recursos e ferramentas. Quando todos fazem parte deste processo, ocorrem mudanças que impactam nas dimensões artística, cultural, social e económica de cada indivíduo e do grupo/comunidade. Assim, importa pensar com a comunidade no que se vai desenvolver como produto artístico, porque dessa forma contribui-se para promover o acesso à cultura, estimular a criatividade, a autoestima e a expressão individual e coletiva, além de fortalecer os laços sociais e comunitários. Só dessa forma, a arte vista como um meio para criar espaços de convivência, reflexão e transformação pode gerar impactos positivos na vida das pessoas envolvidas, e este foi o ponto de partida do presente estudo, cujo enquadramento metodológico se apresenta no capítulo seguinte.

## CAPÍTULO II. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

### 2.1. Enquadramento geral do estudo/problemática

O concelho de Sesimbra tem uma população de 48506 habitantes, sendo uma percentagem expressiva significativa de crianças e jovens (10 aos 18 anos), representando, respetivamente, 14,9 e 10,9% (Instituto Nacional de Estatística [INE], 2021).

Estes dados revelam que o concelho tem potencial para trabalhar com as faixas etárias mais jovens, pelo que se considera que este é um elemento-chave para a realização de projetos que promovem a intervenção com crianças e jovens do concelho.

No estudo realizado no âmbito da candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) (Câmara Municipal de Sesimbra [CMS], 2022a), foi identificado que existem poucos espaços promotores do encontro entre os jovens e as artes no concelho de Sesimbra (CMS, 2022b)<sup>2</sup>, sendo que esta realidade facilita a criação de preconceitos sociais e estereótipos, que reforçam a segregação e a discriminação por idade, género ou contexto socioeconómico. Por outro lado, o reduzido número destas estruturas pode ter um efeito de obstrução à concretização das macropolíticas que propõem uma sociedade para todas as idades e a solidariedade entre as comunidades como possíveis estratégias para fazer face à separação demográfica que se vivencia neste concelho. Como consequência, ocorre o distanciamento entre crianças e jovens do mesmo espaço concelhio, impedindo ou dificultando a construção de uma base identitária com o território, criando afastamento emocional e psicológico entre os pares.

A limitada resposta da infraestrutura escolar e as características sócio territoriais são propícias a trajetos de abandono e insucesso escolar no concelho, que se iniciam mais cedo e que tendem a acentuar-se nos graus seguintes. Todos estes indicadores acabam, muitas vezes, por ser geradores de isolamento de crianças e adolescentes. Além disso, podem funcionar como uma ponte direta para o aparecimento de problemas de saúde mental nestes grupos-alvo, convergindo com todo o diagnóstico acima referido.

---

<sup>2</sup> Aviso 02/C03-i06.02/2022 | Operações Integradas em Comunidades Desfavorecidas nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto.

Perante este contexto, algumas das propostas relacionadas com as práticas artísticas em análise apresentam estratégias para fazer face à diferença de realidades entre cada uma das freguesias do concelho de Sesimbra (Tabela 1).

Tabela 1. Conjunto de fatores críticos e de sucesso associados às práticas artísticas.

Fatores críticos <sup>3</sup>	Fatores de sucesso
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Carência de equipamentos públicos essenciais na esfera local para integração ativa de jovens.</li> <li>. Limitada infraestrutura educativa face à pressão demográfica jovem, afetando o sucesso escolar.</li> <li>. Excessivos fatores de privação material, refletidos na elevada monoparentalidade e pobreza infantil.</li> <li>. Saliente taxa de desemprego, refletida em baixos níveis de qualificação e parca formação profissional.</li> <li>. Reduzida resposta partilhada de espaços do meio associativo local, sobretudo desportivos e culturais.</li> <li>. Ausência de constante programação propicia a dinâmicas de integração e inclusão na comunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Promoção de um projeto com uma ação da valorização do reforço da autoestima, das suas capacidades criativas, no domínio da organização pessoal e espacial.</li> <li>. Aumentar a mobilização entre freguesias, construindo práticas artísticas comuns entre os grupos da companhia Entre'Palcos.</li> <li>. Criação de espaços de encontro intergeracionais e reencontro com as memórias biográficas, gerando identificação territorial.</li> <li>. Habilidades em refletir sobre os problemas, reencontrando na leitura o domínio da interpretação de textos, na expressão corporal o espaço de autoconhecimento, do trabalho em grupo.</li> <li>. Realização de dinâmicas inclusivas para as crianças e adolescentes, com necessidades educativas especiais (NEE)</li> </ul>

A Associação PIPA – Projecto de Inclusão Pela Arte, onde está ancorada a companhia de teatro-escola Entre'Palcos é um exemplo de uma associação que surgiu com o objetivo de promover a Arte e Cultura e a Educação Artística e Inclusiva dos cidadãos, comportando um forte papel social e inclusivo, respeitando as suas origens e contribuindo para a construção/orientação do seu futuro criativo e um pensamento crítico. É uma associação sem fins lucrativos, com o campo de atuação prioritário localizado no concelho de Sesimbra, que surge a partir da avaliação positiva do projeto com o mesmo nome desenvolvido pela associação Anime – Projecto de Animação e Formação, entre 2005 e 2009, tendo sido criada como associação formal em 2009.

O associativismo apresenta, em geral, um carácter de voluntariado, e funciona como um instrumento que pretende ir ao encontro das necessidades individuais identificadas na comunidade, ao nível da ocupação dos tempos livres das crianças e dos jovens, promovendo

<sup>3</sup> Identificados no Diagnóstico Social da CMS (2022a).

um conjunto de atividades nas quais a Arte assume um papel primordial na formação pessoal. A associação promove projetos de caráter lúdico, educativo, recreativo e cultural que possam proporcionar espaços de tranquilidade, tendo como base cinco áreas de intervenção: o Entre'Palcos, a Oficina dos Saberes, a Arte Pública e os Momentos com História (figura 2).

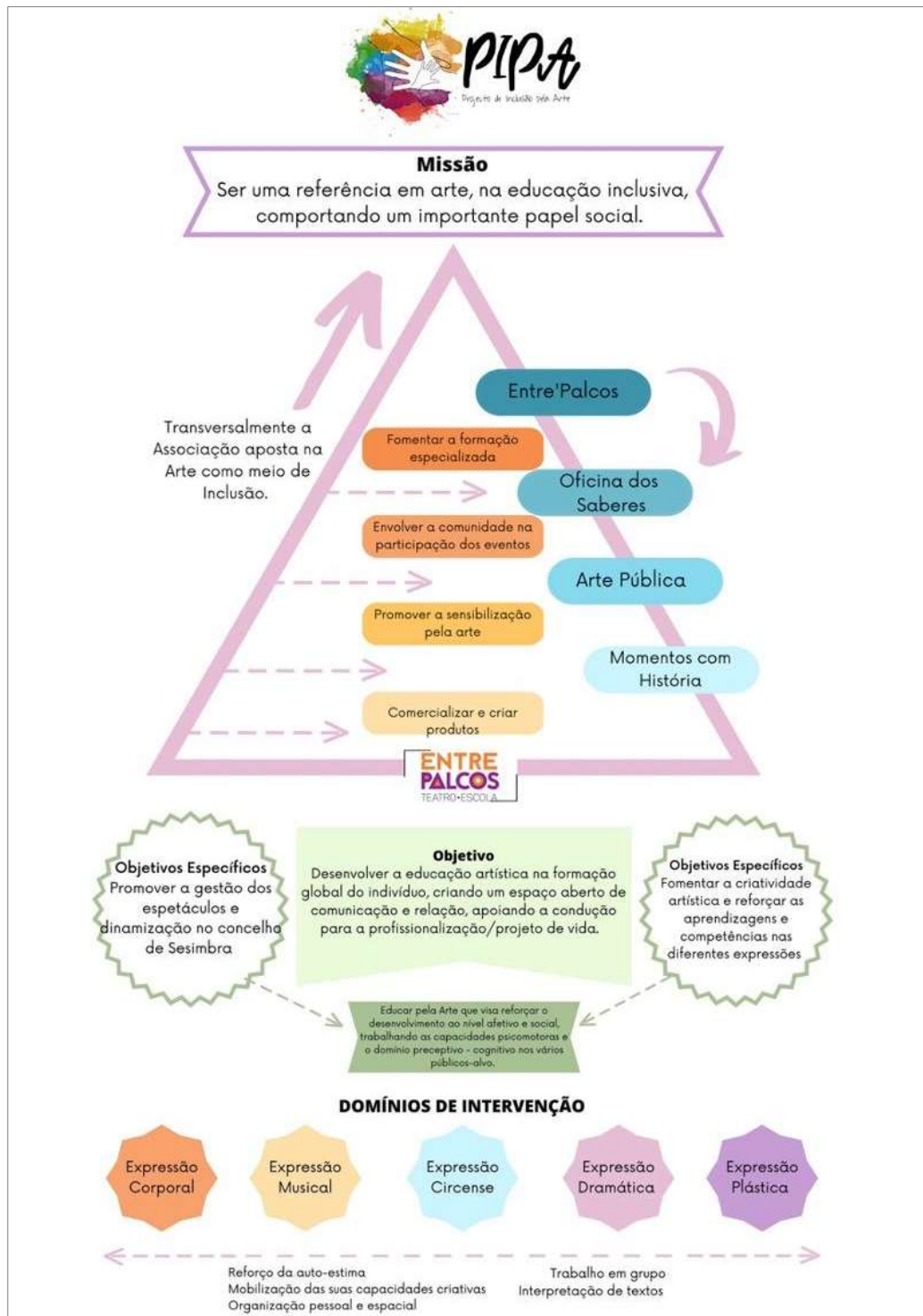


Figura 2. Domínios de Intervenção da Associação PIPA.  
Fonte: PIPA (2022).

A partir de 2019, esta associação implementou uma nova dinâmica para responder ao seu propósito de trabalhar em sintonia com a comunidade, passando a atuar na formação e capacitação de públicos jovens, educadores, professores e famílias. A Associação PIPA tem como objetivos: promover a atividade artística, quer através de eventos, quer através de ações de formação / educação; facilitar a aquisição de valores como a solidariedade e a cooperação; promover a educação intercultural, com base no respeito pelo outro; valorizar e promover a cultura nas suas diferentes vertentes – artística, patrimonial e histórica.

Paralelamente às dinâmicas da associação, decorre um dos principais projetos - a companhia teatro-escola Entre'Palcos, que atua localmente com crianças e jovens, onde se abordam temas de cidadania e inclusão, valorizando os direitos humanos e as singularidades coletivas e individuais. Até à data do estudo, conta com 35 peças exibidas, mais de 700 crianças/jovens dos 10 aos 18 anos envolvidos e mais de 8400 espectadores.

Esta companhia tem o intuito de promover a arte e a sua inclusão na educação, criando espaços de formação não formal, dentro e fora do meio escolar, desenvolvendo um projeto alargado que envolve os educadores, a escola e a comunidade. Cada peça de teatro é desenvolvida e apresentada no concelho de Sesimbra, mantendo uma atividade regular e quase exclusiva na área das artes performativas com e para a infância e juventude. Este projeto conta, atualmente, com três grupos de intervenção, com o início de temporada em setembro, e que decorre até junho.

A companhia teatro-escola Entre'Palcos vem reforçar o desenvolvimento ao nível afetivo e social, trabalhando as capacidades psicomotoras e o domínio preceptivo – cognitivo dos vários públicos-alvo, nas áreas de intervenção de expressão corporal, musical, dramática, plástica e circense. O objetivo geral deste projeto, sobre o qual o presente estudo incide, é desenvolver a educação artística na formação global do indivíduo, criando um espaço aberto de comunicação e relação, e que vem apoiar a condução para a profissionalização/projeto de vida. A companhia de teatro tem também outros propósitos, como: promover as artes performativas no concelho de Sesimbra; fomentar a criatividade artística e reforçar as aprendizagens e competências nas diferentes expressões; e promover novos públicos.

O projeto da companhia Entre'Palcos está organizado em três fases nucleares: planificação, ação e reflexão (figura 3). A fase de planificação encontra-se associada aos momentos relacionados com a constituição do grupo de trabalho “casting” e a definição dos

objetivos a trabalhar com cada participante e no coletivo. A fase de ação compreende o aquecimento, o recurso a exercícios de teatro e dinâmica de grupos, a negociação dos objetivos do grupo e o *focus group* para emergência do tema. A improvisação, jogo teatral e teatralização são estratégias dramáticas que conduzem à construção do texto final. Esta fase corresponde, ainda, à criação coletiva ou cocriação, à produção do conteúdo que culmina com a redação coletiva de um texto e por fim com a apresentação pública. A fase reflexão encontra-se presente em todos os momentos, tendo em conta o processo e os resultados.

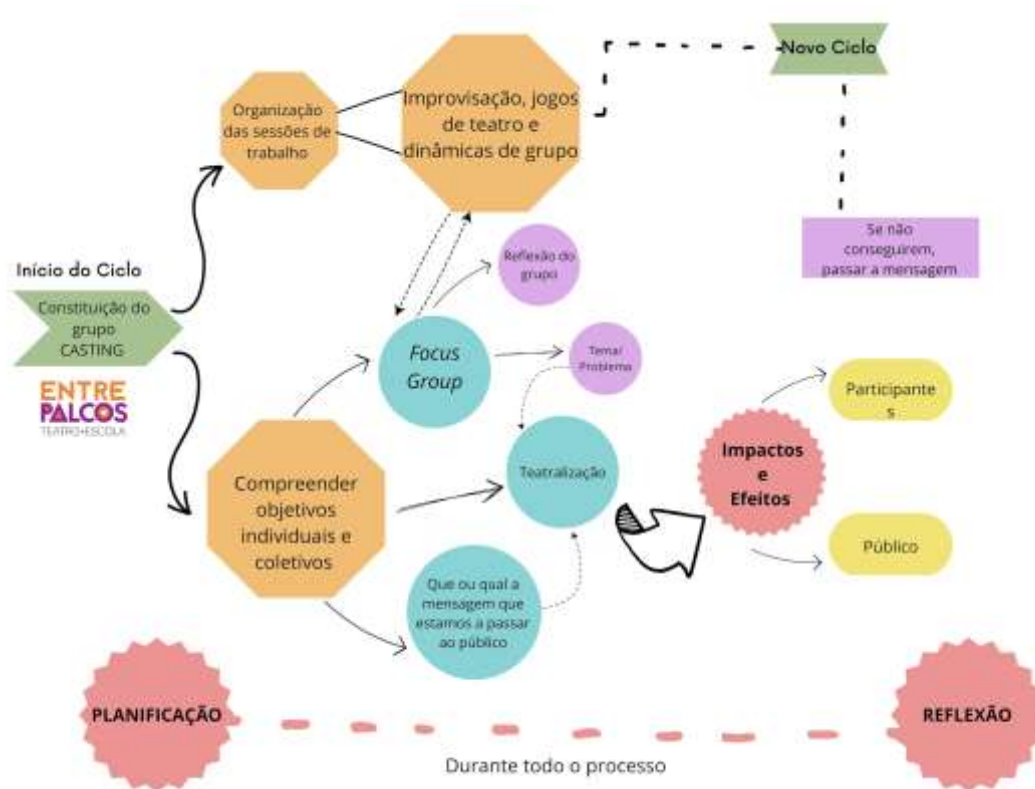


Figura 3. Fases que constituem o projeto da companhia teatro-escola Entre'Palcos.  
Fonte: PIPA (2022).

A companhia teatro-escola Entre'Palcos explora questões relevantes e urgentes por meio das artes performativas e com foco no teatro, partindo de novos autores ou textos inéditos. Procura criar referências e diálogos com o imaginário, explorar a fronteira entre a realidade e a ficção, promovendo o potencial criativo do conflito entre a tradição e a inovação.

As artes performativas e a arte em geral têm uma função de intervir na sociedade, de criar indivíduos ativos, capazes de questionar o mundo e de agir ativamente sobre ele. É em torno desta ideia que a atividade da companhia teatro-escola se desenvolve. Os espetáculos

do Entre'Palcos são produzidos tendo por base a proposta de discussão em torno de alguma inquietação que move os participantes do grupo, enquanto cidadãos e artistas.

Por outro lado, a companhia Entre'Palcos é também uma ferramenta de divulgação do trabalho artístico, criando interações e uma proximidade com o público. Neste sentido, pode ser uma ponte para estabelecer uma rede de sentidos entre a produção artística e o contexto social e cultural em que está inserido. A companhia teatro-escola Entre'Palcos valoriza o envolvimento da família que é considerado um fator estratégico no trabalho desenvolvido. Através das atividades realizadas pretende-se promover a criação de laços entre pais e filhos, centrando a compreensão em estratégias de ação onde esta faça emergir os sentimentos que cada um tem do outro.

O trabalho com a comunidade é também um foco de intervenção da companhia de teatro, que passa por estabelecer uma conexão entre os jovens beneficiários do projeto e os demais, isto é, promover aprendizagens entre estes e aqueles que abandonaram a escola. São realizadas ações quer no interior da escola quer na comunidade, onde ambos os grupos são partes integrantes do processo. No processo de inclusão, a aproximação entre os dois polos é feita através de ações que estabeleçam a confiança entre ambos, envolvendo e convidando a comunidade a participar. A partilha e a troca proporcionam a aproximação entre os jovens e a escola e contribuem para a valorização de competências informais.

Os projetos organizados pela companhia de teatro seguem uma planificação que ocorre nos seguintes moldes: as famílias são contactadas desde o início, não apenas para dar conhecimento dos objetivos do projeto, mas também para, através duma informação constante das atividades que nele se desenvolvem, serem envolvidas em atividades próprias de reflexão conjunta. A exploração pluridisciplinar das expressões é organizada de acordo com as necessidades de cada espetáculo, sendo que cada grupo da companhia conta semanalmente com um dia de aula em sala, orientada por diferentes técnicos da associação, mediante as necessidades a trabalhar com o grupo, com períodos de duas horas em cada semana, com a participação máxima de 25 crianças por ciclo de espetáculo.

A divulgação das peças é feita pela associação PIPA, dinamizadora do projeto, em parceria com a CMS e plataformas associadas às mesmas. No final da apresentação é realizada uma avaliação/reflexão conjunta sobre a execução do projeto, entre alunos, diretor artístico,

coreografo e colaboradores que participaram ao longo do projeto, atendendo aos parâmetros definidos na companhia.

### **2.1. Pergunta de partida e objetivos do estudo**

A finalidade deste estudo foi investigar os desafios enfrentados por crianças e adolescentes e compreender como os mesmos são experienciados através da metodologia usada na companhia de teatro-escola Entre'Palcos e os efeitos causais da sua participação nas suas escolhas e na sua relação entre pares.

Elaborou-se a seguinte Pergunta de partida:

*A Companhia de Teatro-escola Entre'Palcos pode constituir uma metodologia para o desenvolvimento de competências sociais e artísticas nos jovens?*

Como objetivo geral foi definido avaliar de que forma a participação nos projetos da companhia teatro-escola Entre'Palcos influencia os jovens, a nível pessoal, social e artístico. Os objetivos específicos foram os seguintes:

- O1 - Analisar as competências desenvolvidas pelos participantes a nível pessoal, grupal e social;
- O2 - Estudar os efeitos causais do projeto nos participantes, sobre o acesso e escolhas de âmbito cultural e artístico;
- O3 - Avaliar os benefícios da participação nos processos de socialização e no processo de integração entre pares;
- O4 - Estudar a relação entre a participação ativa na companhia e as opções académicas e/ou profissionais.

### **2.2. Pressupostos metodológicos**

Tendo em conta a dimensão colaborativa do projeto e a preocupação com os problemas e os temas de interesse dos participantes, que apelam sobretudo a uma análise interpretativa das suas perceções, optou-se por uma metodologia mista, que combina métodos qualitativos e quantitativos para recolher e analisar dados.

Esta abordagem possibilita ao investigador obter uma visão mais completa e detalhada de um determinado objeto de estudo, pois combina a profundidade dos dados qualitativos com a capacidade de generalização dos dados quantitativos, sendo que pode incorporar várias técnicas de recolha de dados (Pardal & Lopes, 2011). Estas são caracterizadas como “procedimentos operatórios rigorosos, bem definidos, transmissíveis”, adaptados ao tipo de problema, aos objetivos do estudo e à natureza da investigação concreta de investigação, e que têm como função viabilizar a investigação (Baptista & Sousa, 2011; Carmo & Ferreira, 2008).

Uma metodologia que incorpora várias técnicas de recolha de dados permite, por um lado, efetuar uma análise focada na interpretação e compreensão aprofundada das respostas dos participantes, e por outro, medir e quantificar variáveis e analisar as suas relações através do uso de técnicas estatísticas. Tal como refere Creswell “A combinação de técnicas de recolha de dados quantitativos e qualitativos pode ajudar a superar as limitações associadas à utilização de uma única abordagem” (2014, p. 153).

O cruzamento dos dados obtidos através da utilização de dois ou mais métodos de recolha de dados é chamada de triangulação. O recurso à triangulação é indispensável, uma vez que permite aumentar a credibilidade das interpretações que o investigador faz. No presente estudo, os dados recolhidos foram cruzados, nomeadamente, os diferentes pontos de vista e opiniões dos participantes do projeto Entre’Palcos, as informações reunidas através do inquérito aplicado e da análise documental, evitando, assim, conclusões tendenciosas (Cohen et al., 2007).

### **2.3. Instrumentos**

O inquérito por questionário foi um dos instrumentos aplicados no presente estudo, atendendo a que inclui um conjunto de questões apresentadas por escrito com o objetivo de obter informação básica ou avaliar o efeito de uma intervenção (Coutinho, 2008). Um inquérito permite conhecer opiniões, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas pelos inquiridos (Gil, 2006).

Carmo e Ferreira (2008) e Ghiglione e Matalon (2001) identificam o método de inquérito como um processo de investigação que visa a obtenção de respostas expressas pelos participantes no estudo (via escrita/oral), podendo ser implementado com o recurso a

entrevistas ou a questionários, sendo que no presente estudo foram utilizadas as duas técnicas. Segundo os autores, o inquérito é classificado de acordo “com o grau de diretividade das perguntas (menor/maior diretividade)” e o grau da interação do investigador (presença/ausência) “no ato de inquirição” (Carmo & Ferreira, 2008, p. 139). Tanto os questionários como as entrevistas podem apresentar graus de estruturação diferente. Se por um lado os questionários podem conter perguntas abertas e fechadas (Carmo & Ferreira, 2008), por outro lado, as entrevistas são geralmente classificadas como estruturadas ou semiestruturadas (Bogdan & Biklen, 2010; Carmo & Ferreira, 2008; Patton, 2002).

Atendendo à importância da validade de um inquérito por questionário, optou-se, com as devidas autorizações, por utilizar o instrumento aplicado e validado por Hugo Cruz (2020), na sua tese de doutoramento “Práticas artísticas comunitárias e participação cívica e política: experiências de grupo teatrais em Portugal e no Brasil”. Na sua versão original, este é composto por 25 perguntas fechadas com diversos itens, organizadas em seis subescalas que incluem, no total, 14 fatores.

O inquérito por questionário utilizado no presente estudo teve em atenção os quatro objetivos específicos em análise, e por isso, foram selecionadas apenas as questões de Cruz (2020) que se consideraram enquadradas. As 25 questões que compõem o presente inquérito por questionário incluíram todas as subescalas do inquérito original, mas apenas alguns itens e fatores:

- Subescala Motivações Pessoais para a criação/ Fatores desenvolvimento pessoal e social e Desenvolvimento da técnica teatral – “Esta escala refere-se às motivações pessoais para fazer teatro, ou seja, direciona-se para o porquê de os/ as participantes estarem envolvidos neste tipo de práticas.” (Cruz, 2020, p. 264).
- Subescala Conceções de teatro/Fatores Teatro centrado nos problemas reais e Teatro pelo teatro – “Esta escala remete para as ideias construídas em torno do teatro, (...), estando ligadas com as experiências e percursos teatrais dos participantes.” (Cruz, 2020, p. 265).
- Subescala Qualidade da participação cultural e artística/Fatores Orientação para o resultado artístico, Processos criativos abertos e Tomada da decisão partilhada - “Entende-se participação cultural e artística, neste estudo, não só como o conjunto de possibilidades de acesso e fruição cultural e artística de determinada população, mas, também, a oportunidade do seu envolvimento nos modos de produção cultural e

artística, característica central das práticas artísticas comunitárias.” (Lopes, 2009; Nardone, 2010 citados por Cruz, 2020, p. 266).

- Subescala Ambiente positivo para a criação/Fator Ambiente positivo para a criação – “Esta escala é unifatorial (...) remete para o ambiente produzido no contexto da ação dos grupos teatrais que potencia os processos de criação.” (Cruz, 2020, p. 268).
- Subescala Qualidade das experiências de participação/ Fator Reflexão - “(...) considera as oportunidades de ação e de reflexão vivenciadas no contexto do grupo.” (Cruz, 2020, p. 267).
- Subescala Efeitos percebidos globais/Fatores Efeitos percebidos pessoais e grupais e Comunitários e institucionais – “A escala efeitos percebidos globais refere-se à percepção que as/ os participantes tiveram de mudanças ocorridas antes e depois da integração nos grupos de teatro, organizando-se pelos efeitos percebidos na dimensão individual, grupal, comunitária e institucional.” (Cruz, 2020, p. 269).

Iniciou-se o inquérito por questionário com uma primeira parte com oito questões referentes à caracterização sociodemográfica dos inquiridos, seguindo-se uma segunda parte com sete questões sobre o desenvolvimento pessoal. A terceira parte contemplou um conjunto de dez questões sobre as escolhas culturais e artísticas, sendo que a questão 20 teve de ser retirada pela sua deficiente construção. A última parte incluiu seis questões referentes aos processos de socialização (Apêndice 2), considerando sempre como base, as subescalas definidas no inquérito de Cruz (2020).

Antes da aplicação do inquérito por questionário foi efetuado um pré-teste a cinco indivíduos, que permitiu testar a eficácia, a qualidade das questões e identificar possíveis problemas na sua formulação. A aplicação de um pré-teste é uma etapa importante na elaboração de questionários e na recolha de dados por meio de inquéritos porque permite identificar problemas antes da aplicação do questionário, evitando-se, assim, respostas inválidas ou incompletas (Dillman et al., 2014). Com base nos resultados do pré-teste foi possível fazer pequenos ajustes nas questões iniciais do inquérito, de modo a torná-las mais claras e compreensíveis.

Antes de aplicação do inquérito por questionário foram assegurados todos os procedimentos éticos, nomeadamente os direitos à privacidade, segurança, proteção e confidencialidade dos dados pessoais dos inquiridos, bem como foram solicitadas as devidas autorizações para a realização do estudo. Explicou-se presencialmente a cada elemento do

grupo os objetivos do estudo e todas as questões éticas associadas e foi solicitada pela associação PIPA, a autorização de participação aos encarregados de educação, no caso de menores de idade. Solicitou-se, também, a autorização para aplicação do estudo à direção da associação PIPA, que foi devidamente validada (Apêndice 1).

A implementação do inquérito em formato *online* através do *Google Forms* foi efetuada entre 20 de dezembro de 2022 e 10 de janeiro de 2023, sendo que neste período foi sempre demonstrada total disponibilidade para clarificar as dúvidas que surgiram.

No presente estudo foi também utilizada a entrevista, uma que vez que, conforme referem Amado et al. (2013), na investigação qualitativa, a entrevista é um importante meio de recolha de dados, “pelo facto de não haver uma imposição rígida de questões, o que permite ao entrevistado discorrer sobre o tema proposto ‘respeitando os seus quadros de referência’” (p. 209)

A entrevista tem como objetivo recolher dados descritivos na própria linguagem dos sujeitos entrevistados, o que permite ao investigador perceber melhor como estes interpretam os factos. No presente estudo, atendendo aos objetivos definidos, foi selecionada a entrevista semiestruturada devido à sua flexibilidade, utilizando para esse efeito um guião que permite ao investigador obter a informação primordial e responder aos objetivos da investigação (Amado et al., 2013).

O processo de realização da entrevista passou pela seleção de um grupo de indivíduos e estruturação de um guião de entrevista, atendendo os objetivos do estudo, dividido por duas partes: uma primeira com perguntas relativas à caracterização sociodemográfica e outra com perguntas abertas, considerando o foco nos efeitos causais da participação no projeto Entre’Palcos nos indivíduos, sobre o acesso e escolhas de âmbito cultural e artístico dos indivíduos, assim como a relação da participação dos indivíduos no projeto Entre’Palcos nas opções académicas e/ou profissionais (Apêndice 3). Todas as entrevistas foram realizadas *online* entre 13 e 24 de janeiro de 2023.

Além dos dois instrumentos anteriores, recorreu-se também à recolha de suportes documentais, que foram analisados de forma a complementar as informações recolhidas. Para isso, partindo do tema central – a adolescência – foi selecionada uma peça apresentada por um grupo de participantes em 2019, bem como um dos suportes de comunicação (cartaz) elaborado e construído pelo grupo de jovens.

A peça escolhida para análise documental foi “A pequena princesa” inspirada na obra de “O Príncipezinho” de Antoine de Saint-Exupéry, que retrata as questões da parentalidade, a incompreensão dos adultos e também o sentimento de inferioridade em relação aos mesmos, bem como a ausência na monoparentalidade e as evidências de compensação.

#### **2.4. Participantes do estudo**

O projeto em análise foi desenvolvido com dois grupos de jovens: um de 46 crianças e adolescentes, com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos, e o outro que incluiu dez jovens com idades entre 17 e 26 anos.

O primeiro grupo, composto por participantes atuais do projeto da companhia Entre’Palcos (2022/2023), respondeu ao inquérito por questionário; o segundo grupo, composto por ex-participantes do projeto Entre’Palcos, respondeu à entrevista.

A escolha passou, no caso do primeiro grupo, pela inclusão dos atuais participantes no projeto da companhia Entre’Palcos. Os jovens foram convidados de forma informal e livre a participar, tendo sido apresentado o contexto e o objetivo do inquérito. No caso do segundo grupo com dez elementos, a preocupação foi a inclusão de jovens com percursos distintos na companhia, sendo que se optou por incluir jovens adultos que iniciaram a participação no projeto há mais de cinco anos e que hoje se encontram a estudar ou a trabalhar, bem como de jovens adolescentes que participaram no projeto há menos tempo e mantêm recentes as experiências na companhia. Todos foram contactados por telefone e agendada a data para a entrevista *online*.

A amostra que respondeu ao inquérito por questionário é constituída por 46 respondentes, a maioria do sexo feminino (81%), com o 3º ciclo (48%) ou secundário (33%), sendo que (65%) têm idades compreendidas entre 10 e 14 anos, e os restantes têm entre 15 e 18 anos (tabela 2). Todos os inquiridos são estudantes a viver com a família, a maioria de nacionalidade portuguesa, sendo que apenas dois são de nacionalidade brasileira; e fazem teatro em média há 2,5 anos (desvio padrão=3,31, 0-12 anos).

Tabela 2. Caracterização dos inquiridos através do inquérito por questionário.

Caracterização da amostra (n=46)		Frequência	Percentagem
Género	Masculino	8	17,4
	Feminino	37	80,4
	Não responde	1	2,2
Nível de escolaridade	1º ciclo	1	2,2
	2º ciclo	8	17,4
	3º ciclo	22	47,8
	Secundário	15	32,6
Idade	10 aos 14 anos	30	65,2
	15 aos 18 anos	16	34,8

A amostra que respondeu à entrevista é composta por dez elementos jovens, com idades entre 17 e 26 anos, no total de oito inquiridos do género feminino e dois do género masculino. Todos os entrevistados são solteiros, sem filhos, de nacionalidade portuguesa, sendo que um tem dupla nacionalidade (angolana). Nove inquiridos residem em Portugal e um em Inglaterra. Ao nível da escolaridade, três inquiridos frequentam uma licenciatura, um encontra-se a desenvolver um mestrado e os outros seis concluíram o secundário. Sete jovens continuam a estudar, sendo que um é trabalhador-estudante e três já se encontram empregados. Os participantes entrevistados tiveram diferentes tempos de permanência no projeto, entre um ano e nove anos de participação.

## 2.5. Análise de dados

Para analisar os dados recolhidos através do inquérito por questionário utilizaram-se parâmetros de estatística descritiva, como a média e o desvio-padrão, e procedimentos de estatística inferencial, nomeadamente a determinação de alfa de *Cronbach* e de correlações de *Pearson*.

O *corpus* de dados recolhidos através da entrevista (Apêndice 4) foi analisado pela técnica de análise de conteúdo das respostas, que segundo Cavalcante et al. (2014) e Julien et al. (2008) citados por Costa et al. (2021), “consiste num processo intelectual de categorizar dados qualitativos de diversas naturezas (textuais, fotográficos ou em vídeo), em grupos semelhantes ou categorias conceituais, através dos quais é possível identificar padrões, estabelecer relações e sistematizar e sintetizar os dados, conferindo-lhes significado”. A análise de conteúdo pode ser de várias tipologias, como análise lexical; de avaliação ou representacional; de enunciação; de expressão; e temática ou categorial, sendo que no

presente estudo se optou por utilizar esta última. A técnica envolve a identificação de temas ou padrões nos dados, que não são necessariamente predefinidos, podem emergir de forma natural a partir dos dados e ser baseados em conceitos, ideias ou opiniões (Amado et al., 2013; Bardin, 2011; Ghiglione & Matalon, 2001; Pereira, 2011). Utilizou-se para esse efeito o programa MAXQDA versão 2020.

No caso da análise documental, esta pode ser feita de forma qualitativa ou quantitativa, dependendo dos objetivos da pesquisa. Na análise documental em estudo, a forma utilizada foi a qualitativa porque envolve uma análise interpretativa dos dados de modo a identificar padrões, temas e tendências relevantes, que permitiram extrair informações relevantes para a investigação (Braun & Clarke, 2006).

Nos dois suportes documentais selecionados foram incluídas as análises de:

- Símbolos utilizados – uma investigação detalhada dos símbolos utilizados no cartaz revela informações importantes sobre os valores, ideias e crenças do grupo que criou o cartaz, bem como da mensagem que pretende transmitir;
- Estrutura e *layout* – podem revelar informações sobre a organização e prioridades do grupo de jovens que criou o cartaz;
- Processo de cocriação – inclui informações sobre como o grupo de jovens trabalhou em coletivo para criar o cartaz, quais as ideias e mensagens que pretenderam transmitir nos temas abordados na peça, quais técnicas e ferramentas foram utilizadas e como é que as decisões foram tomadas ao longo do processo.

## CAPÍTULO III. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O terceiro capítulo desta dissertação remete para a apresentação dos resultados do estudo e sua discussão, sendo que a sequência em que as análises são apresentadas corresponde à sequência cronológica do seu desenvolvimento. Sendo assim, primeiro apresenta-se o estudo exploratório (inquérito por questionário), em que se analisam os resultados segundo os objetivos definidos e também mediante as subescalas e fatores de Cruz (2020), convergindo numa análise quantitativa. No segundo subcapítulo apresenta-se a análise qualitativa das entrevistas semiestruturadas, baseando-se na articulação entre o exercício de revisão da literatura e as respostas recolhidas. O terceiro subcapítulo contém a análise documental de textos e da imagem relativa à atividade que o projeto companhia teatro-escola Entre'Palcos tem vindo a desenvolver nos últimos oito anos. Numa lógica de triangulação metodológica da dissertação, no final interligam-se as três abordagens, realizando-se uma síntese que permite sublinhar os pontos mais relevantes deste estudo.

### 3.1. Inquérito por questionário

#### 3.1.1. Análise segundo os objetivos definidos

##### O1 – Analisar as competências desenvolvidas pelos participantes a nível pessoal, grupal e social

De acordo com os resultados obtidos (tabela 3), a participação do projeto Entre'Palcos evidencia motivações no desenvolvimento pessoal ao nível das interações pessoais com o outro, ou seja, no experienciar a convivência em grupo, conhecer outras pessoas e promover uma maior desinibição (média de respostas no nível “concordo”, nos itens 3.1. e 3.2.). De acordo com Matarasso (2019), a arte é uma maneira de expressarmos e de criar correlações com as outras pessoas, seja por meio de obras que criamos individualmente ou coletivamente. Podemos aferir tal como nesta investigação, os benefícios da participação dos indivíduos no projeto Entre'Palcos com relação ao seu próprio desenvolvimento pessoal e social, bem como no relacionamento com os pares.

Neste projeto, a transformação não implica somente a dimensão exterior da vida, mas também o seu nível mais íntimo e pessoal. A cultura e a arte assumem um papel fundamental na medida em que trabalham sobre os domínios do individual e da subjetividade, provocando a experimentação, e novas formas de ver, de habitar e transformar o mundo. Esta visão é também apresentada por Matarasso (2019) “A arte é um processo e uma jornada, não apenas um produto final.” (p. 29), não sendo o foco a profissionalização dos participantes do projeto em análise, mas sim a sua experiência pessoal na companhia teatro-escola Entre’Palcos.

Tabela 3. Motivações pessoais para a criação/fatores desenvolvimento pessoal e social e desenvolvimento da técnica teatral (N=46).

Participo num grupo de teatro para...	Mínimo	Máximo	M	DP
3.1. Ocupar o tempo disponível e descontraír, ter uma experiência de grupo na minha vida, conhecer pessoas novas e contrariar o estar sozinho.	1	5	3,98	1,02
3.2. Me sentir mais desinibido/a e seguro/a e melhorar a minha comunicação.	1	5	4,24	0,95
3.3. No futuro viver profissionalmente do teatro.	1	5	3,17	1,30

M – Média; DP – Desvio padrão.

Do ponto de vista das conceções de teatro apresentadas pelos respondentes, verifica-se que a maioria concorda que o teatro se justifica pelo que oferece aos outros (público) (tabela 4).

Tabela 4. Conceções de teatro/ fator teatro pelo teatro (N=46).

Para mim o teatro deve...	Mínimo	Máximo	M	DP
4.1. Ter o objetivo de representar em palco envolvendo atores/atrizes e público.	2	5	4,09	0,98
4.2. Proporcionar um momento de prazer ao público.	2	5	4,28	0,83

Encontramos no projeto em análise, a promoção do campo de atuação com os atores (crianças e jovens) através da qual se pretende ir ao encontro de diferentes formas de expressão, que se adequam a uma nova linguagem. Da mesma forma, Beckett (2021), na sua apresentação metodológica de teatro ou antiteatro, procurou sempre novos significados e novas simbologias que ilustram o quotidiano desconstruindo as teorias do teatro clássico. Esta problemática, no que respeita ao formato de comunicação desconstruída por Beckett (2021),

é algo transversal no caminho da companhia teatro-escola Entre'Palcos, sendo sem dúvida um dos focos, o (re)aprender a comunicar.

No que diz respeito à qualidade da participação cultural e artística, a maioria dos inquiridos “concorda” ou “concorda totalmente” que o trabalho desenvolvido promove uma experiência de grupo positiva e enriquecedora ao nível do trabalho criativo aberto, havendo partilha, negociação, diálogo construtivo e tomada de posição partilhada, não sendo suficiente apenas o estar presente e cumprir as regras (item 5.4., média de resposta no nível neutro, “não concordo nem discordo”) (tabela 5). Na dimensão grupal, Cruz apresenta “(...) fortalecimento das relações em grupo entre quem participa e as artistas profissionais, o desenvolvimento de trabalho coletivo, a expansão das redes sociais (...)” (2020, p. 24). Estes são alguns dos pontos de confluem com um dos objetivos em análise nesta dissertação, compreender os benefícios da participação dos indivíduos no projeto Entre'Palcos a nível pessoal, grupal e social.

Tabela 5. Qualidade da participação cultural e artística/ fatores orientação para o resultado artístico, processos criativos abertos e tomada de decisão partilhada (N=46).

No grupo de teatro em que eu participo...	Mínimo	Máximo	M	DP
5.1. Existe negociação até se chegar a uma decisão final.	1	5	4,28	1,05
5.2. As opiniões diferentes e o confronto de ideias é valorizado nas discussões.	1	5	4,54	0,89
5.3. A escuta e diálogo estão sempre presentes.	2	5	4,61	0,74
5.4. Desde que as pessoas não se atrasem e faltem aos ensaios é suficiente.	1	5	2,83	1,39

Estes resultados são ainda mais reforçados pela apreciação que os inquiridos fazem relativamente ao ambiente existente para a criação artística, concordando totalmente com o facto deste ambiente se constituir como um espaço seguro, promotor de bem-estar, mas também desafiador, impulsionador de maior criatividade (de salientar que nenhum dos inquiridos discordou das duas primeiras afirmações) (tabela 6).

Tabela 6. Ambiente positivo para a criação (N=46).

Ao longo da minha experiência neste grupo...	Mínimo	Máximo	M	DP
6.1. Senti-me bem, criativo/a e confiante.	3	5	4,52	0,69
6.2. Senti-me apoiado/a quando tive que resolver questões difíceis para mim.	3	5	4,57	0,66
6.3. Durante o processo criativo senti-me desafiada/o a fazer coisas de outras formas que nunca tinha experimentado antes.	2	5	4,61	0,68

No objeto de estudo, a companhia teatro-escola Entre’Palcos, é muito importante dar espaço aos participantes para se sentirem em segurança, confiantes, apoiados, poderem ser eles próprios ou mesmo produtos da sua imaginação. O modelo de intervenção no caso da Associação PIPA passa pela educação não formal, onde a criança e jovem são incentivados a ter uma ação participativa, construtiva e executora do processo, criando oportunidades de experienciar vivências multidisciplinares, construindo produtos híbridos, entre diferentes áreas e ampliando o espectro de atuação, construindo assim aquilo que diz Brook (2016) na sua pesquisa, uma experiência que no palco transcende a sua experiência de vida.

Esta experiência parece potenciar o desenvolvimento pessoal e social dos inquiridos, que concordam totalmente com a ideia de que esta experiência promove uma maior consciência (reflexão) acerca da importância da sua participação individual como pessoas (não havendo nenhuma discordância) (tabela 7, média= 4,70 “concordo totalmente”).

Tabela 7. Qualidade das experiências de participação/fator reflexão (N=46).

Desde que participo neste grupo de teatro senti que...	Mínimo	Máximo	M	DP
7.1. A participação era muito importante, para mim, enquanto pessoa.	3	5	4,70	0,55

A companhia teatro-escola Entre’Palcos tem como público-alvo crianças e adolescentes entre os 10 e os 18 anos, sendo que ainda se olha para estas idades como sendo problemáticas, difíceis, sem compreensão, por vezes, do verdadeiro potencial artístico que existe em grupos de jovens. Como refere Matarasso (2019, p. 44), “Os adolescentes são um grupo numeroso e artisticamente ativo, no entanto, a sua presença é praticamente invisível nos espaços consagrados da cultura pública: teatros (...)”. Tal como o autor, o projeto Entre’Palcos tenta inverter esta visão, dar voz aos adolescentes, dar espaço às crianças para se poderem expressar livremente, participando na arte de forma interventiva e ativa.

Esta maior consciência sobre a importância da sua participação individual é também fortalecida pela consciência que cada um desenvolve acerca: da forma como se envolve no projeto e em outros contextos de vida; do seu desenvolvimento pessoal e social, ao nível da segurança, comunicação, opinião, conceção do mundo; e da relevância que tem no funcionamento do grupo como um todo (tabela 8).

Tabela 8. Efeitos percebidos globais/fator efeitos percebidos pessoais e grupais.

<b>A existência deste grupo de teatro é importante porque:</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>M</b>	<b>DP</b>
8.1. Me permite experimentar e pensar na forma como é a minha participação aqui e noutros contextos da minha vida	2	5	4,39	0,77
8.2. Me permite um desenvolvimento pessoal e social, por exemplo, maior segurança, capacidade de comunicação, compreensão do mundo e pensamento crítico	4	5	4,72	0,50
8.3. Me permite perceber que sou relevante para o funcionamento do grupo porque me comprometo, partilho, diálogo e comunico	3	5	4,43	0,54

A noção e recuperação da dimensão humana e emocional das crianças e jovens é fundamental para o seu desenvolvimento integral e para a formação de cidadãos conscientes e críticos. Carlos Fragateiro (2005), ao referir-se a esta questão, destaca a importância de reconhecer as emoções e os sentimentos como elementos centrais do ser humano e da sua relação com o mundo que o rodeia. Segundo Fragateiro, as artes performativas, como o teatro, podem ser um meio eficaz de intervenção social, permitindo às crianças e aos jovens explorar e expressar as suas emoções e experiências, desenvolver a sua criatividade e pensamento crítico, e promover a sua participação ativa na comunidade, tal como acontece na companhia Entre'Palcos.

### O2- Estudar os efeitos causais do projeto nos participantes, sobre o acesso e escolhas de âmbito cultural e artístico

A participação no teatro da companhia Entre'Palcos tem também para os inquiridos como motivação pessoal, o desenvolvimento da técnica teatral *per si* e a participação numa experiência de teatro (tabela 9), apresentando o item 8.1 uma média de 4,02 (DP = 1,04) – “concordo”.

Tabela 9. Motivações pessoais para a criação/fator desenvolvimento da técnica teatral (N=46).

<b>Participo num grupo de teatro para ...</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>M</b>	<b>DP</b>
9.1. Ter uma experiência teatral e desenvolver competências nesta área.	1	5	4,02	1,04

Da mesma forma, na escala original, Cruz (2020) obteve para este item uma média de 4,23 (DP = 1,02), tendo verificado também que apenas no caso de participantes mais jovens este item se relaciona com ideia de profissionalização futura nesta área. No presente estudo,

verifica-se também que a maioria dos respondentes ainda não ponderou sobre a possibilidade de o teatro vir a fazer parte da sua vida profissional (média de resposta no nível neutro, “não concordo nem discordo” no item 3.3.) (tabela 3).

Na companhia Entre’Palcos, as apresentações são pensadas e estruturadas sempre em conjunto com músicos, cocriadores, encenadores, escritores e jovens participantes, por forma que toda a apresentação faça parte de uma construção conjunta, diluindo as distâncias, como refere Cláudia Madeira (2012), confluindo os saberes de cada um. Procura-se, dessa forma, incentivar também a criatividade das crianças e jovens, aproximando-os do meio artístico, criando pontes entre as suas opções artísticas e vivências, bem como a procura por estar envolvido em diferentes escolhas culturais.

A experiência do teatro em si é caracterizada como sendo diversificada em termos de atividades e momentos de construção, ação e reflexão abertos, destacando-se a importância atribuída ao processo de criação (tabela 10, itens 10.2 a 10.4, “concordam totalmente” em todos os itens, não existindo nenhuma discordância). Quase todos os inquiridos “concordam” ou “concordam totalmente” que não existe discriminação na sua participação pelo facto de não serem profissionais das artes. Por outro lado, não é dada grande relevância à questão de o teatro se basear na interpretação de uma história (média = 3,39 – “não concordo nem discordo”) (tabela 11), conforme se verifica também nos itens 12.1 e 13.2 das tabelas 12 e 13, quando os inquiridos concordam que o teatro deve “abordar problemas reais” e que “O tema a trabalhar relaciona-se com questões significativas, reais e quotidianas dos participantes do grupo”. Conforme referem Graça e Gonçalves (2014), o teatro é uma forma de arte e expressão que pode ser utilizada como uma ferramenta de comunicação pelos jovens para se conectarem com o mundo dos adultos e expressarem as suas preocupações e ideias. Por meio da criação e interpretação de personagens e histórias, os jovens podem refletir sobre questões sociais relevantes e desafiadoras e, assim, desenvolver habilidades de pensamento crítico e empatia (Pàmpols & Pais, 2020).

Tabela 10. Qualidade da participação cultural e artística/fator processos criativos abertos (N=46).

No grupo de teatro em que eu participo...	Mínimo	Máximo	M	DP
10.1. Quem não é profissional das artes é levado em conta na mesma medida que os profissionais.	1	5	4,28	0,89
10.2. Existem momentos de ação (exs.: jogos e improvisação).	3	5	4,80	0,45
10.3. Todos os momentos do processo de criação são importantes.	3	5	4,76	0,48
10.4. Existem momentos de reflexão (exs. conversas e leituras).	3	5	4,70	0,55

Tabela 11. Concepções de teatro/ fator teatro pelo teatro (N=46).

Para mim o teatro deve...	Mínimo	Máximo	Média	DP
11.1. Baseado na interpretação de uma história.	1	5	3,39	0,98

Conforme referem Kourela e Santana (2005), as crianças e os jovens passam a ter um sentido de estética, de análise crítica sobre o espetáculo que procuram assistir, construindo assim não só o gosto pelas artes, como também o conhecimento mais abrangente do teatro. Nas práticas artísticas desenvolvidas de forma participada, envolvendo artistas profissionais e não-profissionais, podemos observar que a valorização da participação de todos, a partilha de decisões, e os momentos de ação-reflexão potenciam os processos criativos, passando todos os envolvidos a ser artistas do ato artístico (Cruz, 2020, 2022; Cruz et al., 2020).

### O3- Avaliar os benefícios da participação nos processos de socialização e no processo de integração entre pares

A na companhia Entre'Palcos parece contribuir para a construção de uma visão do teatro como sendo socialmente e individualmente relevante, dedicando-se a problemas reais (tabela 12) e a temáticas significativas e selecionadas por todo o grupo (médias= “concordo”), sendo as decisões, os compromissos, as responsabilidades, as escolhas dos temas a representar, partilhadas por todos os participantes. Conforme se destaca no último item, o compromisso com o grupo é fundamental (média= 4,78 - “concordo totalmente”) (tabela 13).

Tabela 12. Concepções de teatro/ fator teatro centrado nos problemas reais (N=46).

Para mim o teatro deve...	Mínimo	Máximo	M	DP
12.1. Abordar problemas reais e contribuir para a transformação social	1	5	4,20	0,98

Tabela 13. Qualidade da participação cultural e artística/fatores processos criativos abertos e tomada de decisão partilhada (N=46).

No grupo de teatro em que eu participo...	Mínimo	Máximo	M	DP
13.1 As decisões são tomadas por todos os participantes.	1	5	4,28	0,94
13.2. O tema a trabalhar relaciona-se com questões significativas, reais e quotidianas dos participantes do grupo.	1	5	3,98	1,02
13.3. As responsabilidades e compromissos relativos ao grupo são distribuídos por todas/os.	1	5	4,48	0,86
13.4. O tema a trabalhar é proposto e escolhido por todos/as.	1	5	4,26	0,98
13.5. O compromisso com o grupo é fundamental.	3	5	4,78	0,55

Analisando o artigo “Abordagens metodológicas do teatro na educação”, de Koudela e Santana (2005), é possível estabelecer pontes de relação com o projeto Entre’Palcos, fortalecendo o caminho que o projeto tem realizado como veículo de ação cultural. É importante compreender que esta ação de cocriação com os alunos da companhia promove neles uma ação interventiva, dá a possibilidade de encontrarem voz ativa, ficando mais despertos e receptivos à experiência, e conferindo significados e sentido de estética, o que se enquadra perfeitamente com as respostas aos itens 13.1 a 13.4. sobre a Qualidade da participação cultural e artística/fator processos criativos abertos apresentadas na tabela 13.

Este ambiente de abertura e entrega de todos permitiu, de acordo com os inquiridos, criar um ambiente positivo e seguro para os participantes do grupo (média= “concordo totalmente”, sem qualquer discordância) (tabela 14), originando uma experiência de participação enriquecedora (médias de “concordo” e concordo totalmente”) (tabela 15) e potenciadora de importantes mudanças ao nível da comunidade, nomeadamente ao nível do respeito e inclusão (média= “concordo totalmente”, sem qualquer discordância) (tabela 16).

Tabela 14. Ambiente positivo para a criação (N=46).

<b>Ao longo da minha experiência neste grupo...</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>M</b>	<b>DP</b>
14.1. Existiu abertura e experimentação sem julgamento.	3	5	4,63	0,61

Tabela 15. Qualidade das experiências de participação/fator reflexão (N=46).

<b>Desde que participo neste grupo de teatro senti que...</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>M</b>	<b>DP</b>
15.1. Havia diferentes pontos de vista em discussão.	2	5	4,35	0,82
15.2. As opiniões em conflito davam origem a novas formas de ver as questões.	3	5	4,52	0,69
15.3. Eram abordados problemas reais e/ou do seu quotidiano.	1	5	4,28	0,91

Tabela 16. Efeitos percebidos globais/fator efeitos comunitários e institucionais (N=46).

<b>A existência deste grupo de teatro é importante porque:</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>M</b>	<b>DP</b>
16.1. Contribui para mudanças comunitárias, por exemplo, maior respeito pela diferença, visibilidade e discussão pública de situações problemáticas da comunidade no sentido da sua resolução, maior rede e suporte comunitário.	3	5	4,57	0,62

Segundo Reverbel (1979), no teatro poderemos trabalhar os problemas humanos, sendo possível encontrar espaço para apresentar e equacionar possíveis respostas.

Compreender e analisar os efeitos causais da participação no projeto Entre'Palcos no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos suporta o que a autora defende do papel destes projetos e da função permanentemente educativa, partindo sempre do lúdico

### 3.1.2. Análise segundo as subescalas/fatores da escala original<sup>4</sup>

Considerando a análise conjunta das várias subescalas envolvidas neste questionário, tendo em conta a escala original, foi calculado um valor médio individual para cada fator considerado (apenas foram incluídos os fatores com três ou mais itens). Previamente a esse cálculo, foi aplicado o alfa de *Cronbach* a cada fator considerado, verificando-se que em todos os fatores, exceto para o fator Teatro pelo Teatro, o alfa apresenta um valor médio a alto (tabelas do Apêndice 5). Tendo em conta o valor de alfa demasiado baixo do fator Teatro pelo teatro, não foi calculado o valor médio individual para este fator. Verifica-se que para todos os fatores, a média de resposta se encontra no nível 4 (“concordo”) ou 5 (“concordo totalmente”) (tabela 17).

Tabela 17. Estatística descritiva dos fatores considerados.

Fator	N	Mínimo	Máximo	M	DP
Desenvolvimento pessoal e social (Escala Motivações Pessoais para a criação)	46	2,40	5,00	4,200	0,633
Desenvolvimento da Técnica teatral (Escala Motivações Pessoais para a criação)	46	1,67	5,00	3,703	0,799
Tomada de decisão partilhada (Escala Qualidade da participação cultural e artística)	46	1,00	5,00	4,257	0,713
Processos criativos abertos (Escala Qualidade da participação cultural e artística)	46	2,86	5,00	4,640	0,446
Ambiente positivo para a criação (Escala Ambiente positivo para a criação)	46	3,00	5,00	4,582	0,495
Reflexão (Escala Qualidade das experiências de participação)	46	3,50	5,00	4,462	0,535
Efeitos percebidos pessoais e grupais (Escala Efeitos percebidos globais)	46	3,00	5,00	4,515	0,475

Atendendo ao indicado, as subescalas e fatores considerados foram os seguintes:

- Subescala motivações pessoais para a criação (fatores desenvolvimento pessoal e social e Desenvolvimento da técnica teatral)

<sup>4</sup> Inquérito validado por Cruz (2020) no âmbito do seu Doutoramento em Ciências da Educação, realizado na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade do Porto.

- Subescala Conceções de teatro (fator Teatro pelo teatro)
- Subescala Qualidade da participação cultural e artística (fatores Tomada de decisão partilhada e Processos criativos abertos)
- Subescala Ambiente positivo para a criação (Fator Ambiente positivo para a criação)
- Subescala Qualidade das experiências de participação (Fator Reflexão)
- Subescala Efeitos percebidos globais (Fator Efeitos percebidos pessoais e grupais)

No que diz respeito à correlação entre todos estes fatores (tabela 18), verifica-se que as correlações com significado estatístico são todas positivas e ocorrem entre os seguintes fatores: o fator desenvolvimento pessoal e social correlaciona-se com todos os fatores considerados, exceto o fator Tomada de decisão partilhada; o fator Desenvolvimento da técnica teatral apenas se correlaciona com o fator Desenvolvimento pessoal e social; o fator Tomada de decisão partilhada correlaciona-se com os fatores Processos criativos abertos, Ambiente positivo para a criação, Reflexão e Efeitos percebidos pessoais e grupais; Os restantes quatro fatores correlacionam-se com todos os outros fatores, exceto o fator Desenvolvimento da técnica teatral.

Verifica-se, também, que nas duas subescalas que englobam dois fatores cada uma - Motivações pessoais para a criação e Qualidade da participação cultural e artística, os dois fatores considerados correlacionam-se entre si.

Tabela 18. Valores de correlação entre os fatores considerados.

		Fator Desenvolvimento da Técnica teatral	Fator Tomada de decisão partilhada	Fator Processos criativos abertos	Fator Ambiente positivo para a criação	Fator Reflexão	Fator Efeitos percebidos pessoais e grupais
Fator Desenvolvimento pessoal e social (Subescala Motivações Pessoais para a criação)	Correlação de <i>Pearson</i> Sig. (2 extremidades) N	<b>0,311*</b> 0,036 46	0,258 0,083 46	<b>0,304*</b> 0,040 46	<b>0,384**</b> 0,008 46	<b>0,545**</b> 0,000 46	<b>0,567**</b> 0,000 46
Fator Desenvolvimento da Técnica teatral (Subescala Motivações Pessoais para a criação)	Correlação de <i>Pearson</i> Sig. (2 extremidades) N		0,067 0,656 46	0,097 0,522 46	0,213 0,156 46	0,259 0,082 46	0,099 0,511 46
Fator Tomada de decisão partilhada (Subescala Qualidade da participação cultural e artística)	Correlação de <i>Pearson</i> Sig. (2 extremidades) N			<b>0,562**</b> 0,000 46	<b>0,396**</b> 0,006 46	<b>0,595**</b> 0,000 46	<b>0,455**</b> 0,001 46
Fator Processos criativos abertos (Subescala Escala Qualidade da participação cultural e artística)	Correlação de <i>Pearson</i> Sig. (2 extremidades) N				<b>0,736**</b> 0,000 46	<b>0,599**</b> 0,000 46	<b>0,709**</b> 0,000 46
Fator Ambiente positivo para a criação (Subescala Ambiente positivo para a criação)	Correlação de <i>Pearson</i> Sig. (2 extremidades) N					<b>0,684**</b> 0,000 46	<b>0,740**</b> 0,000 46
Fator Reflexão (Subescala Qualidade das experiências de participação)	Correlação de <i>Pearson</i> Sig. (2 extremidades) N						<b>0,713**</b> 0,000 46

Nota: (\*) correlação significativa no nível 0,05; (\*\*) correlação significativa no nível 0,01.

Tendo em conta os objetivos desta investigação, a análise será efetuada considerando a correlação dos fatores da subescala Qualidade da participação cultural e artística com os fatores das restantes subescalas.

Assim, verifica-se que o fator Processos criativos abertos incluído na subescala Qualidade da participação cultural e artística se correlaciona positivamente com:

**- o fator Desenvolvimento pessoal e social (da subescala Motivações pessoais para a criação), não se relacionando com o fator Desenvolvimento da técnica teatral**

Os resultados indicam que há uma correlação estatisticamente significativa ( $r=0,304$ ) entre o Desenvolvimento pessoal e social no âmbito das Motivações para a criação e os Processos criativos abertos no contexto da Qualidade da participação cultural e artística. Isso sugere que quanto mais os participantes se sentem confiantes e desafiados a desenvolver a sua própria criatividade mais estão motivados para participar no grupo de teatro porque se sentem desinibidos, seguros e descontraídos, e por experienciarem um crescimento pessoal e um desenvolvimento ao nível social, o que responde ao objetivo 1 do presente estudo. É importante evidenciar que a força das correlações é moderada, o que significa que a relação entre as variáveis é significativa, mas não muito forte. Portanto, embora haja uma relação entre estes fatores, eles são influenciados por outros. De facto, verifica-se que ambos os fatores se correlacionam com outros fatores considerados - Ambiente positivo para a criação, Reflexão e Efeitos percebidos pessoais e grupais.

No seu estudo, Cruz (2020) encontrou também uma correlação estatisticamente significativa ( $r=0,32$ ) entre o Desenvolvimento pessoal e social e os Processos criativos abertos. No entanto, verificou também, ao contrário do que se obteve no presente estudo, uma correlação significativa entre o Desenvolvimento pessoal e social e a Tomada de decisão partilhada ( $r=0,40$ ), indicando que a motivação pessoal para participar no grupo de teatro também se reflete na partilha de decisões e responsabilidades e na escolha dos temas a trabalhar.

Considerando os dois fatores incluídos na subescala Qualidade da participação cultural e artística, verifica-se que ambos se correlacionam positivamente com:

**- o fator Ambiente positivo para a criação associado à subescala Ambiente positivo para a criação**

Os resultados demonstram que existem correlações positivas e estatisticamente significativas entre os dois fatores incluídos na subescala Qualidade da participação cultural e Artística e o fator Ambiente positivo para a criação, obtendo-se para o fator Tomada de Decisão partilhada um  $r= 0,396$  e para o fator Processos criativos abertos um  $r=0,736$ . Os valores sugerem que quando os participantes se sentem seguros e confiantes para partilhar as decisões e responsabilidades com os pares e também desafiados a desenvolver a sua própria criatividade, mais eles se sentem envolvidos em um ambiente de partilha, criativo e encorajador. Isto destaca a importância de se criarem ambientes inclusivos e desafiadores que promovam a participação ativa e a criatividade dos participantes, para que possam ter uma experiência mais positiva e significativa na cultura e na arte. Esta correlação acompanha o que foi apresentado por Cruz (2020) no seu estudo, sendo que o Ambiente positivo para a criação apresentou uma correlação elevada com os Processos criativos abertos no seu estudo ( $r = 0,56$ ) e moderada com a Tomada de decisão partilhada ( $r = 0,39$ ).

Importa evidenciar que o Fator Processos criativos abertos apresenta uma correlação mais elevada do que o fator Tomada de decisão partilhada, o que destaca a importância de se promover um ambiente de grupo seguro, dinâmico, de partilha de forma que os jovens se sintam encorajados a experimentar, arriscar, explorar ideias e inovar nos seus processos criativos, o que responde ao objetivo 2 do presente estudo. Este tipo de ambiente pode ser especialmente benéfico para a promoção da criatividade e inovação em diversos contextos, incluindo as artes.

**- o fator Reflexão associado à subescala Qualidade das experiências de participação**

Os resultados demonstram que existem correlações positivas e estatisticamente significativas entre os fatores Tomada de Decisão partilhada e Processos criativos abertos e o fator Reflexão associado à subescala Qualidade das experiências de participação,  $r= 0,595$  e  $r= 0,599$ , respetivamente. Estas informações sugerem que a

reflexão sobre a experiência de participação no grupo de pode ser um fator importante na promoção da qualidade dessa participação, e que a tomada de decisão partilhada e os processos criativos abertos também podem contribuir para essa qualidade. Quando os participantes se sentem incluídos e respeitados no grupo e têm a oportunidade de partilhar decisões, responsabilidades e compromissos com os pares e de explorar ideias livremente, tanto de âmbito pessoal como de âmbito artístico, eles sentem-se mais envolvidos, investidos e comprometidos com as ações promovidas, o que pode levar a experiências de participação mais significativas e satisfatórias.

Quando os participantes sentem que sua participação é importante ao nível pessoal e que suas opiniões e pontos de vista são valorizados e discutidos, isto pode aumentar o seu envolvimento e investimento na atividade cultural ou artística. Inclusivamente, a discussão de opiniões divergentes pode levar a novas formas de abordagem e perspetivas, o que pode enriquecer a experiência dos participantes. A abordagem de temas do quotidiano dos participantes também pode ser um fator importante, deste modo pode tornar a experiência mais relevante e significativa para eles.

No estudo de Cruz (2020, p. 291), foram obtidas correlações relevantes entre a Reflexão e a Tomada de decisão partilhada ( $r = 0,47$ ) e entre a Reflexão e os Processos criativos abertos ( $r = 0,53$ ), o que vem comprovar os resultados obtidos no presente estudo. Conforme refere o autor: “(...) a sua relação forte com as duas dimensões de natureza mais processual da qualidade da participação cultural e artística é um sinal extremamente positivo que indicia a importância destas dimensões”.

A força da correlação entre a Reflexão e as dimensões de natureza mais processual da Qualidade da participação cultural e artística é elevada, o que se traduz num sinal extremamente positivo. Isto indica que a Reflexão é um fator importante na caracterização da qualidade das experiências de participação no grupo, e que as dimensões de natureza mais processual, como a Tomada de decisão partilhada e os Processos criativos abertos são também importantes na promoção de uma participação de qualidade. Estes resultados refletem os benefícios da participação dos indivíduos na companhia de teatro-escola Entre’Palcos no seu próprio desenvolvimento pessoal e

social, bem como no relacionamento com os pares, respondendo, desta forma, aos objetivos 1 e 3 do presente estudo.

- **o fator Efeitos percebidos pessoais e grupais associado à subescala Efeitos percebidos globais**

Podemos observar que existe uma relação positiva entre a percepção global (Fator Efeitos percebidos pessoais e grupais) e as dimensões de natureza mais processual da qualidade da participação, com uma correlação moderada com o fator Tomada de decisão partilhada ( $r = 0,455$ ) e forte com os Processos criativos abertos ( $r = 0,709$ ). Esta relação indica que quando os participantes têm a oportunidade de participar ativamente na tomada de decisões e de experimentar processos criativos abertos em grupo, eles percebem maiores benefícios pessoais e grupais da sua participação cultural e artística. Estes benefícios podem incluir: a contribuição do grupo para as mudanças comunitárias, com um maior respeito pela diferença, visibilidade e discussão pública de situações problemáticas da comunidade; a percepção do grupo de que a sua participação neste e noutros contextos permite um maior desenvolvimento pessoal e social, ao nível da segurança, da capacidade de comunicação e do pensamento crítico; e a apreensão de como cada indivíduo pode ser relevante para o funcionamento do grupo, desde que este seja alicerçado em princípios como respeito, compromisso, partilha e diálogo. Estas relações vêm dar resposta ao que foi definido no objetivo 3 - benefícios da participação dos indivíduos no projeto Entre'Palcos com relação aos processos de socialização e/ou ao processo de integração entre pares.

Da mesma forma, Cruz (2020) obteve também relações significativas entre os fatores: Efeitos percebidos pessoais e grupais e Processos criativos abertos ( $r = 0,41$ ); e Efeitos percebidos pessoais e grupais e Tomada de decisão partilhada ( $r = 0,33$ ).

Em síntese, a participação em práticas culturais artísticas pode contribuir para a mudança a nível comunitário e institucional, especialmente quando estas práticas envolvem processos partilhados de tomada de decisão e processos criativos abertos. Ao incluir os participantes no processo de decisão, as práticas artísticas tornam-se em processos mais inclusivos e representativos, permitindo que diferentes vozes e perspectivas sejam ouvidas. Todos estes elementos são importantes para a construção

de uma comunidade mais participativa e comprometida, que pode ter um impacto positivo tanto no nível comunitário quanto institucional.

### 3.2. Entrevista semiestruturada

Da análise de conteúdo (Apêndice 6) resultaram sete categorias principais, que, por sua vez, se dividiram em 21 subcategorias (tabela 19). As categorias definidas foram as seguintes: Autoconhecimento; Valorização pessoal; Relação com o meio artístico; Participação de âmbito cultural e artístico; Processos de socialização; Processos de integração no grupo; e Escolhas académicas e profissionais. As categorias e subcategorias são apresentadas tendo em conta o conteúdo das respostas às dez questões da entrevista.

Tabela 19. Temas, categorias e subcategorias encontradas no estudo.

<b>Tema</b>	<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>
Entre'Palcos e Desenvolvimento pessoal dos indivíduos	<b>Autoconhecimento</b>	Trabalhar com pessoas diferentes
		Crescer a nível pessoal
		Combater os medos
	<b>Valorização pessoal</b>	Aprender com os outros
		Valorizar a vida
		Promover os relacionamentos e a união
Entre'Palcos e Acesso/ escolhas culturais e artísticas dos indivíduos	<b>Relação com o meio artístico</b>	Conhecer o mundo das artes
		Enriquecer a vida
		Participar numa experiência de teatro
	<b>Participação de âmbito cultural e artístico</b>	Influenciar as Escolhas artísticas
		Despertar o interesse pelo teatro e o gosto pela arte
Entre'Palcos e Processos de socialização e/ou ao de integração entre pares	<b>Processos de socialização</b>	Contactar com as artes, o teatro e os palcos
		Criar laços com os outros
		Envolver-se em atividades de grupo
	<b>Processos de integração no grupo</b>	Mudar o comportamento dos jovens
		Desenvolver aptidões sociais

Tema	Categorias	Subcategorias
		Experimentar através do teatro
Entre'Palcos e Opções académicas e/ou profissionais	<b>Escolhas académicas e profissionais</b>	Influenciar a escolha da área de formação académica
		Desenvolver habilidades de comunicação e relacionamento com os outros
		Contribuir para uma futura vida profissional
		Trabalhar nas artes e no teatro

Ao abordarmos os participantes sobre os Efeitos causais entre a participação no projeto da companhia de teatro-escola **Entre'Palcos e o seu Desenvolvimento pessoal** emergiram várias opiniões, que agrupamos em duas categorias: Autoconhecimento e Valorização pessoal. Cada categoria foi, por sua vez, dividida em três subcategorias - Trabalhar com pessoas diferentes, Crescer a nível pessoal e Combater os medos, para a primeira categoria; e Aprender com os outros, Valorizar a vida e Promover os relacionamentos e a união, para a segunda categoria.

Segundo os entrevistados, a participação em atividades relacionadas com o teatro é uma forma de desenvolvimento pessoal e de autoconhecimento, uma vez que possibilita a aquisição de novos conhecimentos e habilidades, como a capacidade de falar em público, lidar e aprender com diferentes tipos de pessoas e superar medos e inseguranças: “outros níveis de seguranças dos medos que eu tinha, no projeto trabalhei todos os meus medos, os medos que eu nem sabia que tinha” (Mariana); “era das mais nova de todos foi importante compreender que havia pessoas com quem podia conversar abertamente sem que ser julgada” (Marta); “Fez-me sentir que era capaz de trabalhar com os outros (...)” (Rita).

A participação no teatro pode assim contribuir para que os indivíduos se sintam bem e valorizem as suas vidas e as diferentes experiências que têm. Os entrevistados consideram que o relacionamento com os outros membros do grupo contribuiu para a sua aprendizagem, para criar laços com os outros e desenvolver um senso de pertença e de união: “O facto de existir muita união e companheirismo, ali sabemos que temos um espaço seguro para comunicar e partilhar o que quer que seja” (Jéssica); “É

verdadeiramente importante, ao crescermos, estarmos envolvidos em dinâmicas que nos sintamos integrados. O sentimento de pertença através da arte pode ser a forma mais valiosa de segurança, principalmente para jovens com ambientes domésticos instáveis.” (Matheus).

O tema **Acesso/escolhas de âmbito artístico e cultural** deu origem a duas categorias: Relação com o meio artístico e Participação de âmbito cultural e artístico. Estas, por sua vez, foram subdivididas, respetivamente, em: três subcategorias - Conhecer o mundo das artes, Enriquecer a vida e Participar numa experiência de teatro, no caso da categoria Relação com o meio artístico; e em duas subcategorias - Influenciar as Escolhas artísticas e Despertar o interesse pelo teatro e o gosto pela arte, no caso da categoria Participação de âmbito cultural e artístico.

As artes, em geral, são muito valorizadas pela maioria dos participantes e vistas como uma forma de enriquecer a vida, proporcionando experiências únicas e permitindo que se conheça mais sobre o mundo em que vivem. A experiência artística pode ser uma fonte de inspiração e aprendizagem, além de contribuir para o desenvolvimento pessoal e cultural de cada indivíduo. As escolhas artísticas e culturais são uma forma de expressar gostos e preferências, além de proporcionarem momentos de prazer e diversão, e possibilitarem o conhecimento de novos artistas e obras e de diferentes estilos e formas de arte.

A relação que os entrevistados estabeleceram com o meio artístico pode ser percecionada nas respostas de alguns entrevistados quando se referem, por exemplo: à sua participação na experiência de teatro -“Acho que no ver um espetáculo já sabendo o outro lado, faz-me observar outras coisas que antes não observava e não tomava atenção, o que sabemos agora o que está do outro lado e comentar o sentido crítico (...)” (Maria); ou ao enriquecimento pessoal pela via artística - “Despertou-me bastante para o lado da música que eu atualmente sou completamente apaixonada graças às peças que nós fazíamos, que eu costumava cantar, descobri no grupo a minha maior paixão, a música.” (Raissa).

As escolhas artísticas e o interesse pelo teatro e pela arte podem ser percecionados nas opiniões dos entrevistados: “A participação influenciou não só as escolhas artísticas e culturais” (Xavier), que evidencia que se não tivesse acesso ao

projeto não teria o mesmo envolvimento “(..) tenho a certeza que não, a oferta cultural e artística do meio em que cresci é um pouco precária e se não tivesse participado no projeto acho que nunca teria perspectivado mais do que isso, ou querer ir em busca de mais do que isso.” (Xavier). O interesse pelo teatro e arte reflete-se também nas palavras de Catarina - “(..) a nível de reconhecer mais as várias áreas da arte, principalmente a arte contemporânea. Eu acho que despertou o meu interesse por vários aspetos, mas o mais importante é que eu comecei a olhar para a dança contemporânea (...)”, não sendo o teatro o único foco, e criando espaço para novas descobertas; tal como referem Carolina - “(..) foi importante para mim explorar a área das artes circenses e das artes plásticas (...)”, e Mariana - “(..) muitas vezes fazia-nos pensar fora da caixa também procurar diversos personagens durante uma só peça, fazer circo, fazer tanta coisa que nós acabamos por ter que ser multifacetados e tudo e mais alguma coisa.”.

Os benefícios da participação dos indivíduos no projeto da companhia Entre’Palcos com relação aos **Processos de socialização e/ou ao processo de integração entre pares** foram agrupados em duas categorias. A categoria Processos de socialização foi repartida em três subcategorias - Contactar com as artes, o teatro e os palcos, Criar laços com os outros e Envolver-se em atividades de grupo; e a categoria Processos de integração no grupo, em três subcategorias - Mudar o comportamento dos jovens, Desenvolver aptidões sociais e Experimentar através do teatro.

A categoria de Processos de socialização sugere que a participação em atividades relacionadas com o teatro e os palcos pode permitir que os participantes se envolvam em atividades de grupo, criando laços com os outros participantes e promovendo a integração social. A participação em atividades relacionadas com as artes em geral, incluindo o teatro, pode proporcionar experiências únicas e possibilitar que os indivíduos conheçam novas perspetivas e formas de pensar, sendo assim, possível promover a diversidade e a tolerância, e expô-los a diferentes culturas e modos de vida. Catarina refere, por exemplo, que um dos aspetos que mais valorizou na sua participação foi “Poder aprender com pessoas diferentes, passar etapas da minha vida ou seja eu tive sempre pessoas ou mais velhas ou mais novas do grupo e eu senti que apesar de sermos diferentes, de termos diferentes pontos de vista, conseguimos formar todos uma peça, uma ideia em conjunto (...)”. Já Raissa refere que o que mais gostou

foi: “(...) a química de grupo, acho que eu estava num grupo cheio de pessoas talentosas e que me iam ajudar de certa forma na minha vida, atualmente, continuo a valorizar muito o grupo porque ajudou me imenso.”.

A intenção do projeto é a epígrafe diferenciadora, realizando-se cada momento com a visão da inclusão com recurso às artes. É um processo que tem como intenção melhorar as condições de participação na sociedade das crianças e jovens mais vulneráveis, promovendo a sua integração através de práticas artísticas. Xavier afirma, por exemplo, que “Participar neste projeto para mim significou o início de tudo, onde tive o primeiro contacto com um espaço seguro, onde podia ser eu próprio”; Maria chega mesmo a reforçar a importância que teve no seu desenvolvimento pessoal “porque que só trouxe crescimento, principalmente apoio, porque sem dúvida que eu sentia que só perdida”, falando da entrada na adolescência e como essas transformações foram enquadradas na própria dinâmica do grupo e isso contribuiu para um crescimento diferenciado.

As palavras aferidas sugerem que a disponibilidade para participar nas atividades poderá ser um fator importante para a integração, sendo que o teatro pode ser visto como uma forma de mudar a perspetiva e o comportamento dos jovens, oferecendo novas experiências e permitindo que eles experimentem diferentes papéis e histórias. Através do teatro, os jovens podem estabelecer laços com os pares, desenvolver aptidões sociais, como a comunicação e o trabalho em equipa, além de superar medos e inseguranças. A vida democrática de cada um poderá ter a arte como espaço de encontro, partilha, confronto de ideias, celebrações e onde pode ser encontrado um sentido e construída a comunidade, tal como evidência Xavier “(...) onde a minha voz era validada, onde podia estar em contacto com as minhas emoções e partilhá-las com um grupo de jovens da minha idade (...)”, sendo esta a missiva da intervenção da Associação PIPA através dos seus projetos, nomeadamente dos desenvolvidas pela companhia de teatro-escola Entre’Palcos.

O tema **Entre’Palcos e Opções académicas e/ou profissionais** deu origem a uma categoria - Escolhas académicas e profissionais, que por sua vez se subdividiu em quatro subcategorias: Influenciar escolha da área de formação académica, Trabalhar nas artes

e no teatro, Desenvolver habilidades de comunicação e relacionamento com os outros, e Contribuir para uma futura vida profissional.

Sobre as escolhas académicas pode dizer-se que a participação no projeto influenciou de alguma forma a maioria dos entrevistados. Para alguns entrevistados, direcionou a escolha académica (ou futura escolha) para uma área artística, como o teatro, as artes do espetáculo, o psicodrama; para outros, conduziu de forma indireta, a participarem em formações e workshops e a incluírem as práticas artísticas e culturais nas suas atividades extracurriculares e na sua forma de abordagem de temas académicos: “Ingressei com 15 anos num curso profissional de artes d’espétaculo- interpretação, neste momento estou na licenciatura em teatro na universidade de Évora (...) (Xavier); “(...) para poder mais tarde escolher sair do país para estudar Teatro em específico, ir para Universidade e pudesse ainda tirar o mestrado” (Rita); “não influenciou os meus estudos, nem opções profissionais, mas continuam sempre como o meu segundo plano, o meu hobby com maior importância, todo e qualquer tipo de arte fará sempre parte dos meus dias.” (Mariana); “Apesar de não ter escolhido uma área académica artística, tenho feito ao longo dos anos, diversas formações e workshops artísticos.” (Carolina).

As opções profissionais dos entrevistados foram também influenciadas pela participação no projeto. Por um lado, a participação em atividades relacionadas com o teatro promoveu o desenvolvimento de competências em áreas como a educação, comunicação, criatividade, que são valiosas para várias profissões: “Já participei num projeto do IPDJ, onde foi através da companhia de teatro, acho que foi uma experiência super interessante, acho que só fiquei a ganhar comecei, foi um bocadinho entrar no lado mais profissional e perceber esse lado da responsabilidade (...)” (Maria); “(...) como monitora e coreógrafa tenho tido uma grande aprendizagem e desenvolvimento de skills no projeto Entre’Palcos.” (Carolina); “Procuro muito poder explorar esta relação da arte como forma de terapia, para que não só os jovens, mas também os adultos possam “aceitar” e colocar em perspetiva a oferta de cultura que existe!” (Jéssica).

Por outro lado, direcionou as escolhas profissionais de alguns participantes: “Sou, hoje, professor de voz para vários cantores com carreiras emergentes. Sou hoje compositor, cantor e professor de formação musical e canto (...)” (Matheus), que iniciou

o seu percurso com o projeto PIPA nas companhias de teatro, como o Entre'Palcos com apenas 6 anos, sendo este um dos impulsos para este jovem músico profissional, já com singles lançados; "foi essencial para mim, saber sim e descobrir que queria ser atriz (...) para as minhas escolhas no futuro (...)" (Rita); "(...) quando terminei a minha licenciatura em teatro tomei a decisão de propor um estágio profissional para trabalhar neste projeto(...)" (Jéssica).

Além dos aspetos referidos, a participação no projeto de teatro também contribuiu para que os participantes desenvolvessem habilidades de comunicação e relacionamento com os outros: "A nível de experiências profissionais eu creio que foi bastante importante, os relacionamentos com as pessoas que lá estavam (...)" (Catarina); "A nível profissional ajudou-me muito a crescer, a ser mais flexível, a não desistir e a confiar no processo (...)" (Jéssica); "Desde cedo que sabia que queria ser performer. Mas, com o Entre'Palcos, ficou explícito o meu ímpeto para ensinar (...) Sou hoje compositor, cantor e professor de formação musical e canto." (Matheus).

É importante compreender até que ponto estes projetos artísticos participativos e comunitários podem impactar nas opções de muitos jovens que vão construindo os seus futuros partindo das experiências vivenciadas. Pelas análises das entrevistas realizadas a ex-participantes do projeto da companhia de teatro-escola Entre'Placos, através da categoria Opções académicas e/ou profissionais, foi possível aferir que a participação dos jovens no projeto de teatro: influenciou a escolha da área de formação académica de alguns entrevistados; foi determinante nas opções profissionais de vários ex-participantes, que atualmente vivem profissionalmente do teatro, das artes cénicas ou de áreas relacionadas com a cultura, arte, educação, comunicação e criatividade; e pode ser visto como uma forma de desenvolver habilidades sociais e de relacionamento com os outros, como a comunicação e o trabalho em equipa, além de promover a autoconfiança e a autoestima.

Citando Kester (2015, p. 85): "A arte colaborativa oferece um espaço para os participantes desafiar os papéis estereotipados que lhes foram atribuídos na sociedade mais ampla, possibilitando que eles sejam reconhecidos por suas próprias habilidades e capacidades".

### 3.3. Análise documental: Texto/imagem

O cartaz de divulgação que passamos analisar, apresentado na Figura 4, foi criado em 2017 no âmbito da peça de teatro “Aos Poucos” inserido no festival PANOS, por uma das jovens participantes, sendo toda a ilustração da sua autoria. Os temas da peça incluíram questões de género, homossexualidade, abandono parental e conflito de crescimento.

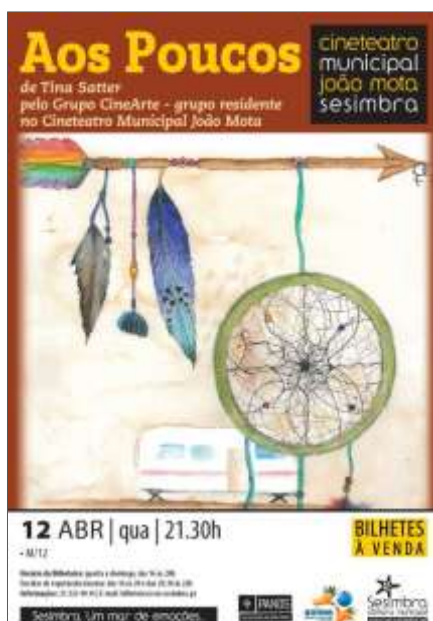


Figura 4. Cartaz de divulgação criado em 2017 no âmbito da peça de teatro “Aos Poucos”.

Os temas explorados neste cartaz incluem os receios, medos, preocupações e frustrações dos jovens, destacando-se a importância deste tipo de projetos na construção de um espaço de comunicação e a sua contribuição para a promoção do pensamento criativo e crítico nos jovens. Os temas incluem:

- Diversidade e inclusão: a bandeira LGBTQIA+ é um símbolo da diversidade e da inclusão, representando diferentes aspetos da vida e da identidade das pessoas que se identificam com esta comunidade. O simbolismo das cores da bandeira LGBTQIA+: *Over the rainbow* onde cada cor tem o seu próprio significado e o seu conjunto retrata a diversidade. O vermelho simboliza a vida; o laranja, cura ou saúde; o amarelo, a luz do sol; o verde, a natureza; o azul, a arte; e o lilás, o espírito.

- Simbolismo cultural: o caça sonhos é um objeto com um significado simbólico importante em algumas culturas indígenas, enquanto a autocaravana é um símbolo da procura pela liberdade e independência;
- Criatividade e expressão artística: os trabalhos elaborados no processo de criação dos grupos da companhia são exemplos de como a arte pode ser usada como meio de expressão e representação de diferentes ideias e valores, tal como refere Freire (1976) - que escreveu sobre a importância da educação crítica e libertadora na construção de sociedades mais justas e igualitárias.
- Construção de identidade partilhada: os elementos simbólicos podem ajudar a fortalecer os laços entre os membros e a criar uma identidade partilhada dentro dos grupos de companhia.
- A procura por novas formas de convivência: a autocaravana pode ser vista como uma forma de construir novas formas de convivência e de relacionamento, sem se prender a modelos pré-estabelecidos.

O processo de socialização e/ou ao processo de integração entre pares é promovido nos grupos partindo do debate sobre todos os produtos criados para as apresentações, passando pelos cartazes, até aos figurinos, ou mesmo a cenografia, onde todos fazem parte integrante do processo, desafiados na sua criatividade e potencializando os seus saberes, tal como refere Augusto Boal (2008) - dramaturgo que criou o teatro do oprimido, como uma forma de criar espaços de diálogo e transformação social.

Em 2018 trabalhamos outras obras, entre elas “A pequena princesa” inspirada na obra de “O Príncipezinho” de Antoine de Saint-Exupéry. Um dos temas trabalhado e trazido pelo grupo nas primeiras sessões de *Focus Group* foi a exigência dos pais face ao sucesso dos filhos, desvalorizando muitas vezes as suas aquisições e conquistas, em prol do futuro que sonharam para os filhos. As falas que se apresentam em seguida refletem as angústias, inseguranças e preocupações dos jovens do grupo face a esta realidade (Anexo 1).

“MÃE: Sofia não pode ser assim, já te atrasaste 10 minutos e o teu futuro é tempo, e tempo significa um futuro brilhante. Eu delineei um plano, dentro de uns anos vais formar-te pela Católica e depois Harvard espera-te!” (Cena I).

Ao longo desta cena, a mãe é representada por uma mãe solteira, por isso o retrato da família monoparental, que naquele grupo se espelhava em muitos dos participantes. A mãe continua ao longo da cena a imprimir na filha uma pressão e obsessão pelos resultados, sendo que o relevante é que na técnica teatral foi importante trabalhar estas vicissitudes antagónicas de emoções.

Na cena II, esta formatação em que se sentem os participantes, muitas vezes empurrados pelos desejos dos pais, é espelhada quando a Sofia (filha) fala com a Clara Piloto.

“SOFIA: Eu sou a Sofia, a sua vizinha do lado e pelos planos da minha mãe daqui a uns anos serei doutora de alguma coisa.”.

Na cena IV, o retrato da desvalorização e da ausência real da presença da mãe, estando simultaneamente presente e ausente, é algo que os participantes evidenciaram como uma necessidade de falar e transmitir na peça. Podemos ver demonstrado na fala:

“SOFIA: Sempre o plano, sempre o plano ela nem repara que eu existo mesmo, nem quer saber do que eu gosto e o que realmente quero fazer. (...)”.

É importante realçar que existem sempre formas de encontrar novas descobertas e validações por parte dos outros, compreendendo que no próprio grupo podem encontrar espaço não só para partilhar, mas também para encontrarem lugar no ser e estar.

Na peça, Sofia encontra em Clara esse espaço e essa validação. Exemplo disso é na sua despedida quando vai fazer o seu voo para o planeta B612.

“SOFIA: Oh boa! Muito obrigada, Clara, é bom ter alguém para falar e estar! (Ela segura a mão de Clara e Clara faz-lhe uma festa na cabeça e diz lhe com ar carinhoso).

CLARA PILOTO: Minha querida faz dos teus sonhos a tua realidade...”.

Na cena VI da flor, retrata-se a imagem e o aceitar de cada um:

“FLOR: A sério? TU achas mesmo? Toda agente me diz isso... Mas agora... assim... eu estou tão desarranjada, preciso de me arranjar.

SOFIA: Mas tu és bonita assim mesmo, do jeito que tu és.”.

A viagem continua por diferentes planetas, e na cena VII entra a personagem do Rei Selfie, que retrata o que em 2018 era uma “febre” - as *selfies* e como as pessoas faziam tudo por uma foto perfeita, assim se retrata nesta cena. Na cena seguinte encontramos a *workaholic*, a obsessão pelo trabalho e por não perder tempo, sendo um indicador que reforça a ausência que muitos vivenciam em casa, por absorção do que a própria sociedade exige. “Workaholic: (...) Eu não tenho tempo para passeios, caminhadas, essas perdas de tempo! Eu sou uma mulher séria e de trabalho, não posso perder tempo com parvoíces. (...)”.

Ainda podemos ver a cena do Acendedor, alguém que quer controlar o tempo, a noite e o dia, viaja ainda até ao planeta Net onde a dependência é representada pelas redes sociais e pelos *gadgets*. Algumas afirmações realizadas pelos participantes do grupo foram inseridas como falas - “Net: (...) não consigo imaginar a vida longe de um monitor e de um modem. Já mais conseguiria viver sem a *Internet*.”.

A personagem Gulaxia traz ao texto as questões alimentares, o consumir sem meios a medir, usurpar todos os recursos. Esta foi mais uma das preocupações que o grupo quis trabalhar, “SOFIA: Tu és um ser muito engraçado e estranho, sabias?

GULAXIA: Sou engraçada, mas também destrutiva, fui consumindo tudo e nunca me preocupei nem pensei que algum dia podia acabar assim sem nada para comer...fiquei um palito.”, ainda retrata a solidão e o que ela traz consigo, sendo um dos fatores que leva ao consumismo desmedido.

Nas falas seguintes com a Raposa no planeta fala-se dos processos de socialização, em falas como “Raposa: (...) Tu para mim és uma criança igual a outras cem mil crianças que estão por aí... Eu não preciso de ti, nem tu precisas de mim. Mas se tu me cativares, e eu te cativar ... vamos criar um laço, ambos precisaremos um do outro. E aí, tu não serás apenas mais uma criança, tu serás única para mim e eu serei única para ti. Tornas-te eternamente responsável por aquilo que cativas...”.

A peça termina com o reencontro da menina com a mãe, onde a criança se faz ouvir, espelhando o conflito geracional e a importância da comunicação entre pais e filhos, o estatuto dúbio do adolescente, salientando-se o acréscimo da responsabilidade, a possibilidade de escolha e da autonomia, que tanto são desejadas

como receadas, aspetos estes que se relacionam com o desenvolvimento pessoal dos participantes. Todas estas questões foram amplamente retratadas nesta peça, que teve a cocriação dos participantes, não só no texto, como em muitos dos adereços e figurinos utilizados.

### **3.4. Síntese do capítulo**

Os resultados obtidos, através das análises às respostas do inquérito por questionário e da entrevista, e dos documentos de texto e imagem, sustentam que a participação no projeto Entre'Palcos contribui para o desenvolvimento de um conjunto de competências importantes ao nível dos processos de socialização dos participantes, através da promoção de uma experiência de grupo positiva e enriquecedora, pela criação de um espaço seguro mas também desafiador e reflexivo, potenciador da capacidade de partilha, negociação, diálogo construtivo e construção criativa aberta, contribuindo assim para um crescimento e enriquecimento a nível pessoal, académico/profissional e artístico, ao nível do reconhecimento da sua importância no grupo e social, e ao nível do respeito e inclusão do outro; o que vem dar resposta ao que foi definido nos objetivos O1, O2, O3 e O4.

As análises realizadas ao inquérito por questionário, focadas nos objetivos específicos definidos (secção 3.1.1) e segundo as subescalas/fatores de Cruz (2020) (secção 3.1.2), destacam que os processos criativos abertos e a tomada de decisão partilhada são elementos fundamentais na sustentação da qualidade da participação cultural e artística em projetos artísticos comunitários. Os resultados obtidos permitem compreender que a participação cultural e artística dos indivíduos, tanto através dos processos criativos abertos como pela tomada de decisão partilhada, se reflete:

- na motivação pessoal (para a criação), uma vez que através da criatividade os participantes sentem-se mais desinibidos, seguros e descontraídos, e experienciam um crescimento a nível pessoal e uma integração grupal e social;
- no processo de criação artística, pelo facto do ambiente positivo que vivenciam no grupo se constituir como um espaço seguro, de partilha, promotor de bem-estar, mas também impulsionador de maior criatividade;

- na qualidade das experiências de participação, uma vez que a inclusão, o respeito pelos pares, a partilha de decisões, responsabilidades e compromissos com os pares pode originar experiências de participação mais significativas e satisfatórias, tanto de âmbito pessoal como grupal;
- na perceção global, tanto pessoal como grupal, dado que quando os jovens têm a oportunidade de participar na tomada de decisões e de experienciar momentos criativos em grupo, num espaço onde se sentem confiantes, apoiados e respeitados, eles percebem maiores benefícios pessoais e grupais da sua participação cultural e artística no projeto da companhia de teatro-escola Entre'Palcos, nomeadamente no seu envolvimento no projeto e em outros contextos de vida, no seu desenvolvimento pessoal e social e na relevância que têm no funcionamento do grupo.

Importa salientar que a qualidade da participação cultural e artística é fundamental para compreender os potenciais impactos das práticas artísticas comunitárias. Uma experiência positiva e enriquecedora, que promove a criação de um espaço seguro e desafiador, a capacidade de partilha, negociação, o diálogo construtivo e a construção criativa aberta, pode ter efeitos significativos na vida pessoal e grupal dos participantes, sendo que, é também possível que se reflita noutras concretizações a nível comunitário.

Estes resultados são corroborados e complementados pelos registos obtidos através das entrevistas realizadas a um grupo de ex-participantes, cuja análise de conteúdo (subcapítulo 3.2) deu origem a um conjunto de categorias:

- Autoconhecimento
- Valorização pessoal
- Relação com o meio artístico
- Participação de âmbito cultural e artístico
- Processos de socialização
- Processos de integração no grupo
- Escolhas académicas e profissionais

Estas categorias, relacionadas com os três grandes temas analisados no presente estudo (Desenvolvimento pessoal dos indivíduos, Acesso/ escolhas culturais e artísticos

dos indivíduos, Processos de socialização e/ou ao de integração entre pares, Opções académicas e/ou profissionais), incluem várias subcategorias que vão ao encontro dos tópicos discutidos na análise dos resultados do inquérito. Estes resultados vieram também acrescentar informações sobre a relação entre a participação nos projetos da companhia teatro-escola Entre'Palcos e as opções académicas e profissionais dos jovens que participaram no estudo, indo ao encontro do objetivo O4.

Para concluir, importa referir que a análise dos documentos - cartaz do teatro "Aos Poucos" e textos da peça "A pequena princesa" (subcapítulo 3.3.) - veio complementar os resultados obtidos nos subcapítulos 3.1. e 3.2., destacando-se: o crescimento pessoal dos participantes, através da partilha de ideias, preocupações, emoções; a promoção do relacionamento entre os participantes e o fortalecimento de laços, pelo diálogo convivência, partilha; a estimulação da criatividade dos participantes, visível nos elementos simbólicos utilizados no cartaz e nos temas representados, na forma com as ideias exploradas na peça de teatro foram incluídas nos diálogos das personagens, na escolha dos adereços e figurinos.

## CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu aferir que os projetos desenvolvidos pela companhia de teatro-escola Entre'Palcos têm um impacto positivo nos processos de socialização dos participantes, promovendo uma experiência de grupo positiva e enriquecedora que estimula a criatividade, a partilha, a negociação e o diálogo construtivo, contribuindo para o seu crescimento pessoal, académico/profissional, social e artístico. Esta análise destaca a importância de processos criativos abertos e da tomada de decisão partilhada na sustentação da qualidade da participação cultural e artística em projetos de arte comunitária. As experiências artísticas comunitárias foram positivas e enriquecedoras na vida pessoal do grupo, incluindo o acesso a opções culturais e artísticas e as escolhas profissionais.

Quando se dá espaço para que os jovens falem e sejam ouvidos, abre-se a caixa da criatividade e da expressão artística, gerando-se transformação. Constroem-se, assim, espaços de reflexão e questionamento, que fazem despertar capacidades adormecidas nos participantes, refletem-se nas suas vidas presente e futura, e podem contribuir para que se tornem indivíduos mais conscientes, participativos, colaborativos e curiosos. Compreende-se com este estudo quanto é fundamental o estabelecimento de uma relação horizontal, de proximidade, colaborativa e empática que permita aos jovens da companhia em análise, sentirem-se à vontade para investir nos seus objetivos. Este relacionamento possibilitou também aos moderadores o desenvolvimento de outras competências pessoais e sociais, como a escuta ativa e a compreensão empática das situações apresentadas pelos adolescentes.

O estudo evidencia uma vez mais que o teatro é uma ferramenta poderosa que possibilita aos adolescentes comunicarem com o mundo dos adultos de maneira mais eficaz, expressando as suas angústias, preocupações e problemas de forma criativa e significativa, estimulando a construção da identidade, autoestima e integração social dos jovens, autonomia e trabalho em equipa, e, tudo isto, acontece quando o grupo de crianças e jovens estabelecem uma relação de confiança entre si, sendo este um requisito fundamental para a criação do grupo como um coletivo, tal como comprova a companhia teatro-escola "Entre'Palcos". Observa-se que os jovens são capacitados a

envolverem-se nas suas comunidades de maneira ativa e consciente, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Os resultados apresentados nesta dissertação estão em linha com os autores estudados, pode-se aferir que a metodologia de intervenção utilizada no projeto da companhia Entre'Palcos contribuiu, efetivamente, para o desenvolvimento de competências artísticas e sociais nos jovens. Referimo-nos a autores como: Hugo Cruz e Claire Bishop, que destacam a importância da participação democrática partindo dos projetos de arte participativa comunitária; François Matarasso que descreve a importância da cultura e das artes na transformação das sociedades contemporâneas; e Paulo Freire, Bertolt Brecht e Samuel Beckett que fundamentam como a abordagem de questões políticas e sociais nas suas obras do teatro pode constituir uma ferramenta de reflexão que potencia a educação crítica.

Para além das conclusões apresentadas por este estudo, outras inquietudes que advêm da minha experiência pessoal, podem estar presentes em projetos desta natureza, a saber: a dificuldade de sustentabilidade e autonomia dos grupos teatrais que funcionam numa lógica comunitária; as tensões nas relações entre grupos e instituições, traduzidas em processos distanciados da problematização das realidades das comunidades envolvidas; a ausência ou fragilidade de um trabalho em rede entre os grupos; e as dificuldades de comunicação e integração entre os campos educativo, social e artístico, implícitos a estas práticas. Os resultados deste estudo podem contribuir para a reflexão e discussão sobre a importância das práticas artísticas comunitárias na promoção do desenvolvimento humano e social. Podem também impactar no desenvolvimento de estratégias de envolvimento e participação da comunidade, bem como no aumento da consciencialização e compreensão da importância das artes em contextos comunitários. Dessa forma, espera-se que os dados obtidos possam ser usados para orientar políticas públicas e programas de financiamento de projetos de arte comunitária, a fim de que estes atuem como agentes de transformação social.

Este estudo revestiu-se de grande importância atendendo à relação profissional e emocional da investigadora com o projeto, o que, por um lado, facilitou o acesso à informação e aos jovens inquiridos, mas, por outro, criou uma dificuldade acrescida pela proximidade emocional com o objeto de estudo. A opção por este nível de investigação

com ferramentas e instrumentos, que não eram propriamente do domínio acadêmico da investigadora, também criou desafios e limitações ao estudo agora apresentado.

Algumas das sugestões que o projeto em análise pode vir a explorar de futuro passam por acompanhar as mudanças em alguns aspectos pessoais e sociais durante o período de ciclo de um grupo específico, no início do processo de participação no projeto, decorrido seis meses e no final de um ano. Assim, poderíamos observar e compreender verdadeiramente estas mudanças nos participantes. Outro tema importante seria perceber como estes projetos influenciam as famílias, o que elas pensam/sentem quando os seus filhos participam nestes grupos, se observam mudanças nos seus comportamentos, opiniões, atitudes, formas de estar com os outros. Atendendo à importância da comunidade neste tipo de projetos, seria também interessante investigar como é que estes afetam a comunidade, as pessoas que assistem às peças e o meio escolar.

Como uma reflexão final, e porque os projetos da companhia de teatro-escola se revêm neste pensamento, conclui-se o trabalho com estas palavras de Augusto Boal (2008, p. 42):

“Não porque queira decretar isso, mas porque as primeiras manifestações do ser humano são todas de ordem estética, sensorial (...) um método de trabalho que favorece as descobertas.”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amado, J., Costa, A. P., & Crusoé, N. (2013). A técnica da análise de conteúdo. In *Manual de investigação qualitativa em educação* (pp. 301–351). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Aristóteles (335 a.C./1994). *Poética* (E. de Sousa, Trad.). Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- Austin, S. (2015). *Beyond Access - The Creative Case for Inclusive Arts Practice: Literature Review*. Arts Access Victoria.
- Barbosa, A. M. (1991). *A imagem no Ensino da Arte*. Perspetiva.
- Barbosa, A. M. (2006). *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. Cortez.
- Baptista, C. S., & Sousa, M. J. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Tese e Relatórios*. Pactor.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Beckett, S. (2021). *Teatro Completo*. Edições 70.
- Bishop, C. (2012). *Artificial hells: Participatory art and the politics of spectatorship*. Verso.
- Bonet, L., & Négrier, E. (2018). The participative turn in cultural policy: Paradigms, models, contexts. *Poetics*, 66, 64-73. <https://doi.org/10.1016/j.poetic.2018.02.006>
- Borges, V. (2018). Arte colaborativa: uma observação localizada dos teatros e dos seus públicos. *Etnográfica* [Online], 22(2), 453-476. <https://doi.org/10.4000/etnografica.5655>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (2010). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto Editora.
- Boal, A. (2008). *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. Civilizações Brasileiras.
- Boal, A. (2009). *A estética do oprimido*. Garamond.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Brecht, B. (1978). *Estudos sobre Teatro*. Nova Fronteira.

- Brecht, B. (1987). *Teatro dialético*. Civilização Brasileira.
- Brook, P. (2016). *O espaço vazio* (R. Lopes, Trad.). Orfeu Negro.
- Caldas, J. (1999). A intervenção do artista na escola. In *Teatro na escola. A nostalgia do inefável* (pp. 6–15). Editora Quinta Parede.
- Caldas, J. (2011). *40 anos de teatro*. Editora Quinta Parede.
- Câmara Municipal de Sesimbra [CMS] (2022a). *Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)*. CMS.
- Câmara Municipal de Sesimbra [CMS] (2022b). *Aviso 02/C03-i06.02/2022 | Operações Integradas em Comunidades Desfavorecidas nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto*. CMS.
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da Investigação - Guia para Auto-Aprendizagem* (2ª ed.). Universidade Aberta.
- Cavassin, J. (2008). Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. *Revista científica da Faculdade de Artes do Paraná*, 3, 39–52. [https://www.academia.edu/1438519/Perspectivas\\_para\\_o\\_teatro\\_na\\_educacao\\_como\\_conhecimento\\_e\\_pratica\\_pedagogica](https://www.academia.edu/1438519/Perspectivas_para_o_teatro_na_educacao_como_conhecimento_e_pratica_pedagogica)
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2007). *Research Methods in Education* (6<sup>th</sup> ed.). Routledge/Taylor & Francis Group.
- Costa, A. B. da (1998). *Exclusões Sociais* (F. M. Soares, Ed.). Gradiva.
- Costa, A. P., Moreira, A., & Sá, P. (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: análise de dados* (Vol. 3). Universidade de Aveiro.
- Courtney, R. (2003). *Jogo, teatro & pensamento*. Editora Perspetiva.
- Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. SAGE Publications.
- Cruz, H. (2015). *Arte e comunidade*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cruz, H. (2020). *Práticas artísticas comunitárias e participação cívica e política: experiências de grupos teatrais em Portugal e no Brasil* [Tese de Doutoramento, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/132440>
- Cruz, H. (2022). *Práticas Artísticas Participação e Política*. Edições Colibri.
- Cruz, H., Bezelga, I., & Menezes, I. (2020). Para uma tipologia da participação nas práticas artísticas comunitárias: A experiência de três grupos teatrais no Brasil e

- Portugal. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, 10(2), e89422.  
<https://doi.org/10.1590/2237-266089422>
- Damásio, A. (2006). *Ao Encontro de Espinosa*. Temas e debates.
- Dillman, D. A., Smyth, J. D., & Christian, L. M. (2014). *Internet, phone, mail, and mixed-mode surveys: The tailored design method*. John Wiley & Sons.
- Duarte, M. B. O., & Mateus, E. C. (2015). A contribuição da literatura para a formação cidadã: uma revisão de literatura. *Anais da XVI Semana da Educação/VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação*. <http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/anais/2015.php>
- Durkheim, E. (2004). *As Regras dos Método Sociológico* (E. L. Nogueira, Trad.) (9ª ed.). Editorial Presença.
- Erikson, E. H. (1982). *The Life Cycle Completed: A Review* (1<sup>st</sup> ed.). Norton.
- Erven, E. van (2001). *Community theatre: Global perspectives*. Routledge.
- Fischer-Lichte, E. (2005). *Theatre, Sacrifice, Ritual: Exploring Forms of Political Theatre*. Routledge.
- Fragateiro, C. (1991). Será que se ensina a ensinar teatro? *Actas do 2º encontro nacional de didáctica e metodologias de ensino*, 617–624.
- Fragateiro, C. (2003). *Teatro a utopia da unidade do conhecimento ou como o teatro pode ajudar a salvar a escola*. Universidade de Aveiro. <https://aveiro.academia.edu/CarlosFragateiro/Papers>
- Freire, P. (1976). *Ação cultural para a liberdade*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Freire, P. (2010). *Educação e mudança*. Paz e Terra.
- Foster, E. M. (1940). Does Culture Matter. *The Spectator*, 337-338.  
<http://archive.spectator.co.uk/article/4th-october-1940/10/does-culture-matter->
- Fox, A., & Macpherson, H. (2015). *Inclusive Arts Practice and Research: A Critical Manifesto*. Routledge.
- Giddens, A. (2004). *Sociologia*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (2001). *O inquérito: teoria e prática* (4ª ed.). Celta editora
- Goldberg, R. (2012). *A arte da performance*. Orfeu Negro.

- Graça, M., & Gonçalves, M. (2014). Os contributos do teatro na educação de adolescentes. *Saber & Educar*, 19(1), 62-73. <https://doi.org/10.17346/se.vol19.83>
- Instituto Nacional de Estatística [INE] (2021). *Censos 2021*. INE. [https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21\\_main&xpid=CENSOS21&xlang=pt](https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_main&xpid=CENSOS21&xlang=pt)
- Kester, G. (2015). Sobre a relação entre teoria e prática na arte socialmente comprometida. In C. G. Castellano, & P. R. Raposo (Eds.) (2019), *Textos para uma História da Arte Socialmente comprometida* (pp. 77-86). Sistema Solar.
- Koudela, I. D., & Santana, A. P. (2005). Abordagens metodológicas do teatro na educação. *Ciências Humanas em Revista*, 3(2), 145–154.
- Lajolo, M., & Zilberman, R. (2010). *Literatura infantil brasileira: história & histórias* (6ª ed.). Ática.
- Lakatos, E. M. (2010). *Sociologia Geral* (7ª ed.). Atlas.
- Landier, J. C., & B., Gisele. (1994). *Expressão dramática e teatro*. Asa.
- Leontiev, D. (2000). Funções da Arte e Educação Estética. In J. P. Fróis (Org.), *Educação Estética e Artística. Abordagens Transdisciplinares* (pp. 127-145). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lopes, M. S. P., Melo, M. C., & Kowalski, I. (2018). *Expressão Dramática das práticas à Reflexão*. Instituto Politécnico de Leiria.
- Lowenfeld, V. (1957). *Creative and mental growth*. Macmillan.
- Machado, M. C. (1969/1972). *Teatro Completo* (2ª ed., Volumes I, II, III, IV, V, VI). Agir.
- Machado, M. C. (1972). Teatro na educação. *Cadernos de Teatro*, 52(1), 6–10.
- Madeira, C. (2012). The “return” of performance art from a glocal perspective. *Cadernos de arte e antropologia*, 1(2), 87-102. <https://doi.org/10.4000/cadernosaa.652>
- Madeira, C. (2016). Art programming as a test laboratory for social questions: the case of Horta do Baldio, a vegetable garden for agriculture. In P. Guerra, & Pedro Costa (Eds.), *Redefining art worlds in late modernity* (pp. 271-287). Faculdade de Letras da Universidade do Porto. <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/14553.pdf>
- Matarasso, F. (2019). *Uma Arte Irrequieta*. Fundação Calouste Gulbenkian.

- Melo, M. do C. (2005). *A Expressão Dramática – À procura de percursos*. Livros Horizonte.
- Melo, M. do C. (2008). *O conhecimento tácito histórico dos adolescentes*. Centro de Estudos em Educação, Universidade do Minho.
- Miles, A., & Gibson, L. (2016). Everyday participation and cultural value. *Cultural Trends*, 25(3), 151-157. <https://doi.org/10.1080/09548963.2016.1204043>
- Monteiro, P. F. (2010). *Drama e comunicação*. Universidade de Coimbra.
- Morin, E. (1990). *O pensamento complexo*. Instituto Piaget.
- Morin, E. (1991). *O Método IV -As ideias: a sua natureza, vida, habitat e organização*. Publicações Europa América.
- Oliveira, A. (2016). *A Teoria das Forças: um referencial para a prática na intervenção social*. Universidade Católica Editora.
- Pàmpols, C. F., & Pais, J. M. (2020). Perseguindo os ventos do tempo: jovens, passados, compostos e futuros. *Revista Luso-brasileira de Artes e Cultura*, 3(1), 10-22. <https://doi.org/10.21747/21843805/ta3n1a1>
- Pardal, L., & Lopes, E. S. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Areal Editores.
- Patton, M. Q. (2002). *Qualitative Research and Evaluation Methods* (3<sup>rd</sup> ed.). <https://doi.org/10.1177/1035719X0300300213>
- Pavis, P. (2003). *Analyzing Performance: Theatre, Dance and Film*. Michigan University Press.
- Peace, R. (2001). Social exclusion: A concept in need of definition? *Social Policy Journal New Zealand*, (16), 17-36.
- Pereira, A. (2011). *Análise de Conteúdos de uma Entrevista Semi-Estruturada*. Universidade Aberta. <http://miiientrevista.weebly.com/uploads/6/3/3/0/63304189/mico.pdf>
- Projecto de Inclusão Pela Arte [PIPA] (2022). *Metodologia de ação do Entre'Palcos, doc. Interno*. PIPA.
- Rancière, J. (2005). *Estética e política: A partilha do sensível*. Dafne Editora.
- Read, H. (1982). *Educação pela Arte*. Edições 70.
- Reverbel, O. (1979). *O Teatro na Sala de Aula* (2<sup>a</sup> ed.). J. Olympio.

- Santos, A. (1999). *Estudos de Psicopedagogia e Arte*. Biblioteca do Educador, Livros Horizonte.
- Sousa, A. B. (2000). *Educação pela Arte*. Biblioteca do Educador, Livros Horizonte.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação: Bases Psicopedagógicas* (Vol. 1, 2ª ed.). Coleção Horizontes Pedagógicos, Edições Piaget.
- Spolin, V. (2008). *Improvisação para o teatro* (I. Koudela, Trad.). Perspectiva.
- Teles, M. (2001). *Psicodinâmica do desenvolvimento humano: Uma introdução à psicologia da educação* (9.ª ed.). Vozes.
- Wilson, N., Gross, J., & Bull, A. (2017). *Towards cultural democracy: Promoting cultural capabilities for everyone*. King's College London. <https://www.kcl.ac.uk/cultural/resources/reports/towards-cultural-democracy-2017-kcl.pdf>

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. O espectro do envolvimento do público. ....	7
Figura 2. Domínios de Intervenção da Associação PIPA (Associação PIPA, 2022). ....	26
Figura 3. Fases que constituem o projeto da companhia teatro-escola Entre'Palcos (documento interno do PIPA, 2022).....	28
Figura 4. Cartaz de divulgação criado em 2017 no âmbito da peça de teatro "Aos Poucos" .....	60

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Conjunto de fatores críticos e de sucesso associados às práticas artísticas. .	25
Tabela 2. Caracterização dos inquiridos através do inquérito por questionário. ....	36
Tabela 3. Motivações pessoais para a criação/fatores desenvolvimento pessoal e social e desenvolvimento da técnica teatral (N=46) .....	39
Tabela 4. Conceções de teatro/ fator teatro pelo teatro (N=46) .....	39
Tabela 5. Qualidade da participação cultural e artística/ fatores orientação para o resultado artístico, processos criativos abertos e tomada de decisão partilhada (N=46) .....	40
Tabela 6. Ambiente positivo para a criação (N=46) .....	40
Tabela 7. Qualidade das experiências de participação/fator reflexão (N=46).....	41
Tabela 8. Efeitos percebidos globais/fator efeitos percebidos pessoais e grupais .....	42
Tabela 9. Motivações pessoais para a criação/fator desenvolvimento da técnica teatral (N=46) .....	42
Tabela 10. Qualidade da participação cultural e artística/fator processos criativos abertos (N=46).....	43
Tabela 11. Conceções de teatro/ fator teatro pelo teatro (N=46).....	44
Tabela 12. Conceções de teatro/ fator teatro centrado nos problemas reais (N=46)...	44
Tabela 13. Qualidade da participação cultural e artística/fatores processos criativos abertos e tomada de decisão partilhada (N=46).....	44
Tabela 14. Ambiente positivo para a criação (N=46) .....	45
Tabela 15. Qualidade das experiências de participação/fator reflexão (N=46).....	45
Tabela 16. Efeitos percebidos globais/fator efeitos comunitários e institucionais (N=46) .....	45
Tabela 17. Estatística descritiva dos fatores considerados. ....	46
Tabela 18. Valores de correlação entre os fatores considerados. ....	48
Tabela 19. Temas, categorias e subcategorias encontradas no estudo.....	53

## APÊNDICES

## **Apêndice 1 – Autorizações**

## Autorização solicitada aos participantes



### Autorização Uso de Informação facultada no âmbito do estudo:

"Companhia teatro escola Entre'Palcos - Uma metodologia para o desenvolvimento de competências artísticas e sociais?"

Cara/o participante,

Este questionário tem como objetivo perceber o impacto da tua participação na Companhia teatro escola Entre'Palcos, conhecer a tua experiência e opinião sobre as práticas artísticas no âmbito da investigação de Mestrado em Artes Cénicas, pela Universidade NOVA de Lisboa, e compreender como tem sido a tua envolvência e o teu desenvolvimento ao nível artístico, ao nível social, e, principalmente, como mudou a tua relação com os outros.

Nas páginas seguintes vais encontrar um conjunto de frases que te pedimos para ler com atenção e responder. Não existem respostas certas ou erradas. O mais importante é responder em sintonia com aquilo que realmente pensas e sentes.

Neste sentido, a tua impressão imediata após a leitura das frases. As tuas respostas são totalmente confidenciais. Basta assinalares a tua resposta ao número que melhor corresponde à tua opinião.

Ao responder procura pensar no processo teatral em que estás envolvido/a neste momento ou, em alternativa, no último que te lembras de forma mais expressiva e marcante de ter participado.

O questionário demora cerca de 15 minutos, embora o tempo de resposta possa variar. No final, verifica por favor se respondeste a todas as questões.

Para qualquer informação e esclarecimento adicional podes contactar:

patriciareischaves@gmail.com

Obrigados/as pela sua participação.

Por favor, antes de prosseguires assinala que compreendeste que a tua participação é voluntária e que podes desistir a qualquer momento. Ao preencher e submeter este inquérito autorizas a sua utilização apenas e só no âmbito desta investigação.

## Ficha de Inscrição na companhia de teatro-escola Entre'Placos

### Entre Palcos | Ficha de Inscrição

Olá e bem-vindo/a! Gostavas de fazer parte da nossa companhia de Teatro Escola | ENTRE'PALCOS? Temos ensaios todas as semanas e adorávamos poder contar contigo para fazer parte deste grupo cheio de criatividade e inspiração... Mas antes de avançar, precisamos de saber quem és! Para isso preenche esta ficha de inscrição, assim que for possível vamos contactar-te para fazeres o teu casting! Pronto/a para brilhar em palco? Vamos a isto! 3, 2, 1... AÇÃO!

**\*Obrigatório**

1. Escreve aqui o teu nome e apelido: \*

---

2. Qual é a tua idade? \*

---

3. Género? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Feminino  
 Masculino  
 Prefiro não dizer  
 Outra: \_\_\_\_\_

4. Já pertences à companhia Entre'Palcos? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, pertença.  
 Participei há algum tempo atrás e quero entrar novamente!  
 Não, ainda não.

5. Já conhecias a companhia Entre'Palcos? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, já! Através da minha família, amigos e, ou colegas de escola.
- Não conhecia, mas gostava muito de participar!
- Já tinha ouvido falar...

6. Qual é a tua zona de residência? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Santiago
- Quinta do Conde
- Castelo
- Outra: \_\_\_\_\_

7. Qual é o nome da escola que frequentas e ano de escolaridade? \*

\_\_\_\_\_

8. Qual dos núcleos te interessa integrar? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Quinta do Conde, Voz do Alentejo
- Sampaio, Raio de Luz

9. Número do teu CC (para fins de seguro)

\_\_\_\_\_

10. Número do teu NIF (para fins de seguro)

\_\_\_\_\_

11. O teu número de telemóvel \*

---

12. O teu e-mail: \*

---

13. Primeiro e último nome do teu Encarregado de Educação: \*

---

14. Contacto telefónico do teu Encarregado de Educação: \*

---

15. E-mail do teu Encarregado de Educação: \*

---

16. Já participas-te em alguma peça de teatro? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim já e adorei a experiência!
- Ainda não, mas é um sonho meu!
- Não, mas gostava de experimentar.

17. O que mais gostas de fazer nos teus tempos livres? \*

---

---

---

---

---

18. Quais são os teus talentos? \*

---

---

---

---

---

19. Conheces a Associação PIPA - Projecto de Inclusão Pela Arte? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Conheço e já acompanhei vários projetos da Associação.
- Conheço , mas nunca participei em nenhum projeto da Associação.
- Já ouvi falar.
- Não conheço.

20. Como descobriste a nossa companhia de teatro escola - Entre'Palcos? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Através de um/a amigo/a.
- Através do meu Encarregado de Educação.
- Através da Associação PIPA.
- Através da Camara Municipal de Sesimbra.
- Outra: \_\_\_\_\_

21. Porque é que gostavas de participar na companhia de teatro Entre'Palcos? \*

---

---

---

---

---

Caracterização social, gostaríamos de saber algo sobre ti para melhor enquadrar as ações a desenvolver no projeto.

22. Número de pessoas com quem vives? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- 1  
 2  
 3  
 4  
 5  
 Outra: \_\_\_\_\_

23. Tens algum tipo de condicionante: Física, económica, mobilidade, alimentar, saúde. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

24. Se respondeste "Sim" à pergunta anterior identifica qual?

\_\_\_\_\_

### **Autorizações**

**\*A PREENCHER PELO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO\***

Leia com atenção todas as questões que fazemos quanto ao uso e direitos dos contactos e imagem do seu educando, atendendo que este projeto Entre'Palcos será fotografado e ou filmado.

25. Consentimento para a integração do contacto do seu educando na base de dados da Associação PIPA e das organizações responsáveis pelo o projeto, para a divulgação de futuras ações? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

26. Autorizo a recolha e tratamento de imagens do meu educando, ao longo da participação deste projeto Entre'Palcos, pelas diferentes entidades organizadoras, para efeitos de divulgação e promoção das atividades decorrentes do mesmo. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

27. O titular de dados tem o direito de retirar o presente consentimento em qualquer altura através do envio de um e-mail para [pipassociaacao@gmail.com](mailto:pipassociaacao@gmail.com), ou por escrito, enviado para a nossa sede, Rua Rio Ardila Lote 388, 2975-135 Quinta do Conde, sem comprometer a licitude do tratamento efetuado com base no consentimento previamente dado. O titular dos dados tem direito de apresentar reclamação junto da Comissão Nacional de Proteção de Dados. Poderá obter informação adicional ou esclarecer qualquer questão sobre este pedido de consentimento ou, caso queira exercer um dos seus direitos previstos no RGPD, pode para o efeito, remeter as suas questões e pedidos de exercício de direitos, através dos meios acima referidos. Declaro que tomei conhecimento das informações supramencionadas e concordo que os meus dados sejam recolhidos pelos organizadores do evento, tratados para cada uma das finalidades que acima assinala. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo e aceito  
 Não aceito  
 Outra: \_\_\_\_\_

Obrigada pela tua inscrição!

Para a tua inscrição ficar concluída é necessário que submetas este formulário.  
Logo que possível vamos te contactar para que possas realizar o casting! Boa sorte e muito obrigada!

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

## Carta de autorização da Associação PIPA



### DECLARAÇÃO

Eu, Rita [redacted] Machado, portadora do Cartão de Cidadão n.º [redacted] com validade até [redacted], presidente da Associação PIPA – Projeto de Inclusão Pela arte, para os devidos efeitos declaro que aceito participar neste estudo para a investigação da tese "Companhia teatro escola Entre'Palcos - Uma metodologia para o desenvolvimento de competências artísticas e sociais?", realizada pela Ana Patrícia Reis Chaves, aluna do 2º ano de Mestrado de Artes Cénicas, e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pela aluna.

Quinta do Conde, 23 de Março de 2023

Rita Machado | Presidente Associação PIPA

## **Apêndice 2 – Inquérito por questionário**

# Inquérito Entre'Palcos

**"Companhia teatro escola Entre'Palcos - Uma metodologia para o desenvolvimento de competências artísticas e sociais?"**

Cara/o participante,

Este questionário tem como objetivo perceber o impacto da tua participação na Companhia teatro escola Entre'Palcos, conhecer a tua experiência e opinião sobre as práticas artísticas no âmbito da investigação de Mestrado em Artes Cénicas, pela Universidade NOVA de Lisboa, e compreender como tem sido a tua envolvimento e o teu desenvolvimento ao nível artístico, ao nível social, e, principalmente, como mudou a tua relação com os outros.

Nas páginas seguintes vais encontrar um conjunto de frases que te pedimos para ler com atenção e responder. Não existem respostas certas ou erradas. O mais importante é responder em sintonia com aquilo que realmente pensas e sentes.

Neste sentido, a tua impressão imediata após a leitura das frases. As tuas respostas são totalmente confidenciais. Basta assinalares a tua resposta ao número que melhor corresponde à tua opinião.

Ao responder procura pensar no processo teatral em que estás envolvido/a neste momento ou, em alternativa, no último que te lembras de forma mais expressiva e marcante de ter participado.

O questionário demora cerca de 15 minutos, embora o tempo de resposta possa variar.

No final, verifica por favor se respondeste a todas as questões.

Para qualquer informação e esclarecimento adicional podes contactar:  
patriciareischaves@gmail.com

Obrigados/as pela sua participação.

**\*Obrigatório**

1. Por favor, antes de prosseguires assinala que compreendeste que a tua participação é voluntária e que podes desistir a qualquer momento. Ao preencher e submeter este inquérito autorizas a sua utilização apenas e só no âmbito desta investigação. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

Outra: \_\_\_\_\_

**Parte I - Caracterização Sociodemográfica**

2.  Idades, tens entre: \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- 10 aos 14 anos  
 15 aos 18 anos

3.  Qual o género com que te identificas? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Feminino  
 Masculino  
 Prefiro não dizer  
 Outra: \_\_\_\_\_

4.  Se respondeu outro, qual?

\_\_\_\_\_

5.  Qual o teu nível de escolaridade \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- 1º ciclo  
 2º ciclo  
 3º ciclo  
 Secundário  
 Licenciatura

6. Qual a tua ocupação atual? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Estudante
- Empregado
- Desempregado
- Outra: \_\_\_\_\_

7. Nacionalidade? \*

\_\_\_\_\_

8. Com quem vives? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- em família
- sozinho
- com amigos
- Outra: \_\_\_\_\_

9. Há quantos anos fazes teatro? \*

\_\_\_\_\_

## Parte II - Desenvolvimento pessoal

10. **Participo num grupo de teatro para...** \*

(1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente)

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	4	5
ocupar o tempo disponível e descontraír ter uma experiência de grupo na minha vida, conhecer pessoas novas e contrariar o estar sozinho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
me sentir mais desinibido/a e seguro/a e melhorar a minha comunicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. **11 - Para mim o teatro deve...** \*  
(1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente)

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
ter o objetivo de representar em palco envolvendo atores/atrizes e público	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
proporcionar um momento de prazer ao público	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. **12 - No grupo de teatro em que eu participo...** \*

(1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente)

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	4	5
existe negociação até se chegar a uma decisão final.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
as opiniões diferentes e o confronto de ideias é valorizado nas discussões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
a escuta e diálogo estão sempre presentes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
desde que as pessoas não se atrasem e falem aos ensaios é suficiente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. **13 - Ao longo da minha experiência neste grupo... \***

(1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente)

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	4	5
senti-me bem, criativo/a e confiante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
senti-me apoiado/a quando tive que resolver questões difíceis para mim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
durante o processo criativo senti-me desafiada/o a fazer coisas de outras formas que nunca tinha experimentado antes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. **14 - Desde que participo neste grupo de teatro senti que...** \*  
a participação era muito importante, para mim, enquanto pessoa.

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

5

Concordo totalmente

15. **15 - A existência deste grupo de teatro é importante porque: \***  
(1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente)

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
me permite experimentar e pensar na forma como é a minha participação aqui e noutros contextos da minha vida.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
me permite um desenvolvimento pessoal e social, por exemplo, maior segurança, capacidade de comunicação, compreensão do mundo e pensamento crítico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
me permite perceber que sou relevante para o funcionamento do grupo porque me comprometo, partilho, dialogo e comunico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. **16 - Participo num grupo de teatro para...** \*

no futuro viver profissionalmente do teatro .

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

5

Concordo totalmente

**Parte III - Escolhas Culturais e artísticas.**

17. **17 - Participo num grupo de teatro para ...** \*  
ter uma experiência teatral e desenvolver competências nesta área.

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

5

Concordo totalmente

18. **18 - Para mim o teatro deve...** \*  
ser baseado na interpretação de uma história.

*Marcar apenas uma oval.*

Discordo totalmente

1

2

3

4

5

Concordo totalmente

19. **19 - No grupo de teatro em que eu participo...** \*  
(1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente)

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
quem não é profissional das artes é levado em conta na mesma medida que os profissionais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
existem momentos de ação (exs.: jogos e improvisação)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
todos os momentos do processo de criação são importantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
existem momentos de reflexão (exs. conversas e leituras).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20. **20 - Quais eram as ações em que participava antes e as que participa depois de integrar o grupo de teatro e com que intensidade -** (ações culturais e artísticas, por exemplo, associações culturais, criação artística e organização de festivais ou encontros)

*Marcar tudo o que for aplicável.*

	Antes	Depois
<b>Nunca</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Quase nunca</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Às vezes</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Sempre</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Quase Sempre</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

#### **Parte IV - Processos de socialização**

21. **21 - Participo num grupo de teatro para...** \*

(1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente)

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	4	5
ter uma experiência de grupo na minha vida, conhecer pessoas novas e contrariar o estar sozinho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
conviver em grupo com pessoas diferentes e confrontar-me com outras opiniões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
me sentir mais desinibido/a e seguro/a e melhorar a minha comunicação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
conhecer melhor a minha comunidade, perceber como funciona e discutir os seus problemas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

22. **22 - Para mim o teatro deve...**

abordar problemas reais e contribuir para a transformação social

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

5

Concordo totalmente

23. **23 - No grupo de teatro em que eu participo...** \*

(1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente)

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	4	5
as decisões são tomadas por todos os participantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
o tema a trabalhar relaciona-se com questões significativas, reais e quotidianas dos participantes do grupo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
as responsabilidades e compromissos relativos ao grupo são distribuídos por todas/os.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
o tema a trabalhar é proposto e escolhido por todos/as.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
o compromisso com o grupo é fundamental.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

24. **24 - Ao longo da minha experiência neste grupo...** \*

existiu abertura e experimentação sem julgamento.

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

5

Concordo totalmente

25. **25 - Desde que participo neste grupo de teatro senti que...** \*

(1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente)

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	4	5
havia diferentes pontos de vista em discussão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
as opiniões em conflito davam origem a novas formas de ver as questões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
eram abordados problemas reais e/ou do seu quotidiano.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

26. **A existência deste grupo de teatro é importante porque:**

contribui para mudanças comunitárias, por exemplo, maior respeito pela diferença, visibilidade e discussão pública de situações problemáticas da comunidade no sentido da sua resolução, maior rede e suporte comunitário.

Marcar apenas uma oval.

Discordo totalmente

1

2

3

4

5

Concordo totalmente

Obrigada pela tua participação.

Em meu nome pessoal,  
Patrícia Reis.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

### **Apêndice 3 – Guião da entrevista**

#### **Entrevista**

**"Companhia teatro escola Entre'Palcos - Uma metodologia para o desenvolvimento de competências artísticas e sociais?"**

Cara/o participante,

Esta entrevista tem como objetivo perceber o impacto da tua participação na Companhia teatro escola Entre'Palcos.

Pretende-se conhecer a tua experiência e opinião sobre as práticas artísticas no âmbito da investigação de Mestrado em Artes Cénicas, pela Universidade NOVA de Lisboa, e compreender como tem sido a tua envolvimento e o teu desenvolvimento ao nível artístico e social e, principalmente, como mudou a tua relação com os outros.

De seguida, irei realizar algumas perguntas, para as quais não existe certo, nem errado. O mais importante é responderes em sintonia com aquilo que realmente pensas e sentes.

Neste sentido, a tua impressão imediata após a pergunta irá ser gravada para poder à posteriori analisar. As tuas respostas são totalmente confidenciais.

Ao responder procura pensar no processo teatral em que estiveste envolvido com o projeto Entre'Palcos.

Solicito desde já a autorização de recolher/ gravar a entrevista e analisar todos os dados facultados no âmbito deste estudo.

**Obrigado/a pela tua participação.**

### **Parte I - Caracterização Sociodemográfica**

1. Idade?
2. Género? (Masculino/ Feminino/ outro)
3. Nível de escolaridade? (secundário/universidade/mestrado)
4. Estado Civil? (Solteiro(a), Casado(a)/União de facto, Divorciado(a))
5. Tens filhos? Se sim, quantos, que idades e sexo.
6. Ocupação atual? (estudante/ empregado(a)/ desempregado(a)/ outro)
7. Nacionalidade(s)?
8. País de residência atual?
9. Com quem vives? (Família/ sozinho/ amigo(s))
10. Há quantos anos fazes teatro?
11. Fizeste parte de um grupo de teatro, há quanto tempo? E durante quantos meses/anos?

### **Parte II - Entrevista**

12. Porque optaste por participar no projeto Entre'Palcos? Como tiveste conhecimento deste projeto?
13. O que significou para ti participar no projeto de teatro Entre'Palcos?
14. A experiência que vivenciaste com a tua participação no projeto influenciou-te de alguma forma? Consegues identificar em que áreas? (E em relação ao teu desenvolvimento enquanto pessoa, o que mudou?)
15. O que mais valorizaste na altura em que participaste no grupo? E agora a esta distância o que mais valorizas nessa experiência?
16. A tua relação com as artes e com o mundo do espetáculo seria o mesmo sem esta experiência? Porquê?
17. A tua participação influenciou as tuas escolhas artísticas e culturais? Se sim, como? (Detalhar as escolhas, por exemplo despertar para a leitura, ver mais espetáculos, compreender como as peças são feitas, participar mais em eventos ligados às artes, procurar ver na televisão programas que falam das artes performativas)
18. De alguma forma, a participação no projeto influenciou, está ou irá influenciar as tuas escolhas académicas? Ou seja, as opções sobre a área em que pretendes estudar, o tipo de formação que queres alcançar, onde queres estudar, ....?
19. E em termos profissionais, achas que influenciou o que estás a fazer ou pensas fazer no futuro? Se sim, de que forma?
20. Em termos profissionais, já pensaste seguir alguma área próxima das artes performativas? A tempo inteiro? Como hobby? Não pensaste nisso? Já tiveste como experiência profissional, quais?
21. O que terias mudado na experiência que tiveste companhia teatro-escola "Entre'Palcos"? Ou o que sugerias para os jovens que atualmente se encontram na mesma situação que já viveste?

**Obrigada!**

## **Apêndice 4 – Transcrição das entrevistas**

## Catarina 19 anos – Entrevista a 19/01/2023 às 17h

12. Foi a minha mãe, que andava a participar em projetos na escola contigo e a minha mãe depois falou que ela sugeriu de eu poder participar também no projeto Entre'Palcos, foi assim que eu tive conhecimento científico e achei que ia ser uma boa experiência para mim então.

13. Eu acho que tenho uma mais-valia para o meu crescimento a nível pessoal e até emocional. Eu acho que é bastante importante para também conhecermos diferentes opiniões, diferentes pontos de vista e diferentes pessoas.

14. Eu acho que no princípio o mais difícil para mim era o facto de conseguir falar mais abertamente para as pessoas, antigamente eu não conseguia fazer por exemplo uma apresentação oral, ou mesmo falar assim público e agora.

15. Poder aprender com pessoas diferentes, passar etapas da minha vida, ou seja, eu tive sempre pessoas ou mais velhas ou mais novas do grupo e eu senti que apesar de sermos diferentes, de termos diferentes pontos de vista, conseguimos formar todos uma peça, uma ideia em conjunto, eu acho que isso é importante. Sinto que agora na escola isso faz parte de mim, eu antes tinha muita vergonha e agora consigo expressar-me em frente de uma plateia, em apresentações de trabalhos.

16. Eu sempre tive mais dentro do mundo das artes, por causa da minha mãe e do meu pai, sempre quiseram ir visitar, conhecer e até fazer teatro e nós gostamos desse tipo de coisas, mas eu acho que o teatro não teria tido o impacto que teve se não tivesse participado, agora faz parte de mim e não quero largar.

17. Sim, a nível de reconhecer mais as várias áreas da arte, principalmente a arte contemporânea. Eu acho que despertou o meu interesse por vários aspetos, mas o mais importante é que eu comecei a olhar para a dança contemporânea, mas mesmo eu sendo uma leitora ativa e já ter lido muito sobre a arte contemporânea, foi muito importante para mim.

18. Neste momento acho que não, eu gostaria de fazer teatro como uma atividade que faz parte das minhas atividades extra, mas não a nível profissional, mais como um hobby.

19. A nível de experiências profissionais eu creio que foi bastante importante, os relacionamentos com as pessoas que lá estavam, mas acho que não teve impacto na minha escolha profissional, pois já sabia o que queria seguir.

20. A tempo inteiro não, mas gostava muito de continuar no teatro, porque as artes são muito importantes para mim.

21. Eu acho que não tinha mudado nada, eu gostei bastante e eu também gostava de ter continuado, mas com a falta de tempo. Só que infelizmente não pude.

Eu o que quero dizer aos jovens que agora fazem parte do Entre'Palcos é que não tenham medo de sair da sua zona de conforto para encontrarem espaço para experimentarem de tudo um pouco o que podem fazer no teatro, por exemplo como foi para mim fazer as artes circenses, vão ver que pode ser sempre muito divertido e vai ser uma mais-valia.

## **Carolina 21 anos – Entrevista a 14/01/2023 às 11h 45min**

12. Obtive conhecimento do Entre'Palcos através de familiares e fui desafiada pelos mesmos a participar inicialmente como uma jovem participante e depois mais tarde como colaboradora porque estou associada a área da dança e coreografia desde pequena.

13. Então foi no Entre'Palcos que tive a oportunidade de lidar com outras crianças e jovens que eu não conhecia, fiz novas ligações, mas também no conhecimento da área do teatro e na área da performance, e da dança trabalhando também esta área que eu gosto bastante, foi importante para mim explorar a área das artes circenses e das artes plásticas, mas especialmente o fator essencial foi o relacionamento com os outros. Foi o que mais aprofundi ao longo destes anos. Para mim ter esta parte mais prática sobre a temática das Artes, outra área que foi muito trabalhada foi a minha parte de gestão e organização de atividades, de tarefas, também na altura das apresentações das peças de teatro, fazer a gestão de todo o inventário de maquilhagem, toda a parte de trás do palco, que as pessoas do público não vêm, o que faz a magia das peças.

14. O projeto Entre'Palcos foi assim também mais da minha área de conforto, tanto pela parte de ter de fazer novas ligações e relacionar-me com o outro e conhecer novas pessoas porque era uma criança um pouco mais tímida, mas também na parte de estar em palco e estar à vontade atuar. Em relação ao desenvolvimento enquanto pessoa tive a oportunidade também de ter as minhas primeiras questões de trabalho, oportunidades de trabalho na Associação PIPA, no âmbito de ter de organizar atividades, trabalhar com plataformas e candidaturas digitais, contactar com parceiros, gerir orçamentos, entre outras questões.

15. Na altura em que participei como atriz, nas peças e performances do Entre'Palcos, valorizei bastante a oportunidade de estar em palco numa vertente diferente daquela a que estava habituada, visto que desde os meus 5 anos que estou em palco, mas apenas a dançar. Por outro lado, como monitora/assistente, desenvolvi bastante a minha capacidade coreográfica e método de ensino, para além de ter trabalhado todas as implicações que surgem com o ensino/partilha de conhecimento numa área artística, especialmente para jovens e crianças que tinham praticamente a mesma idade que eu. Hoje em dia, ao dar continuidade a este trabalho de monitora, valorizo bastante a relação que criei com os jovens e crianças, onde também aprendo muito com eles e relembram-me a importância de ser criança, para além de sentir que realmente o projeto Entre'Palcos tem um grande impacto na vida deles e eu faço parte do mesmo.

16. Desde pequena que tenho um grande envolvimento no mundo das artes e espetáculo, especialmente por influência de familiares, que sempre me mostraram e abriram portas para esta área. Ao participar no Entre'Palcos, tive a oportunidade de ver o outro lado do teatro principalmente, pois para além de espectadora, tornei-me numa participante ativa das encenações, focando em diferentes áreas artísticas que me abriram novos meios de pensamento e conhecimento.

17. Sim, a minha participação influenciou as minhas escolhas artísticas e culturais. Como participante no Entre'Palcos o facto de estar sobre a influência de diversas áreas artísticas, abriu-me o olhar para as minhas escolhas. Hoje em dia, gosto muito de ver espetáculos, bailados e

performances, presto uma maior atenção a pormenores de realização e produção em filmes e peças, utilizo a música como uma ferramenta criativa para a criação coreográfica e continuo a alimentar o meu gosto pela dança.

18. Penso que no meu caso, acontece o contrário do que é proposto pela pergunta, ou seja, as minhas escolhas académicas têm vindo a influenciar a minha participação no Entre'Palcos, já que estou no Mestrado de Engenharia do Ambiente e nas atividades procuro introduzir o tema da ecologia e sustentabilidade, aos jovens e crianças, que gostam também de discutir sobre o tema e abordar diferentes perspectivas, que levam à partilha de conhecimentos de ambos os lados. Apesar de não ter escolhido uma área académica artística, tenho feito ao longo dos anos, diversas formações e workshops artísticos.

19. Em princípio, seguirei a área de estudo que escolhi, mas existe sempre a opção de ter oportunidade de trabalho na área artística, ou seja, não é uma opção que coloque de lado no futuro, visto que me traz muita satisfação.

20. Quando era mais nova, como sempre fiz dança, pensei em seguir pelo ramo da dança profissional, o que hoje em dia, já não é uma opção para mim. No entanto, como monitora e coreógrafa tenho tido uma grande aprendizagem e desenvolvimento de skills no projeto Entre'Palcos.

21. Na minha experiência Entre'Palcos, quando era mais nova, teria mudado a minha disponibilidade, pois com a escola e outras questões pessoais, tinha bastantes limitações de tempo, o que não me permitiu estar 100% envolvida no projeto ao longo do ano letivo. Não existem propriamente jovens na mesma situação que eu vivi, mas em geral, sugeria a outros jovens trabalharem a capacidade de compromisso e de disponibilidade, pois este tipo de projetos artísticos depende muito das pessoas e daquilo que fazem.

**Jéssica 26 anos - Entrevista a 21/01/2023 às 13h**

12. Tenho conhecimento desde projeto desde a sua existência! Participei, quando era mais nova e, quando terminei a minha licenciatura em teatro tomei a decisão de propor um estágio profissional para trabalhar neste projeto.

13. A nível de expansão e aprendizagem de novos conhecimentos trouxe-me muito! Para além de ser um projeto de arte, mais especificamente de teatro, é um lugar onde trabalhamos com crianças e jovens, numa partilha constante de experiências, sensações, emoções e desejos. Trabalhamos com eles e eles connosco, sempre abertos a novas descobertas artísticas.

14. Muito! Na minha relação com os outros e comigo mesma! Aprendi que tenho uma voz que pode realmente ser ouvida. A nível profissional ajudou-me muito a crescer, a ser mais flexível, a não desistir e a confiar no processo, desde o momento em que iniciamos as aulas até ao dia da apresentação dos espetáculos em palco.

15. O facto de existir muita união e companheirismo, ali sabemos que temos um espaço seguro para comunicar e partilhar o que quer que seja. Penso que isto mesmo, como diz a frase: “A união faz a força.” e, quanto mais fortes somos, mais expandimos e crescemos em conjunto.

16. Não. Acredito que por onde passamos levamos sempre algo connosco e, esta experiência, como já disse, trouxe muito para a minha vida pessoal e profissional. Aprendi a ver tudo de todas as perspetivas, quando algo não resulta partimos para a próxima descoberta. Assim funciona a criatividade e a imaginação, assim é o teatro.

17. Sim, claro. Penso que no meu caso despertou-me para a necessidade de dar uma voz às crianças e aos jovens. Acredito que a arte muitas vezes pode ser aplicada como terapia e, na vida destes jovens, é algo que considero bastante importante explorar.

18. Penso que não, porque já estava muito dentro deste caminho, por isso diria que toda esta experiência contribuiu mais para esta jornada. Sendo que inicialmente, quando era mais nova, o facto de participar neste projeto deu-me ainda mais certezas que o meu caminho académico seria pelo teatro.

19. Já respondi na questão anterior. Mas, sim! Procuo muito poder explorar esta relação da arte como forma de terapia, para que não só os jovens, mas também os adultos possam “aceitar” e colocar em perspetiva a oferta de cultura que existe! Temos a tendência de nos distanciar, mas a verdade é que o que acontece no palco, acontece também na vida!

20. Sendo essa a minha formação, claro que sim! Daí ter proposto e realizado o estágio profissional com a Associação PIPA, toda a experiência foi muito reconfortante e enriquecedora nesse sentido.

21. Não teria mudado nada. Sugiro que continuem nesta partilha de experiências, pois um dia, cada um desses momentos será a arte que pode mudar a vida de tantos outros jovens.

## Matheus 24 anos – Entrevista a 14/01/2023 às 15h 15min

12. Tanto como participante ou monitor tive conhecimento pelas minhas irmãs, que também participaram e foram monitoras no projeto.

13. Voltar ao projeto, depois de anos, não como participante mas como monitor, foi extremamente gratificante. Cuidar dos projetos lindíssimos que fomos desenvolvendo fez-me refletir sobre o meu crescimento, revendo-me em cada jovem com quem trabalhava.

14. Ser monitor deste projeto fez-me estar mais atento à responsabilidade que é liderar um grupo de jovens. A mais pequena ação pode ter um impacto gigante na vida deles, o que me fez pensar em diferentes abordagens no que toca à sensibilidade de cada um. Meu trajeto e postura profissional, principalmente como professor de música, deve-se a experiências enriquecedoras como esta.

15. Na altura em que participei valorizava imenso o sentimento de comunidade que se criava ao desenvolver estes projetos. É verdadeiramente importante, ao crescermos, estarmos envolvidos em dinâmicas que nos sintamos integrados. O sentimento de pertença através da arte pode ser a forma mais valiosa de segurança, principalmente para jovens com ambientes domésticos instáveis.

Agora dou muita atenção às diferentes estratégias de liderança que fui desenvolvendo. Ser líder não é só cumprir os objetivos do projeto, é ter em atenção o verdadeiro propósito deste. O Entre'Palcos exigiu de mim uma sensibilidade que antes esquecia de a ter.

16. Não. É aqui nestes projetos comunitários que temos o espaço para expressarmos tudo e aprendermos. Ficamos a conhecer, na expressão, margens, limites, formas e soluções.

17. O projeto deu-me uma atenção muito mais detalhada ao teatro, como também uma curiosidade mais aguçada.

18. Não.

19. Desde cedo que sabia que queria ser performer. Mas, com o Entre'Palcos, ficou explícito o meu ímpeto para ensinar. Sou, hoje, professor de voz para vários cantores com carreiras emergentes.

20. Sou hoje compositor, cantor e professor de formação musical e canto.

21. Teria tido um cuidado maior no cumprimento de deadlines e tentaria estar muito mais presente.

Sugiro que vivam a vida deles exatamente como acham que têm de viver, mas com um olhar analítico.

**Rita 21 anos – Entrevista a 17/01/2023 às 9h 15min**

12. Estive conhecimento deste projeto a partir dos meus pais e optei por participar por ter uma paixão pelo teatro, algo que já tinha há muito tempo e já tinha feito alguns cursos e estava interessada em pertencer a uma companhia, a uma companhia de teatro.

13. Significa o poder fazer parte de uma comunidade, ser parte de um projeto que trazia muita, muita paixão e que eu que eu pudesse, também fazer e personalizar as minhas personagens e que eu pudesses basicamente colocar todas estas histórias que estão dentro da minha cabeça, cá para fora e por isso esse projeto significou muito, também para eu me sentir incluída numa comunidade, para eu me sentir valorizada, vista e significava pensar em como poderia a vir a ser professora desta área.

14. O trabalho de equipa penso que é o que foi essencial para mim, sentir-me numa equipa onde trabalhávamos todos juntos e nós estávamos contra o que era o posto da escola e ser parte do mundo, de uma comunicação, de uma comunidade. Fez-me sentir que era capaz de trabalhar com os outros, na verdade não posso fazer tudo sozinha e na realidade precisas dos outros, de outros braços, precisa de outras pessoas e isso fez nessa altura e fez-me desenvolver como pessoa agora.

15. Valorizo a criatividade, valorizo a paciência, valorizo o facto de muitas horas a trabalhar num projeto e ver o resultado ou seja é preciso ter paciência, é preciso ter resiliência é preciso continuar com a paixão do ponto 10 até ao ponto 100, retirando o melhor partido da parte que de trabalhar em equipa e trabalhar com pessoas que não só nos guiam, mas também nos dá a oportunidade de criar, somente teria tido um diário para poder anotar tudo, como eu podia ter refletido sobre o que tinha feito, como poderia melhorar e olhar agora para todos os jogos e dinâmicas que fizemos, mas também estamos a precisar de criar e isso trabalhava os nossos valores.

16. Não, pelo sentido que me deu muita vontade para continuar e cada vez que fico com dúvidas eu volto a essas memórias, e cada vez que volta tudo que passei, lembrou-me a paixão que tenho, por muitas vezes vou abaixo portanto acho que o facto de os anos que eu comecei a participar e quando saí foi a altura certa, porque foi exatamente uma altura para alimentar esse sonho e para alimentar estas capacidades artísticas, que não estavam a ser alimentadas na escola e que foram essenciais, este referencial para mim, para perceber que tenho essas capacidades, como podia utilizar as capacidades e como posso a tornar isto numa vida e portanto foi importante este contacto com o projeto.

17. Fez todo sentido porque é foi onde eu fiz as minhas escolhas para a andar numa escola profissional, para poder mais tarde escolher sair do país para estudar Teatro em específico, ir para Universidade e pudesse ainda tirar o mestrado e não só isso como também tive mais interesse não só com os meus estudos mas tive mais interesse em saber como é que as coisas eram feitas de saber, como é que eram as roupas das personagens, construir à mão e cenários e até mesmo a como ter mais interesse não só na parte do teatro como usar o corpo, mas também por exemplo usar os objetos para peças teatrais para crianças, tive mais interesse em saber como é que toda esta construção e dinamização era feita portanto foi essencial para mim, saber sim e descobrir que queria ser atriz, mas também gostava de ser encenadora, e também

gostava de ser professora e gostava de ser eu a construir e a criar os projetos foi essencial, para as minhas escolhas no futuro, como ir para uma escola profissional e a universidade e agora quem sabe.

18. Portanto a escola profissional foi mais focada com matriz da voz, foi mais focada como simplesmente saber trabalhar com o corpo, saber trabalhar com voz, mas não só também saber criar um projeto, como produtora e depois foi para a universidade onde me ensinou mais também sobre ser atriz foi muito focado no corpo sobre a voz, intensivamente sobre o corpo e agora no futuro estou mais interessada não só na parte física mas na parte anatômica e como funciona o nosso corpo como psicologicamente o ator funciona, mas também não compreender como é aplicação do psicológico no aprofundar da personagem por isso no futuro queria muito trabalhar na área de psicodrama, numa área de explorar o trabalhar na área mais psicológica, é como se tivesses a ajudar as outras pessoas com teatro com exercícios, saber como posso criar uma personagem que tenha um perfil psicológico com maior intensidade, onde eu possa conhecer a personagem desde a raiz e tipo possa criar psicologicamente, portanto gostaria muito de chegar ao mestrado e a um doutoramento psicologia e psicoterapia . (escolas que frequentei foram EPI e University of West London)

19. Já tive experiências profissionais, participamos em três festivais de teatro, com uma peça de teatro físico e ganhamos um prémio num dos maiores festivais, como uma das peças como sendo uma das melhores peças do festival e pronto eu acho que foi isso na verdade.

20. Sim, sim quero continuar profissionalmente como atriz, produtora e encenadora.

21. Ah sim! Eu queria uma coisa, fazia notas, ou seja, poder fazer as notas de tudo, a toda a hora, agora por acaso tudo isso era muito importante no registo daquilo que estava a fazer, os exercícios e depois compreender no final de cada sessão como fazer uma avaliação de ti mesma e para fazer uma avaliação como é que tu viveste aquilo o que sentiste, como é que foram as tuas percepções, o que é que podias melhorar no exercício. Portanto eu faria notas, até porque hoje gostaria de me lembrar e queria ter um registo daquilo que fiz e os dos exercícios todos, porque esta memória já não dá para tudo, portanto é importante não deixar de registar as coisas, eu acho que era isso que mudava sim!

Para eles se dedicarem, participarem em tudo, aproveitarem cada momento, poderem pôr as mãos no teatro, por as mãos nos cenários, ou seja que ajudem em tudo para depois também o seu conhecimento seja mais geral, acho que faz muito sentido não serem só atores e decorar texto, não é que não o possam fazer, mas podem fazer aquilo que for preciso no projeto, experimentar a criar os cenários, as roupas, e perguntar sempre o que necessitam de ajuda, como podem ser úteis.

**Maria - 17 anos – Entrevista a 13/01/2023 às 17h 40min**

12. Então eu era pequena estava na escola e através da minha mãe que trabalha na câmara e a falar com os colegas, ela propôs-me participar, e eu achei uma grande ideia. Porque desde pequena tinha sempre aquelas brincadeiras de ser atriz e sempre gostei muito do palco sempre me fascinou. Então entrei e foi mesmo das melhores opções que tive.

13. Para mim eu acho que nem há muitas palavras que me caracterizam, porque acho que foi mesmo gratidão, porque que só trouxe crescimento, principalmente apoio, porque sem dúvida que eu sentia que só aprendia. Em relação ao teatro e às artes e em relação ao nível pessoal também, porque acho que vai para sempre influenciar a minha vida e influenciar a nossa personalidade. Aprendemos a lidar com os outros com grupo, e com as artes.

14. Eu acho que mudou a minha maneira de ver muita coisa, mudou a minha maneira de ver os outros, mudou a minha maneira de ver as outras coisas e saber interagir com outros, e lidar com certas coisas com o nosso crescimento e o início da adolescência com os problemas pessoais que nos vão aparecendo, sentia que era um sítio onde eu podia descarregar o que sentia e mudar o que sentia cá dentro cá para fora de outras maneiras.

15. Eu na altura valorizei o fato de poder participar, valorizava muito a união do grupo porque era o facto de estarmos todos ali, com o mesmo gosto e a mesma paixão pela mesma coisa, com a mesma vontade de aprendermos. Acho que tudo nos une muito o amor pela arte e éramos em todos os grupos que tive na minha vida, é que sentia que havia mesmo a união e eu sentia mesmo que todos gostaríamos daquilo. E agora à distância acho que é mesmo uma coisa que nem sei se há algumas palavras para explicar, mas é aprendizagem sobre tudo e que vejo, às vezes podemos ter momentos que me chateava, por causa das atitudes dos outros, mas até nisso aprendemos e agora que vejo que foi muito importante na minha vida agora a saber interagir com outros grupos que foram aparecendo.

16. Sem dúvida alguma que não seria completamente e que se eu acho que já havia o bichinho era o mínimo e só com essa experiência ganhou mais expressão, tenho a certeza que é uma coisa que vai ficar para sempre marcado na minha vida mesmo para sempre. Com o passar do tempo acho que só fez ver, isto é, mesmo daquelas coisas que realmente gosto e às vezes temos de arranjar coisas na vida para nos agarrar e realmente precisamos, acho que isto é uma delas e que a participar a ver, a conhecer, a aprender para sempre e vai ficar marcado para sempre na minha vida. E gosto mesmo de ter tido esta experiência.

17. Sim, eu em relação ao meu gosto por ver espetáculos e coisas mesmo de teatro, dança, música e vejo como teve muita influência na escola, por exemplo, nas aulas de português interpretar poemas e vê-se que não é igual aos outros, e que tenho sempre aquela base, aí destaco-me sempre a interpretar os poemas nas aulas a ler em voz alta.

Acho que no ver um espetáculo já sabendo o outro lado, faz me observar outras coisas que antes não observava e não tomava atenção, o que sabemos agora o que está do outro lado e comentar o sentido crítico de muitas coisas, é diferente de uma pessoa que não sabe outro lado.

18. Sim, porque eu na altura no secundário, no 10º ano, uma das minhas opções durante muito tempo foi de seguir um curso profissional de artes, de teatro, até andei a ver muitas escolas,

não tomei essa opção, mas acho que quero para sempre estar ligada, já que profissionalmente não vou seguir isto, mas gostava muito que tivesse sempre como hobby e estar sempre presente na minha vida.

19. Nem não, nem sim. Porque ainda não decidi.

20. Já participei num projeto do IPDJ, onde foi através da companhia de teatro, acho que foi uma experiência superinteressante, acho que só fiquei a ganhar comecei, foi um bocadinho entrar o no lado mais profissional e perceber esse lado da responsabilidade, tudo isso foi superinteressante.

21. Eu houve momentos, principalmente nos últimos anos que participei, acho que foi mais pela disponibilidade e pelo pela idade, às vezes ponderei se faria ainda sentido para mim continuar e acho que me arrependo, porque agora desde que fui obrigada pela pela minha disponibilidade que tive de sair. Tenho mesmo muita pena e arrependo-me mesmo e se pudesse a única coisa que mudava era mesmo aproveitar mais intensamente cada momento. Para os miúdos aprenderem sobre tudo e prestarem atenção às mínimas coisas, porque além de do teatro e das artes, ganhamos mesmo, mudamos mesmo como pessoas e isso eu sou grata pelo crescimento que tive, e foi mesmo pelo pela companhia e pelo grupo e pela Patrícia.

## **Mariana 17 anos – Entrevista a 14/01/2023 às 13h 45min**

12. Então eu descobri este projeto através da Bia Na altura ela já andava no Entre'Palcos e ela convidou-me a participar, como eu gostava de experimentar coisas relacionadas com artes e pronto fui logo, nem sequer perdi tempo, e fiz logo o meu primeiro ensaio de teatro.

13. Então o projeto Entre'Palcos era um passatempo, era uma maneira de eu ter o meu dia-a-dia preenchido, era uma forma de me soltar, de libertar a minha criatividade, também senti que evoluí muito, quanto às experiências da minha vida pessoal. Passei a falar com as pessoas sem medo, de participar nas aulas, a ler em voz alta, acho que também percebi que temos tanto em comum uns com os outros e por isso sou muito grata por ter participado no Entre'Palcos.

14. O projeto influenciou muito, sempre fui muito tímida e daí sempre tive muita dificuldade em participar e falar em público. O projeto acabou por me ajudar a ultrapassar a dificuldade de falar em público, agora é muito mais fácil para mim fazer apresentações, como também os outros níveis de seguranças dos medos que eu tinha, no projeto trabalhei todos os meus medos, os medos de que eu nem sabia que tinha, fiz muitos mais amigos. Eu acabei por sentir que havia uma ligação.

15. Então na altura eu valorizada muito a ligação que nós tínhamos no grupo, quando ainda éramos muito, muito amigos aquilo era mesmo uma família e eu gostava mesmo quando estávamos todos juntos, a falarmos, rimos. Foi uma experiência que foi muito importante para o meu desenvolvimento, eu não sei nem... há palavras para descrever, porque foi mesmo momentos de alívio de sair da minha zona de conforto. Eu olho agora e vejo que era mesmo isso, eu percebi depois que era um espaço de partilha, de podermos ser nós próprios e de brincadeira, de estarmos à vontade.

16. Certeza que não seria a mesma, eu já tinha uma ligação com as artes, mas não era nada relacionado com o teatro. Mudou completamente a minha forma de ver as coisas porque muitas vezes fazia-nos pensar fora da caixa também procurar diversos personagens durante uma só peça, fazer circo, fazer tanta coisa que nós acabamos por ter de ser multifacetados e tudo e mais alguma coisa.

17. O Entre'Palcos despertou em mim curiosidade sobre diferentes mundos das artes, lá está, eu até estou agora a participar nos projetos locais de residências artísticas, estou sempre à procura de novas formas de poder continuar ligada às artes, mas fazer sempre algo novo. Sempre com este olhar de despertar muita curiosidade, por exemplo um sentido crítico quando vou ver algumas peças e penso, olha tem esta característica, tem aquela característica e faz assim, faz assim, olha eu também fazia. É muito engraçado! Agora ver outras peças e ver de fora, e perceber que também já estive ali no palco, ou o Backstage e como tudo é feito, nos diferentes tipos de arte, seja uma peça mais cômica, ou mais séria, no trabalho que o ator tem até chegar aquele sentimento que é transmitir as emoções e eu gosto de ver muitos documentários sobre como usados daquela personagem e os seus diferentes papéis e as maneiras e formas de conseguir atingir o que querem transmitir.

18. Ok, não influenciou os meus estudos, nem opções profissionais, mas continuam sempre como o meu segundo plano, o meu hobby com maior importância, todo e qualquer tipo de arte fará sempre parte dos meus dias.

19. Não.

20. Já tive uma experiência profissional a trabalhar com a Patrícia no projeto IPDJ, foi superinteressante acabamos por viver os dois lados, ou seja, aprendemos a fazer coisas novas, mas também acabamos por ter de mostrar aos outros como se fossemos nós que estivéssemos a planejar tudo. Então é superinteressante ver esta parte do planeamento e de realizar as atividades.

21. Eu não tinha mudado nada da minha prestação, muito pouco acho que é um projeto que nós temos de estar mesmo disponíveis e gostar porque temos mesmo de cumprir o que temos proposto a fazer. Não vale a pena irmos para lá se não queremos decorar texto, se não queremos fazer palhaçadas, se não podemos ou queremos permitir chorar, não vale a pena!

E acho que isso é um conselho, o que faz as pessoas que acabam por entrar no Entre'Palcos têm de saber a que têm de estar comprometidos a 100%, dedicados, acho sinceramente que as atividades nos ajudam a crescer e a desenvolver, ajudar uns aos outros, e a continuar o nosso caminho da vida, mais preparados.

## Marta 20 anos – Entrevista a 12/01/2023 às 16h

12. Já foi há muito tempo e eu lembro que tinha acabado de fazer um teatro foi o meu primeiro de agosto na altura e por parte dos conhecidos e conhecidos da minha família só vemos o casting vence palcos e tive a iniciativa tentar entrar para ver se que estava

13. No início foi do género, deixa lá ver se tenho jeito para isto. Entretanto quando comecei a fazer porque estamos no meio meu pai na minha terceira peça pensei se calhar vou ficar no final pensei pai mesmo quero fazer para o resto da minha vida que as pessoas pessoalmente com a Patrícia porque isto faz feliz

14. Sim estou bastante, essencialmente claro na área de artística porque transforma tudo em mim porque se calhar pensava que só havia uma área, enquanto a um leque de áreas diferentes tipos de pessoa personalidade atendendo. Abrir com as pessoas prende. Como falar com certas pessoas como se calhar interagir com pessoas diferentes até da maneira que as pessoas falam comigo não são todas iguais e o porquê. É isto.

15 Vou conferir os primeiros anos que tive quando era mais nova. Ter pessoas com quem podia conversar abertamente sem que ser julgada e eu ouvir aquelas pessoas e saber que eu também não ia jogar aquelas pessoas como o grupo inteiro Neste momento o que eu sinto mais falta e se calhar Exatamente Isso é tipo podia conversar tem que ter o mesmo aquela pessoa me vai jogar ou que vai sair daquele local e vai comentar com outra pessoa não quero conversar e ficava ali às vezes mesmo temos mas olha os meus pais se separaram a primeira vez que ele disse que alguém foi lá foi dentro do grupo nem foi contigo foi até mesmo foi com o Xavier vem me dar um abraço e tudo e sentir o conforto Mais conforto da minha própria casa

16. Não não sei é o mesmo que antes de entrar no quem é que era a primeira companhia antes para mim mundo das Artes eram um género de sonho no gémeo de pensamento sentimento que ficava cá dentro quando entrei no cinearte e que tu não se realidade seja. Aquilo começou a fazer parte de mim mudou completamente tudo

17. Mudou muita coisa, mas infelizmente não foi livres e continua a não fazer parte, mas o resto estás Este ano ainda teve várias vezes fora que a minha irmã mais nova e leva Audi peças de teatro filmes também tenham a ver com isso está lindo com artística e como como dar sim agora não tem muito interesse não sou perfeito, mas porque quero saber mais é descobrir mais sobre este mundo que é enorme e quase infinito

18. Sim depois de estar no teatro fazer peças de teatro estar a olhar para tanta gente diferente ao mesmo tempo fez-me perceber que eu não sou uma pessoa para fazer um escritório sem ninguém com quem poder falar de Expressar a minha opinião ou queria transmitir uma mensagem tem de estar com alguém para influenciar esse alguém e tratar Não sozinha não fechada só eu mesmo assim acho melhor para mim um bocado triste solitário

19. Sim ser bastante presente quando eu comecei a trabalhar na restauração pensem em uma peça de teatro para as pessoas como nunca viste na vida e cola com elas do teatro há muita gente que nunca tinha visto na bíblia não tens que ter medo das pessoas não sabiam portanto quando eu ia para as mesas fazer uma personagem Vou fingir conhecimento tanto uma vez me

perguntaram se o que é que você acha melhor primeiro disse isto aqui é muito bom Eu não sei o que é que eu estava a perguntar eu disse isso é muito bom pode provar E a pessoa

20. Claro já pensei a senhora tem tinteiro ter de fazer isso a minha profissão, mas infelizmente é uma das muitas certezas, portanto estou a ponderar fazer isso do Noddy poder ensinar poder transmitir os meus conhecimentos eu própria fazer não só no teatro, mas outras vezes temos que existem sim estou a ponderar

21. Que eu queria mudar na minha experiência era não ter feito ontem sinto-me triste não ter saído que aquilo não dava não dava nada acho como foi tudo o que aconteceu fez parte para fazer crescer os meus colegas antigos fez parte a própria companhia para fazer crescer acho que não dava nada estava sentada era o meu lado depois da escola

Sinto-me vai tem e que não pensei o teatro. Como decorar falas e pensa no Teatro como sentimento estão ali para se divertir em cima de tudo que ele dizia sempre a perceber qualquer divertam estou aí para dar o vosso melhor estão ali para realizar os vossos sonhos e a outra vez divertirem se

**Raissa 18 anos – Entrevista a 20/01/2023 às 19h 15min**

12. Eu tive conhecimento do projeto graças a uma amiga minha que participava então eu decidi experimentar.

13. Para mim participar no projeto foi muito importante fez me perder pelo menos um pouco da minha timidez e fez me gostar mais deste lado artístico.

14. Influenciou-me muito aprendi muito em como conseguir interpretar um texto de formas diferentes

15. Eu valorizava muito a química de grupo, acho que eu estava num grupo cheio de pessoas talentosas e que me iam ajudar de certa forma na minha vida, atualmente, continuo a valorizar muito o grupo porque ajudou me imenso.

16. De facto não seria, porque eu sempre gostei bastante de artes, mas depois de ter entrado no projeto eu descobri que era capaz de fazer coisas que não tinha mesmo noção que era capaz.

17. Despertou me bastante para o lado da música que eu atualmente sou completamente apaixonada graças às peças que nós fazíamos, que eu costumava cantar, descobri no grupo a minha maior paixão, a música.

18. A participação no grupo está a influenciar na minha escolha académica porque estou neste momento a seguir um curso de teatro, graças ao grupo.

19. Influenciou bastante porque depois de ter participado no projeto eu descobri que queria fazer isto da minha vida.

20. Não só estou a pensar como já estou no caminho para haha.

21. Eu acho que não teria mudado nada porque graças ao que eu vivi no Cine-Teatro (atualmente Entre'Palcos) eu pude descobrir uma versão de mim que é bem mais feliz ,apesar de eu ter saído do projeto ,com muita pena minha, quando precisarem de mim para algum tipo de ajuda com o grupo eu estarei disponível, um conselho para quem está na situação que eu já vivi...Não deixem que o medo faça com que vocês percam a oportunidade de seguir os vossos sonhos ,no final todo o esforço vai valer a pena ,apesar de no início parecer que está tudo contra vocês!!

**Xavier 21 anos – Entrevista a 21/10/2023 às 15h 20min**

12. Optei por participar no projeto porque no concelho onde residia, era a proposta pedagogicamente e artisticamente mais interessante, de facto, a única proposta real do concelho.

13. Participar neste projeto para mim significou o início de tudo, onde tive o primeiro contacto com um espaço seguro, onde podia ser eu próprio, onde a minha voz era validada, onde podia estar em contacto com as minhas emoções e partilhá-las com um grupo de jovens da minha idade e onde podia explorar a minha criatividade e a minha visão artística.

14. Acho que me influenciou em tudo na minha vida, os valores de tolerância, respeito, confiança, escuta e compaixão pelo outro, artisticamente acho que foi o que me deu a coragem para prosseguir os estudos artísticos e seguir um caminho meu e não o caminho típico.

15. E agora a esta distância o que mais valorizas nessa experiência? Não sei dizer o que mais valorizei, valorizo muito as relações interpessoais que criei lá e acho que a descoberta do meu “eu” artístico e a valorização e validação do mesmo.

16. Não, tenho a certeza que não, a oferta cultural e artística do meio em que cresci é um pouco precária e se não tivesse participado no projeto acho que nunca teria perspetivado mais do que isso, ou querer ir em busca de mais do que isso.

17. A participação influenciou não só as escolhas artísticas e culturais como até académicas, acho que o meu gosto pela pluridisciplinaridade, querer explorar todas áreas artísticas, o querer criar teatro para além do fazer, procurar projetos, textos, formas de expressão em que eu acredite e que tenham um sentido critico e de intervenção.

18. Ingressei com 15 anos num curso profissional de artes d’espétaculo- interpretação, neste momento estou na licenciatura em teatro na universidade de Évora, por isso podemos dizer que não só despertou o gosto do teatro em mim, como me apaixonei por ele.

19. Sim, como já referi em cima.

20. Procuo desenvolver uma carreira dentro deste mundo artístico, enquanto ator-criador. Já tive experiência profissional num espetáculo de teatro físico, “Floriscópio”.

21. Acho que não teria mudado nada, acho que como em tudo nesta área, poderia ter havido um maior interesse no projeto, pelos resultados positivos que sempre apresentou, numa expansão do grupo. No que toca ao projeto em concreto não mudaria nada.

**Apêndice 5 – Tabelas com os resultados do alfa de *Cronbach* para as diversas subescalas/fatores**

Tabela 1. Resultados do alfa de *Cronbach* para o Fator Desenvolvimento pessoal e social (Escala Motivações Pessoais para a criação)

<b>Estatísticas de confiabilidade</b>				
Alfa de <i>Cronbach</i>	N de itens			
,708	5			

	<b>Estatísticas de item-total</b>			
	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de <i>Cronbach</i> se o item for excluído
9 - Participo num grupo de teatro para... [ocupar o tempo disponível e descontraír ter uma experiência de grupo na minha vida, conhecer pessoas novas e contrariar o estar sozinho]	17,02	7,133	,334	,718
9 - Participo num grupo de teatro para... [me sentir mais desinibido/a e seguro/a e melhorar a minha comunicação]	16,76	6,942	,433	,673
21 - Participo num grupo de teatro para... [ter uma experiência de grupo na minha vida, conhecer pessoas novas e contrariar o estar sozinho]	16,91	6,703	,543	,628
21 - Participo num grupo de teatro para... [conviver em grupo com pessoas diferentes e confrontar-me com outras opiniões.]	16,74	6,419	,531	,630
21 - Participo num grupo de teatro para... [me sentir mais desinibido/a e seguro/a e melhorar a minha comunicação.]	16,57	7,140	,512	,645

Tabela 2. Resultados do alfa de *Cronbach* para o Fator Desenvolvimento da técnica teatral (Escala Motivações Pessoais para a criação)

<b>Estatísticas de confiabilidade</b>				
Alfa de <i>Cronbach</i>	N de itens			
,541	3			

	<b>Estatísticas de item-total</b>			
	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de <i>Cronbach</i> se o item for excluído

16 - Participo num grupo de teatro para... no futuro viver profissionalmente do teatro.	7,93	2,062	,528	,090
17 - Participo num grupo de teatro para ... ter uma experiência teatral e desenvolver competências nesta área.	7,09	2,792	,534	,149
21 - Participo num grupo de teatro para... [conhecer melhor a minha comunidade, perceber como funciona e discutir os seus problemas.]	7,20	4,561	,075	,776

Tabela 3. Resultados do alfa de *Cronbach* para o Fator Teatro pelo teatro (Escala concepções de teatro)

Estatísticas de confiabilidade	
Alfa de <i>Cronbach</i>	N de itens
,222	3

	Estatísticas de item-total			
	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de <i>Cronbach</i> se o item for excluído
11 - Para mim o teatro deve... [ter o objetivo de representar em palco envolvendo atores/atrizes e público]	7,67	1,558	,222	-,119 <sup>a</sup>
11 - Para mim o teatro deve... [proporcionar um momento de prazer ao público]	7,48	1,900	,208	-,026 <sup>a</sup>
18 - Para mim o teatro deve... ser baseado na interpretação de uma história.	8,37	2,238	-,040	,511

Tabela 4. Resultados do alfa de *Cronbach* para o Fator Tomada de decisão partilhada (Escala Qualidade da participação cultural e artística)

Estatísticas de confiabilidade	
Alfa de <i>Cronbach</i>	N de itens
,786	5

	Estatísticas de item-total			
	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de <i>Cronbach</i> se o item for excluído

23 - No grupo de teatro em que eu participo... [as decisões são tomadas por todos os participantes]	17,00	8,622	,583	,740
23 - No grupo de teatro em que eu participo... [o tema a trabalhar relaciona-se com questões significativas, reais e quotidianas dos participantes do grupo]	17,30	8,394	,550	,751
23 - No grupo de teatro em que eu participo... [as responsabilidades e compromissos relativos ao grupo são distribuídos por todas/os.]	16,80	8,294	,736	,696
23 - No grupo de teatro em que eu participo... [o tema a trabalhar é proposto e escolhido por todos/as.]	17,02	8,288	,615	,729
12 - No grupo de teatro em que eu participo... [existe negociação até se chegar a uma decisão final.]	17,00	9,200	,378	,809

Tabela 5. Resultados do alfa de *Cronbach* para o Fator Processos criativos abertos (Escala Qualidade da participação cultural e artística)

Estatísticas de confiabilidade	
Alfa de <i>Cronbach</i>	N de itens
,787	7

	Estatísticas de item-total			
	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de <i>Cronbach</i> se o item for excluído
13 - Ao longo da minha experiência neste grupo... [senti-me bem, criativo/a e confiante.]	13,80	2,205	,600	,639
13 - Ao longo da minha experiência neste grupo... [senti-me apoiado/a quando tive que resolver questões difíceis para mim. ]	13,76	2,542	,452	,724
13 - Ao longo da minha experiência neste grupo... [durante o processo criativo senti-me desafiada/o a fazer coisas de outras formas que nunca tinha experimentado antes.]	13,72	2,118	,669	,595
24 - Ao longo da minha experiência neste grupo... existiu abertura e experimentação sem julgamento.	13,70	2,705	,417	,739

Tabela 6. Resultados do alfa de *Cronbach* para o único Fator Ambiente positivo para a criação (Escala Ambiente positivo)

Estatísticas de confiabilidade	
Alfa de Cronbach	N de itens
,739	4

	Estatísticas de item-total			Alfa de <i>Cronbach</i> se o item for excluído
	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	
19 - No grupo de teatro em que eu participo... [quem não é profissional das artes é levado em conta na mesma medida que os profissionais.]	28,20	6,561	,533	,763
12 - No grupo de teatro em que eu participo... [as opiniões diferentes e o confronto de ideias é valorizado nas discussões.]	27,93	7,218	,370	,803
12 - No grupo de teatro em que eu participo... [a escuta e diálogo estão sempre presentes.]	27,87	7,271	,483	,768
19 - No grupo de teatro em que eu participo... [existem momentos de ação (exs.: jogos e improvisação)]	27,67	7,869	,665	,747
19 - No grupo de teatro em que eu participo... [todos os momentos do processo de criação são importantes.]	27,72	7,629	,719	,737
23 - No grupo de teatro em que eu participo... [o compromisso com o grupo é fundamental.]	27,70	7,461	,660	,739
19 - No grupo de teatro em que eu participo... [existem momentos de reflexão (exs. conversas e leituras).]	27,78	7,996	,469	,769

Tabela 7. Resultados do Alfa de Cronbach para o Fator Reflexão (Escala Qualidade das experiências de participação)

Estatísticas de confiabilidade	
Alfa de Cronbach	N de itens
,667	4

	Estatísticas de item-total			Alfa de Cronbach se o item for excluído
	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	

25 - Desde que participo neste grupo de teatro senti que... [havia diferentes pontos de vista em discussão.]	13,50	2,611	,485	,574
25 - Desde que participo neste grupo de teatro senti que... [as opiniões em conflito davam origem a novas formas de ver as questões.]	13,33	2,802	,561	,531
25 - Desde que participo neste grupo de teatro senti que... [eram abordados problemas reais e/ou do seu quotidiano.]	13,57	2,562	,406	,646
14 - Desde que participo neste grupo de teatro senti que... a participação era muito importante, para mim, enquanto pessoa.	13,15	3,465	,392	,642

Tabela 8. Resultados do Alfa de Cronbach para o Fator Efeitos percebidos pessoais e grupais (Escala Efeitos percebidos globais)

Estatísticas de confiabilidade	
Alfa de Cronbach	N de itens
,654	3

	Estatísticas de item-total			
	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
15 - A existência deste grupo de teatro é importante porque: [me permite experimentar e pensar na forma como é a minha participação aqui e noutros contextos da minha vida.]	9,15	,799	,458	,629
15 - A existência deste grupo de teatro é importante porque: [me permite um desenvolvimento pessoal e social, por exemplo, maior segurança, capacidade de comunicação, compreensão do mundo e pensamento crítico]	8,83	1,302	,417	,626
15 - A existência deste grupo de teatro é importante porque: [me permite perceber que sou relevante para o funcionamento do grupo porque me comprometo, partilho, diálogo e comunico]	9,11	1,077	,584	,420

**Apêndice 6 – Nuvens de palavras obtidas nas perguntas abertas, através do programa MAXQDA**

As figuras seguintes mostram a relevância das categorias que emergiram da codificação das respostas facultadas pelos 10 inquiridos.

13. O que significou para ti participar no projeto de teatro Entre'Palcos?



14. A experiência que vivenciaste com a tua participação no projeto influenciou-te de alguma forma? Consegues identificar e que áreas? E em relação ao teu desenvolvimento enquanto pessoa, o que mudou?



15. O que mais valorizaste na altura em que participaste no grupo?



16. A tua relação com as artes e com o mundo do espetáculo seria o mesmo sem esta experiência? Porquê?



17. A tua participação influenciou as tuas escolhas artísticas e culturais? Se sim, como?



18. De alguma forma, a participação no projeto influenciou, está ou irá influenciar as tuas escolhas académicas? Ou seja, as opções sobre a área em que pretendes estudar, o tipo de formação que queres alcançar, onde queres estudar, ....?



19. E em termos profissionais, achas que influenciou o que estás a fazer ou pensas fazer no futuro? Se sim, de que forma?

opção vida  
profissionais  
verdade teatro  
festivais pessoas  
experiências  
influenciou

20. Em termos profissionais, já pensaste seguir alguma área próxima das artes performativas? A tempo inteiro? Como hobby? Não pensaste nisso? Já tiveste como experiência profissional, quais?

dança  
teatro formação  
interessante  
profissional  
experiência  
artes pensei  
continuar

21. O que terias mudado na experiência que tiveste companhia teatro-escola "Entre'Palcos"? Ou o que sugerias para os jovens que atualmente se encontram na mesma situação que já viveste?

experiência  
disponibilidade  
teatro crescer  
companhia  
mudado  
vida jovens decorar  
pessoas palcos

## ANEXOS

## **Anexo 1 – Guião do Teatro “A Pequena Princesa”**

## A PEQUENA PRINCESA

Livre adaptação para teatro feita por Patrícia Reis e participantes da companhia de teatro da obra de Saint Exupery. 2018

### CENA I (Mãe e Sofia)

#### **Pano Fechado**

**Luz:** Inicia um sol do lado direito que acompanha a música e quando atinge o seu expoente o despertador toca e luz surge sobre cama e janela

**Som:** Música “Viagem Sofia” (0:45) início que acaba com o Despertador

(Cena em casa quando Sofia acaba de acordar, ouve-se o despertador a tocar às 6h40 e às 6h50, mãe entra e começa a chamar a Sofia)

**Luz:** Abre luz de cena

MÃE: Sofia não pode ser assim, já te atrasaste 10 minutos e o teu futuro é tempo, e tempo significa um futuro brilhante. Eu delineie um plano, dentro de uns anos vais formar-te pela Católica e depois Harvard espera-te!

SOFIA: Sim mãe, desculpa-me!

MÃE: (mãe traz um quadro com todo um esquema e começa a apresentá-lo à Sofia, enquanto a menina se veste atrás de um biombo) Eu tracei um plano com todos os cálculos, um plano da tua vida, hora do dia (vai apontando), dia da semana, semana do mês e mês do ano, anos da tua vida.

SOFIA: Uuuuh! (Exclama com ar preocupado)

**Som:** Música “Letour de France”

(A mãe liga o Rádio. Ela muda de roupa e a mãe faz a cama e arruma as coisas. Lavam os dentes as duas em sincronia, sempre em movimentos ritmados acompanhando a música e mecanicamente)

MÃE: Não vamos deixar nada ao acaso. Tu vais ser uma adulta maravilhosa!

SOFIA: Obrigada mãe!

MÃE: Vamos não te atrases para a escola, depois de saíres ao 12h45, apanhas o autocarro à 13h chegas a casa aqueces o almoço no micro-ondas e à 13h30 depois de terminares e tomares as tuas vitaminas colocas a loiça na máquina. Da 13h30 às 15h estudas matemática e equações aplicadas, das 15h às 15h05 tens tempo para ir à casa de banho, às 15h05 comesas o estudo de português e textos literários até às 16h10, aí podes fazer um intervalo até às 16h30 para lanchar. Das 16h30 às 17h30 estudas ciências e antropologia social, depois tens 10 minutos para pegares no teu equipamento de natação e estares no final da rua na piscina municipal às 17h45 para depois treinares para as próximas provas até às 18h45, ao saíres diriges-te ao conservatório pois tens cerca de 20 minutos para poderes chegar a pé, a tua aula começa às 19h05 hoje é violino, às 20h30 estarás a chegar a casa e no frigorífico tens o jantar está escrito no post-it, aquece,

lavas os dentes, podes ler um pouco, mas será extremamente importante que às 21h30 estejas a dormir, eu tenho reunião com os chefes de divisão só chegarei perto das 22h. Tudo compreendido?

(Nisto tudo a Sofia vai tirando notas para o seu caderninho e a mãe vai apontando para o seu quadro)

SOFIA: Sim. Mãe podes ficar descansada. Posso só fazer uma pergunta quando é que vamos ter as duas um tempo livre?

MÃE: Uhm, (analisa o quadro) Bem pelos meus cálculos, será precisamente daqui a 5 dias das 14h30 às 17h30, o que poderá ser aproveitado para irmos a duas ao museu nacional de história, será uma bela compensação, o que achas? Tempo só para nós!

SOFIA: Ahh! Sim mãe acho interessante, mas também gostava de estar em casa só contigo, só por estar!

MÃE: Mas isso seria um total desperdício do nosso tempo.

SOFIA: Pois, seja como for tenho de me ir embora, se não perco o autocarro.

MÃE: Beijinhos. Até logo, ou melhor até amanhã. Sofia Tempo é...

SOFIA: ...Futuro! Sim mãe não me esqueço...o plano! (Sai de cena com um ar triste)

(Mãe sai de cena com o seu quadro)

## CENA II (Sofia e Clara)

**Luz:** Geral do lado direito

(mais tarde, nesse dia, Sofia entra a estudar um livro muito grande de matemática e nisto vê voar até ela um avião feito de papel)

**Som:** "Amongst the coins" (Inicia a 0:24 até ela fechar o desenho)

SOFIA: O que é isto? Não tenho tempo para brincadeiras! (ela deita fora o papel)

(mas a curiosidade é mais forte que ela, ela abre o avião de papel e começa a ler em voz alta)

SOFIA: Era uma vez um príncipezinho que vivia num planeta um pouco maior do que ele próprio. Viajava de planeta em planeta no seu avião.

(Ela fecha a folha e sai de cena a correr, passa por de trás do pano.)

**Luz:** Blackout

**Luz:** Geral do lado esquerdo com foco no avião.

(Sofia entra pelo lado do avião)

(Aí entra o avião velho e a escultura da senhora piloto que era meio louca)

SOFIA: (Entra meio a medo neste jardim da sua vizinha). Desculpe! Está aí alguém? Não queria incomodar! Mas este avião foi parar à minha casa.

CLARA PILOTO: Ah olá minha querida, és nova no nosso bairro.

SOFIA: Sim eu e a minha mãe mudamo-nos para cá depois do divórcio dos meus pais, aqui fico mais perto das minhas atividades extracurriculares.

CLARA PILOTO: Ah, que formalismo, será que me podes dizer o teu nome, eu sou a Clara fui piloto em tempos.

SOFIA: Eu sou a Sofia, a sua vizinha do lado e pelos planos da minha mãe daqui a uns anos serei doutora de alguma coisa.

CLARA PILOTO: Uauuh parece algo muito complicado. Mas diz-me o que aqui vieste fazer?

SOFIA: Ah pois vinha entregar-lhe o seu avião, aterrou mesmo na minha casa.

CLARA PILOTO: Olha, mas não gostas te?

SOFIA: Claro que gostei, mas não ia ler, pois podia ser privado.

CLARA PILOTO: Se aterrou na tua casa era porque era para tu leres, mas se quiseres ouvir a minha história terei todo o gosto em contá-la.

SOFIA: Se quero? Adorava há muito tempo que não ouço uma história, só o meu pai é que me contava histórias e desde que ele foi viver para outro local nunca mais o vi, a verdade é que a minha mãe diz que ele só me afastava do plano.

CLARA PILOTO: Ahh o tal plano. Então foi assim, eu era piloto de aviões privados e um dia tive de fazer uma aterragem forçada por causa de uma falha no motor e então quando eu estava a tentar concertar o meu motor...foi aí que apareceu!

SOFIA: Quem?

CLARA PILOTO: Um principezinho que me pediu que desenhasse uma ovelha!

SOFIA: Uma ovelha?

CLARA PILOTO: Sim, uma ovelha... eu esfreguei os olhos e olhei atentamente à minha volta e num deserto como aquele do Saara era difícil encontrar alguém muito menos um rapazito extraordinário, que me fitava muito sério.

SOFIA: Toda a gente sabe que não é suposto as crianças andarem sozinhas muito menos por um deserto, e também toda a gente sabe que não há vida noutros planetas.

CLARA PILOTO: Asteroide B 612.

SOFIA: Ah eu acho que me estas a tentar enganar. Tenho de ir estudar se não...

CLARA PILOTO: Ok vai minha querida Sofia, mas leva estas folhas que te vão contar o que aconteceu a seguir...só se tiveres algum tempo no meio do teu plano.

SOFIA: (despediu-se e vai a remoer) ... do meu plano... por falar nisso já estou atrasada.

### CENA III (Sofia)

(mais tarde à noite a Sofia deita-se no chão com o lençol por cima e lê as páginas em voz alta)

**Luz:** Surge a lua no mesmo plano do sol. Abre luz sobre a cama.

**Som:** Música “Equation”

**Luz:** Sombras chinesas no chapéu de chuva

**SOFIA:** A Clara desenhou uma ovelha, realmente parecia doente. Desenhou outra, o príncipezinho disse-lhe “Bem vê... não é uma ovelha, é um carneiro. Tem chifres...” (Sofia ri-se só de imaginar e concorda) realmente parecia mais um carneiro. Lá recomeçou outra vez a desenhar, mas já sem paciência e pensou em desafiar-lo, desenhou-lhe uma caixa? Uma caixa? Ela tem sempre ideias diferentes então dentro da caixa estava a ovelha, que ótima ideia. O príncipezinho explicou que era mesmo assim que a queria, mas tinha muitas dúvidas não sabia se a ovelha precisava de comer muita erva, se iria comer os embondeiros... a Clara até-lhe sugeriu que a amarrasse com uma corda. Mas ele explicou-lhe que o seu planeta era mesmo muito pequeno e perguntou-lhe se as ovelhas comiam arbustos? Claro que comem arbustos, e a Clara explicou-lhe que comem de tudo o que encontrarem. Foi aí que a sua pergunta se tornou mais estranha... se as ovelhas comiam flores com espinhos? Sim, comem! Para que servem os espinhos? A Clara responde já sem motivação... servem para nada, são pura maldade das flores. O PRÍNCIPEZINHO: “Ah... eu não acredito... as flores são tão fracas, e frágeis. Elas defendem-se como podem, não é? O engraçado é que elas se julgam terríveis com os seus espinhos...” (PAUSA) Então tu pensa que as flores...” A Clara Piloto respondeu: “Eu não penso nada meu jovencinho... Eu só tenho tempo para me preocupar com coisas sérias, entendes?” Príncipezinho só-lhe disse coisas sérias... coisas sérias é deixar-me neste sufoco a história não pode ter terminado assim, amanhã tenho de voltar lá sem falta... Ups já são 21h48 estou super atrasada para adormecer... que maravilhosa aventura! (boceja e sai de cena)

**Luz:** Apaga a Luz

#### CENA IV (Sofia e Mãe)

(Sofia tem de se vestir e tirar o pijama)

(Manhã seguinte surge Sofia já pronta e com a mochila e pede permissão para falar com a mãe)

**Luz:** Geral enfoca no lado direito

(Mãe está em cena a maquilhar-se)

**Som:** Música “Plan B” (mantêm-se na cena seguinte)

**SOFIA:** Mãe posso fazer-te uma pergunta?

**MÃE:** Já estás pronta? Que eficiência...

**SOFIA:** Posso?

**MÃE:** Claro minha querida diz...

**SOFIA:** Mãe fiz um amigo e ele contou-me uma história superinteressante de um asteroide...

(mãe interrompe a Sofia)

**MÃE:** Espera, deixa-me ver... pelas minhas contas se te mantiveres completamente focada no plano daqui a uns... para o verão que vem terás tempo para estar com um amigo umas horas... vê que sorte! Mas só se te mantiveres no plano... para hoje...

**SOFIA:** Já sei mãe, tenho tudo anotado vou andando para a escola... porque tempo é futuro! (diz ela desmotivada e triste)

Mãe: Boa, minha querida!

(mãe sai de cena e fica Sofia a sair de cena a caminho da escola)

SOFIA: Sempre o plano, sempre o plano ela nem repara que eu existo mesmo, nem quer saber do que eu gosto e o que realmente quero fazer. Logo depois das aulas vou ter com Clara só por umas horinhas, vou conseguir fazer tudo...

Luz: Apaga-se sobre o lado direito e surge novamente do lado esquerdo sobre o avião.

(Sair pelo lado direito)

#### CENA V (Sofia e Clara)

(Entra Sofia pelo lado esquerdo)

Luz: Suge no avião e abre em cena do lado esquerdo.

CLARA PILOTO: Olá minha querida então como foi a tua leitura? (Com binóculos a ver pássaros)

SOFIA: Muito entusiasmante, a Clara ficou mesmo a pensar como os crescidos?

CLARA PILOTO: O príncipezinho chegou mesmo acusar-me que eu confundia todas as coisas... que eu misturava tudo! E foi aí que ela me apresentou os vários asteroides: o 325, 326, 327, 328, 329, 330, falou de um asteroide onde tinha um senhor que era vermelho, quase roxo de tão vermelho... Ele nunca cheirou uma flor. Nunca olhou para uma estrela do céu... Nunca amou ninguém... Nunca fez outra coisa senão fazer contas, somar, somar e somar... E ele ficava o dia inteiro repetindo o que eu lhe tinha dito, "eu sou um homem sério". Acontece que ele não é um homem, é um cogumelo.

SOFIA: O quê? Um cogumelo? De onde é que ele tirou isso?

CLARA PILOTO: Ele queria dizer que há milhões de anos que as flores fabricam espinhos. Há milhões de anos que as ovelhas comem flores, apesar de elas terem os seus espinhos. E não será uma coisa séria, procurar entender porque é que elas perdem tanto tempo a fabricar espinhos que não servem para nada? Ele queria questionar-me sobre tudo o que realmente tinha importância? Na altura não entendi logo, mas com os anos eu compreendi o que ele queria dizer das ovelhas e das flores com espinhos, como eram muito mais importantes que as contas do indivíduo de vermelho. Além disso, ele falou-me de conhecer uma flor única no universo, raríssima, que só existe no seu planeta e que um belo dia uma ovelha poderá chegar lá e comê-la com uma única mordidela? Ele deixou-me a pensar em tudo isto e na verdade é que aquele dia mudou para sempre a minha vida, realmente ver o que tem importância?

SOFIA: Ah eu acho que entendo mais ou menos, mais para menos...na verdade eu acho muito complicado imaginar um homem vermelho, ou uma flor raríssima ou mesmo um homem cogumelo que faz contas...

CLARA PILOTO: Sofia tens de dar tempo ao teu coração para poderes compreender, tens de abrir a tua mente e acreditares com todo o teu ser..., mas sabes eu fiz umas bolachas de pepitas de chocolate, elas vão ajudar-te a compreender...vou buscá-las.

SOFIA: Oh boa! Muito obrigada, Clara, é bom ter alguém para falar e estar! (Ela segura a mão de Clara e Clara faz-lhe uma festa na cabeça e diz lhe com ar carinhoso)

CLARA PILOTO: Minha querida faz dos teus sonhos a tua realidade...

(quando ela sai a Sofia aproxima-se do avião e coloca os óculos de aviador, brinca a simular que está a pilotar, coloca o cascol e num momento de brincadeira começa a esfregar os olhos e aí adormece)

MUDANÇA DE LUZ. Blackout

Abre pano.

Projecção: 1 (VOO)

Som: Música “Viagem Sofia” (Inicia 0:22)

#### CENA VI (Sofia e Flor)

Projecção: 2 (Painel Preto)

Luz: Sobre o Avião.

Projecção: 3(ROSA)

Som: Música “Draw Me a Sheep”

Luz: Sobre planeta da Rosa

SOFIA ACORDA ATARANTADA SEM SABER ONDE ESTÁ E A PRIMEIRA COISA QUE VÊ É UMA ROSA. APROXIMA-SE DA FLOR QUE DORME. ELA ACORDA COM A PRESENÇA DELA.

FLOR: Olá! Desculpa, eu estava a dormir... estou toda despenteada... Tu deves estar a achar-me horrorosa não é... Espere aí, onde esta o meu espelho...

SOFIA: Olha só como tu és linda! Tu és muito bonita. (esfrega os olhos como se estivesse a sonhar)

FLOR: A sério? TU achas mesmo? Toda agente me diz isso... Mas agora... assim... eu estou tão desarranjada, preciso de me arranjar.

SOFIA: Mas tu és bonita assim mesmo, do jeito que tu és.

FLOR: Olha, como tu és gentil... educada... E tens bom gosto, não é? Se me achaste bonita assim, estando eu toda desarrumada... é porque tens bom gosto.

SOFIA: O sol ainda te deixa mais bonita...

FLOR: Meu Deus... o sol já está bem alto! Já deve ser hora de almoço. Tu podias fazer a gentileza de cuidar de mim?

SOFIA: Claro... o que tu queres que eu faça?

FLOR: Estás a ver aquele regador ali? Dá me uma porção generosa de água, por favor.

SOFIA: Claro. Só água? (PEGA A ÁGUA E REGA A FLOR)

FLOR: Sim minha querida, eu só me alimento de água... não preciso de mais nada. Pelo menos por aqui a água é confiável... não esta poluída pelos homens.

SOFIA: Deve ser por isso que tu és tão bonita, não é? Alimentas-te de água de boa qualidade. Onde é que eu estou?

FLOR: Estás no asteride B 612 a casa do Príncipezinho!

SOFIA: Ah! Não sei como vim aqui parar, nem se isto é real, mas antes de falar contigo estava a ler a história do príncipezinho... e diz uma coisa. Para que é que servem estes espinhos que tu tens no teu corpo?

FLOR: Com eles eu posso defender-me dos tigres e das suas garras.

SOFIA: Sabias que no meu planeta há tigres?

FLOR: Que bom que eu não estou no teu planeta, se não teria de estar sempre em alerta!

SOFIA: Mas eu não entendi tua preocupação com os tigres, eles não comem ervas...

FLOR: (OFENDIDA) O que? Nem estou a acreditar no que eu ouvi tu dizeres... Tu me chamaste erva?

SOFIA: Ohh... desculpa me. Não foi com intenção...

FLOR: Eu, uma flor bela, delicada, vaidosa... ser comparada com a erva! Desculpa, mas fiquei ofendida. Estou maguada de verdade ... (vira-lhe as costas)

SOFIA: Mil perdoes, minha linda flor. Não foi o que eu quis dizer, sabes...

FLOR: Esta bem, eu perdôo. Tu tens cara de ser uma menina educada. Não farias por mal. Esquece... já passou. Eu não tenho medo dos tigres, sabes? Mas eu tenho horror das correntes de ar... o vento é inimigo da minha beleza. Quando sopra muito eu fico horrorosa, as minhas pétalas ficam todas desarrumadas. Eu detesto o vento. Tu por acaso não terias por aí um paravento para me proteger? À noite tu poderias colocar uma redoma de vidro mesmo em cima de mim. Eu sei que faz muito frio no teu planeta, não faz? Tu não moras bem lá... eu sei! Sabe, de onde eu venho... (TOSSE)

SOFIA: Mas, tu não nasceste aqui. Como poderias conhecer outros planetas?

FLOR: Bom... (desconcertada) Eu... é....pois...

SOFIA: Tu mentiste...

FLOR: Aí, desculpa-me.... é que eu queria que tu não me abandonasses, como fez o príncipezinho com a desculpa que precisava de conhecer outras realidades, eu só queria que alguém cuidasse de mim.

SOFIA: Mas não precisavas ter mentido. Eu acredito que o príncipezinho estará de regresso em breve, ele passou pelo nosso planeta e conheceu a Clara piloto, por isso não deve demorar muito. Eu tenho mesmo de me ir embora. Adeus!

FLOR: Adeus, minha linda menina... linda princesa. Desculpa se fui uma tola contigo... vai... e sê muito feliz! Não te preocupes com a redoma, eu não preciso mais dela.

SOFIA: Mas e o vento?

FLOR: Tontaria... eu nem estou assim tão resfriada... O ar fresco da noite vai fazer bem.

SOFIA: Mas e os bichos?

FLOR: Não te preocupe com eles, é preciso que eu aguarde duas ou três larvas no meu corpo, se eu quiser conhecer as borboletas... dizem que elas são tão lindas. De contrário, só me resta esperar pelo meu príncipezinho? TU decidiste partir, então vai... eu vou ficar bem.

SOFIA: Então adeus!

(SAI A FLOR E A SOFIA ENTRA NO AVIÃO E VOLTA A LEVANTAR VOO)

**Luz:** MUDANÇA DE LUZ fica escuro onde está os planetas e abre luz só sobre o Avião.

Projeção: 4 (Painel Preto)

Projeção: 5 (VOO)

Som: Música "Viagem Sofia" (Inicia 0:22)

Luz: Ao terminar a viagem fica luz só sobre o avião.

#### CENA VII (Sofia e Rei Selfie)

Projeção: 6 (Painel Preto)

**Luz:** MUDANÇA DE LUZ ABRE SOBRE O REI SELFIE

Projeção: 7 (REI SELFIE)

Som: Música "Top Floor Please"

REI SELFIE - NUMA CADEIRA ESTA O REI SELFIE. A SOFIA ATERRA MEIO ATORDOADA.

REI SELFIE: (Observando a menina) Ah! Até que enfim que me aparece uma súdita. Eu já estava a ficar impaciente com esta demora. Vem cá, chega-te mais perto... Não te estou a ver como deve ser. Vá beija a minha mão, agora!

A SOFIA LEVANTA-SE MEIO ASSUSTADA E BEIJA A MÃO ESTENDIDA DO REI E BOCEJA DEPOIS.

REI SELFIE: Mas o que é isso? Tu não aprendeste nada de etiqueta real? Onde já se viu bocejar à frente do rei. Eu proíbo-te de bocejar à minha frente. Insolente!

SOFIA: Desculpe meu senhor...

REI SELFIE: Meu senhor, não... desculpe meu rei... ou, desculpe minha majestade...

SOFIA: Mil perdões majestade...

REI SELFIE: Já melhorou... gostei... só faltou a reverência... Uma súdita faz sempre reverência ao rei! Vamos, estou à espera da reverência...

SOFIA: (FAZ A REVERÊNCIA) Assim está bom, majestade?

REI SELFIE: Está... falta um pouco mais de classe, mas está bom. Agora, bocejar à minha frente foi demais minha jovem súdita. Imperdoável!

SOFIA: Desculpe meu Rei, mas é que nem sei como vim aqui parar, estava no quintal da minha vizinha e no outro momento andava a viajar de planeta em planeta, por isso é que eu bocejei.

REI SELFIE: Então eu ordeno que tu bocejes! Há anos que eu não vejo ninguém bocejar. Os bocejos são uma raridade para mim. Vamos minha súdita! Boceje! Aproveite e faça outra

reverência, vá... adoro quando fazem reverência para mim! Aproveita e tira uma Selfie comigo...isso diz Rei Maravilhoso (Soletra e com o seu bastão e a máquina tira uma foto, mas nem se preocupa em apanhar a Sofia na foto)

SOFIA: Desculpe minha Iminência, assim eu não consigo!

REI SELFIE: Iminência, não!!! Onde é que nós estamos??? Mais respeito minha jovem... Eu não sou um bispo... Eu sou um rei, um rei! É, minha Majestade! Que desrespeito. Estes jovens de hoje são tão desleixados!

SOFIA: Desculpe minha Majestade...

REI SELFIE: Estás desculpada... Podes começar por bocejar... Eu ordeno que tu bocejes para mim!

SOFIA: É que não consigo bocejar assim... Só consigo bocejar naturalmente.

REI SELFIE: Então eu ordeno que tu bocejes naturalmente! Vamos...está a demorar. (O REI BOCEJA) Já estou a ficar com sono...

SOFIA: Foi o assunto dos bocejos...

REI SELFIE: E quem foi que te ordenou que puxasses este assunto dos bocejos? Eu não ordenei que falasses de bocejos! Que assunto mais maçador... esta até a dar me vontade de bocejar! Tira outro selfie porque até a bocejar sou lindo. (BOCEJA NOVAMENTE)

SOFIA: Eu posso sentar-me?

REI SELFIE: Eu ordeno que te sentes, agora!

SOFIA: Obrigada majestade. Eu peço desculpa por indagar o Rei Selfie...

REI SELFIE: Eu ordeno que me indagues!

SOFIA: Majestade, a quem é que o senhor reina?

REI SELFIE: Sobre tudo, ora...

SOFIA: Sobre tudo?

REI SELFIE: Sim, sobre tudo. Tudo me obedece. Eu não tolero indisciplina. Até porque me pode fazer rugas e eu sou tão lindo que não me posso enervar...

SOFIA: Rei será que me pode dizer onde estou mesmo?

REI SELFIE: Estamos no asteroide 325, o asteroide mais importante de toda a galáxia, com o Rei mais importante, mais lindo, mais tudo... (completamente vaidoso a olhar-se no espelho)

SOFIA: Uauhh! Isto é incrível e sim tem um Rei maravilhoso, lindo e extraordinário (Vai dizendo estas palavras enquanto ele se vai deliciando, como se estivesse a dar graxa) Aqui no asteroide 325 também têm sol? E lua?

REI SELFIE: Sim e o mais lindo que há por aí!

SOFIA: Sabe o que eu mais desejo majestade? Ver um pôr do sol... Eu nunca vi um pôr do sol num planeta diferente, deve ser lindo! O senhor poderia ordenar ao sol que se ponha só para eu ver?

REI SELFIE: Minha jovem súdita. Se eu ordenasse ao meu general que voasse de flor em flor como uma borboleta, ou escrevesse uma tragédia, ou se transformasse numa gaivota, e o general não executasse a minha ordem, quem estaria errado: ele ou eu?

SOFIA: Minha Majestade estaria errada... acho eu. (diz acanhada com algum receio)

REI SELFIE: Exatamente minha querida súdita. É preciso exigir a cada um, o que cada um pode dar, não é mesmo?

SOFIA: Sim, mas e o meu pôr do sol?

REI SELFIE: Calma, tu vais ter o teu pôr do sol. Eu ordeno que o sol se ponha as seis horas da tarde só para tu poderes admirá-lo. E tu verás que eu sou muito bem obedecido aqui no meu reino. Inclusive pelo sol.

SOFIA: Não sei se vou poder esperar majestade. Eu não tenho mais nada a fazer por aqui e preciso continuar a minha viagem e tentar regressar para casa.

REI SELFIE: Ah não... Assim não tem piada. Não te vais embora, agora não. Olha, se tu ficares eu te nomeio minha ministra!

SOFIA: Eu, uma ministra? Mas ministra do que majestade?

REI SELFIE: Hummm... vamos ver... Ministra da Justiça!

SOFIA: (Sofia franze as sobrancelhas assustada com a sugestão) Mas não há aqui ninguém para ser julgado!

REI SELFIE: Como é que podemos saber? Ainda não dei uma volta completa pelo meu reino. Eu estou a conservar-me para me manter belo. Não tenho um lugar para guardar uma carruagem, nem cavalos para puxá-la e estou muito cansado para andar a pé pelo meu reino.

SOFIA: Mas eu já andei pelo seu reino todo majestade... não vi ninguém.

REI SELFIE: Então, como ministro da justiça, tu vais julgar-te a ti mesmo! Isso é a coisa mais difícil de fazer, sabias? É muito, mas muito mais difícil julgares-te a ti mesmo que julgar os outros. Julgar os outros é muito fácil. Se tu conseguires julgar-te a ti mesmo, tu serás uma grande sábia. E eu até te dou uma foto minha autografada!

SOFIA: Mas eu não preciso ficar aqui para me julgar... eu posso julgar-me em qualquer lugar majestade.

REI SELFIE: Faz o seguinte, minha jovem súdita... eu tenho um ratinho aqui, esta escondido nalgum lugar por aqui... Eu deixo que tu o julgues, ok? Tu podes até condená-lo à morte várias vezes, assim a vida dele dependerá da tua justiça. Mas tu tens de perdoar o meu ratinho sempre, para poupares a vida dele, afinal eu só tenho um ratinho ...

SOFIA: Credo majestade! Eu não gosto desta coisa de condenar à morte não... Eu acho que me vou embora, sabe... Adeus.

REI SELFIE: Ah não... aí, aí não tem graça! Eu ordeno-te que fiques aqui no meu reino. Eu te nomeio a minha súdita preferida, a melhor de todas! E acredita que eu digo isto poucas vezes...

SOFIA: Mas só me tens a mim aqui! Eu sou a tua única súdita!

REI SELFIE: Isso é apenas um detalhezinho de nada, minha jovem súdita! Passa essa parte para trás das costas...

SOFIA: Vamos fazer o seguinte: a minha majestade vai fechar os olhos! Agora, deseja ser atendido, vai ordenar que eu me vá embora em menos de um minuto! (SAI CORRER PARA O AVIÃO)

REI SELFIE: Fechar os olhos? É para contar? Contar até quanto?... (a cadeira vai sendo puxada para fora de cena) O quê??... Onde está aquela minha súdita??? Espera! Espera! Eu te nomeio embaixadora! Volta aqui minha súdita desobediente...

**Luz:** MUDANÇA DE LUZ fica escuro onde está os planetas e abre luz só sobre o Avião.

Projeção: 8 (Painel Preto)

Som: Música “Viagem Sofia” (Inicia 0:22)

Projeção: 9 (VOO)

Luz: Ao terminar a viagem fica luz só sobre o avião.

#### CENA VIII (Sofia e Workaholic)

Projeção: 10 (Painel Preto)

**Luz:** MUDANÇA DE LUZ ABRE SOBRE A WORKAHOLIC

Projeção: 11 (Workaholic)

Som: Música “The Absurd Waltz” (0:26) Feedout

WORKAHOLIC A MULHER ESTA SENTADA A CONTAR O DINHEIRO NO MEIO DE PAPEIS E GRAFICOS COM AR SUPER PROFISSIONAL RODA A SECRETÁRIA PARA FICAR À VISTA DE TODOS. ATERRA A SOFIA E PROCURA PERCEBER ONDE FOI PARAR.

SOFIA: Bom dia, minha senhora.

WORKAHOLIC: (IGNORANDO) Três e dois são cinco. Cinco e sete são doze. Doze e três são quinze.

SOFIA: Minha senhora, desculpe, mas sabe dizer-me onde estou?

WORKAHOLIC: Quinze e sete são vinte e dois. Bom dia. Vinte e dois e oito são trinta. Não tenho tempo para responder a questões insignificantes. Trinta mais seis são trinta e seis. Trinta e seis mais dez são quarenta e seis. Ufa!!! São quinhentos e uns milhões, seiscientos e vinte e dois mil, setecentos e trinta e um.

SOFIA: Quinhentos milhões de que?

WORKAHOLIC: Minha jovem. Eu moro neste planeta há 54 anos e só fui incomodada quatro vezes. A primeira vez foi há 22 anos, por um besouro irritante que caiu não sei bem onde... Ele fazia um barulho horrível, um zumbido de incomodar qualquer um, e eu cometi 4 erros na minha soma. A segunda vez foi há onze anos, por causa de uma crise de reumatismo, pela minha falta de exercícios. Eu não tenho tempo para passeios, caminhadas, essas perdas de tempo! Eu sou uma mulher séria e de trabalho, não posso perder tempo com parvoíces. Por falar em perdas de tempo a terceira vez foi com um rapazinho não muito maior que tu que disse que era o principzinho e que vinha do planeta B612 não prestei muita atenção às suas dúvidas e a quarta vez é esta agora... Escuta o que eu te digo, eu sou uma mulher de negócios, que tem coisas sérias para planear, projetar e analisar, entendes? Portanto, eu estava na contagem de quinhentos e uns milhões...

SOFIA: Mas são milhões de que...?

WORKAHOLIC: Milhões destas coisinhas que nos vimos as vezes no céu...

SOFIA: A senhora está a falar de mosquitos?

WORKAHOLIC: Ahh! Achas que tenho tempo para perder com as moscas? Eu falo daquelas coisinhas que brilham. (apontam estrelas)

SOFIA: Já sei, abelhas!

WORKAHOLIC: Não. Eu estou a falar daquelas coisinhas que brilham no céu, que fazem muitos “desocupados” sonhar e escrever poemas sobre estas coisinhas reluzentes e cintilantes. Eu não, eu sou uma mulher séria, não tenho tempo para estas tontarias de escrever poemas e poesias.

SOFIA: Ah, agora já sei. A senhora está a falar das estrelas, não é?

WORKAHOLIC: Isso mesmo criança, das estrelas. Eu até me tinha esquecido do nome delas. Mas eu não tenho tempo para ficar a lembrar me destes detalhes de nomes, etc...

SOFIA: Mas eu não entendo é o que a senhora vai fazer com quinhentos e tantos milhões de estrelas...

WORKAHOLIC: 501.622.731. Eu sou uma mulher séria. Gosto da exatidão. Não me posso permitir errar e por isso preciso de muita concentração e sossego.

SOFIA: Mas eu continuo sem entender... A senhora está a contar as estrelas para que? O que é que a senhora vai fazer com elas?

WORKAHOLIC: O que eu vou fazer com elas?

SOFIA: Sim.

WORKAHOLIC: Olha eu vi uns indicadores que apontam para a valorização deste produto, mas na realidade não vou fazer nada. Eu apenas as tenho. Elas são minhas, são só as minhas propriedades.

SOFIA: A senhora está a dizer que é a dona destas estrelas todas? (Olha para as estrelas)

WORKAHOLIC: Sim, é isso mesmo. Elas são minhas. Minhas... (possessiva)

SOFIA: Mas eu já vi um rei que...

(interrompe-a)

WORKAHOLIC: Os reis não possuem nada... (agressiva) Eles reinam sobre as coisas e pessoas. É muito diferente.

SOFIA: Mas para que que serve possuir as estrelas?

WORKAHOLIC: Olha, para que... pensa minha criança, pensa. Serve para me tornar muito, mas muito rica.

SOFIA: Mas ser rica para que?

WORKAHOLIC: Ser rica para comprar mais estrelas! Para comprar as estrelas que outros encontrarem. É essa a minha vida. Ficar cada vez mais rica, cada vez mais rica... (COMEÇA A SAIR) Retornando o meu trabalho não posso parar nada mais importa... a minha soma, 501.622.731 com mais 11 são...

SOFIA: Olha queria perguntar-lhe mais umas coisas e vai se assim embora, sem mais nem menos! Mas já sei que o príncipezinho passou por aqui!

MUDANÇA DE LUZ E CENÁRIO ENTRA COM NOVO ASTEROIDE E COM A VIAGEM DE SOFIA.

**Luz:** MUDANÇA DE LUZ fica escuro onde está os planetas e abre luz só sobre o Avião.

Projeção: 12 (Painel Preto)

Som: Música “Viagem Sofia” (Inicia 0:22)

Projeção: 13 (VOO)

Luz: Ao terminar a viagem fica luz só sobre o avião.

#### CENA IX (Sofia e Acendedor)

Projeção: 14 (Painel Preto)

**Luz:** MUDANÇA DE LUZ ABRE GERAL

Projeção: 15 (Acendedor)

Som: Música “The Journey”

ELA VOLTA ATERRAR. PASSA UMA ACENEDORA DE CANDEEIROS COM UMA RODA GIGANTE QUE DE UM LADO TEM O SOL DO OUTRO A LUA. ELA VAI RODANDO O TEMPO. JOGO DO GATO E DO RATO.

SOFIA: Boa noite, minha senhora. Eu sou a Sofia, não querendo intrometer-me, mas reparei que a senhora vai apagando a luz do sol e da lua. Porquê?

ACENEDORA: Ora porquê... porque é o plano.

SOFIA: E o que é que o plano o manda fazer?

ACENEDORA: Manda-me apagar o candeeiro... boa noite!

SOFIA: Mas... a senhora acabou de acender o candeeiro!

ACENEDORA: Porquê é o plano.

SOFIA: A senhora vai desculpar-me, mas eu não estou a compreender. A senhora apaga e depois acende... Não entendi nada.

ACENEDORA: Não é para entenderes minha jovem. Plano é plano. Bom dia! (APAGA O CANDEEIRO). Esta minha tarefa é terrível. Antigamente ainda dava para suportar. Eu apagava de manhã e acendia à noite. Tinha o resto do dia e da noite para dormir...

SOFIA: E o que aconteceu depois, o plano mudou?

ACENEDORA: Nada disso. Aí é que está o problema. O planeta é que gira mais rápido de ano para ano. O plano não muda. Agora quer se tudo para ontem. Não há tempo para esperar.

SOFIA: Parece-se um pouco com o meu planeta terra as pessoas não querem esperar por nada, nem em filas, nem para se conhecerem, tem de ser tudo no já e agora...até a comida é fast-food.

ACENEDORA: Pois no teu planeta não sei, mas a aquilo que venho assistindo é que tudo é efémero e as modas passam muito rápido e não se tem porque se precisa, mas tem se porque é moda se não ficas “out” e assim se aplica a filosofia do descartável...

SOFIA: Eu não entendi nada!

ACENDEDEDORA: Imagina eu tenho de plantar uma semente para depois ter um legume. Certo?

SOFIA: Sim, mas no planeta terra nos vamos aos supermercados e lá têm tudo já pronto a consumir, mesmo quando não é a época deles.

ACENDEDEDORA: Isso é fascinante, eu aqui tenho de esperar alguns minutos entre algumas luas e alguns sois e depois com o poder da água a planta vai brotando. E eu achava que vivia rápido ... na terra ainda conseguem viver mais rápido a insatisfação permanente.

SOFIA: O seu planeta é de que tamanho?

ACENDEDEDORA: É que este planeta é mesmo pequeno e neste momento ele dá uma volta por minuto... eu não tenho um segundo de sossego... A minha vida agora é acender e apagar este candeeiro a cada minuto. Aí como eu sofro!

SOFIA: Que interessante! Quer dizer que os dias aqui duram apenas um minuto?

ACENDEDEDORA: Não tem nada de interessante nisto jovem... Já fez um mês que nos dois que estamos aqui a conversar.

SOFIA: Um mês? A senhora está a falar a sério? (Fascinada)

ACENDEDEDORA: Claro que falo sério! Trinta minutos. Trinta dias. Boa noite! (ACENDE O CANDEEIRO)

SOFIA: Espere! Eu já sei de uma maneira de você descansar.

ACENDEDEDORA: A sério? Ah... eu queria mesmo descansar, mas nunca consigo.

SOFIA: O seu planeta é tão pequeno que nós damos a volta a ele com três passos, não é? Então basta que você ande muito lentamente de maneira que fique sempre para o lado do sol. Quando você quiser descansar é só caminhar... aí o dia durará o tempo que você quiser.

ACENDEDEDORA: Ah não... não resulta. O que eu mais gosto de fazer é dormir. E dormir à noite.

SOFIA: EHHH... pois então não tem mesmo remédio para o seu caso.

ACENDEDEDORA: É verdade. Não tem remédio mesmo. Bom dia! (APAGA O CANDEEIRO E SAI DE CENA)

SOFIA: Este senhora pelos menos ocupa o seu tempo com algo que não seja ele mesmo. Ela poderia ser uma boa amiga, mas o asteroide dela é demasiado pequeno, não cabem duas pessoas nele.

**Luz:** MUDANÇA DE LUZ fica escuro onde está os planetas e abre luz só sobre o Avião.

Projecção: 16 (Painel Preto)

Som: Música "Viagem Sofia" (Inicia 0:22)

Projecção: 17 (VOO)

Luz: Ao terminar a viagem fica luz só sobre o avião.

## CENA X (Sofia e Net)

Projeção: 18 (Painel Preto)

**Luz:** MUDANÇA DE LUZ ABRE SOBRE A LIRA

Projeção: 19 (Net)

Som: Música “Trapped Star”

VIAJANDO NOVAMENTE A TERRA NOUTRO PLANETA. COM MUITAS IMAGENS DE COMPUTADOR – SOFTWARE, UM POUCO FUTURISTA. SOFIA SAI DO AVIÃO E VAI A RECLAMAR POR NÃO SABER ONDE ESTÁ.

NET: Olá! A falar sozinha minha menina? Até que enfim eu encontro um cibernauta!

SOFIA: Olá... uauhhh tanta tecnologia que tu tens! Que jogo é este? (TENTA TOCAR-LHE) E o que é que estás qui a fazer aqui?

NET: Eu sou uma internauta, muito prazer!

SOFIA: Uma internauta! E o que é internauta?

NET: Modéstia à parte a profissão mais completa faço tudo através da máquina e sei de tudo o que quiser e vivo no melhor asteroide, um local onde não chove nem faz frio ou calor. Ou até chove, mas só se eu assim o quiser e o programa permitir. É um mundo onde os sorrisos são feitos de letras e o que somos podemos ser sintetizados num nickname. Um mundo fascinante, rico, cheio de pessoas e de histórias. Mas é um mundo real, pelo menos para mim. A Internet é uma gigantesca rede. Ela veio para encurtar as distâncias, criar acessos à informação.

SOFIA: Mas não é demasiada internet?

NET: Passou a ser o princípio e o fim do meu dia-a-dia e não consigo imaginar a vida longe de um monitor e de um modem. Já mais conseguiria viver sem a Internet.

SOFIA: Mas assim não te relacionas com ninguém? E as pessoas reais, onde estão?

NET: Aqui! É aqui onde encontro soluções para todos os meus problemas e também é onde tenho a maior parte dos meus amigos, onde crio laços, amigos esses que estão espalhados por estes asteroides fora. Sinceramente eu, sem a Internet, não seria mais nada, perderia por completo a minha personalidade.

SOFIA: Mas o que conheces para além da Internet?

NET: Já viajei por vários locais ciberneticamente, sei onde se encontram os mares, os rios, as cidades, as montanhas, os desertos.

SOFIA: Que interessante! E o teu planeta é muito bonito ... há oceanos aqui?

NET: Como é que eu vou saber minha jovem?

SOFIA: E cidades e montanhas?

NET: Como é que eu vou saber?

SOFIA: Mas disseste que és uma internauta e que o internauta é um “sábio” que sabe onde fica tudo, como é tudo...

NET: Devagar minha menina... eu sou uma internauta, não sou uma exploradora. Hoje em dia temos muita falta de exploradores, pessoas que não receiam dar-se umas com as outras sem

medo da frustração, do que pode ser um encontro, sem saber o que dizer ou o que vestir. Não é o internauta que sai e conecta com as pessoas reais, só nos encontramos pela internet. Isto é tarefa para os exploradores, que gostam de sentir o vento na cara e o toque na mão. Um internauta tem coisas muito mais importantes que ficar por aí a passear... Ele não pode abandonar os seus gadgets, nem por um instante. São os exploradores que nos visitam, que nós informamos o que viram e nós transmitimos para a rede as lembranças deles. Entendes-te?

SOFIA: Mas porque é que os internautas não saem para passear? Não entendi...

NET: Bem estou a ver que tu és uma exploradora de longe? Tens cara disso... podes me descrever o teu planeta ... (ABRE O TABLETE). Vamos, podes ir falando que eu vou digitando tudo.

SOFIA: Olha, onde eu moro, o meu planeta é cheio de mares, rios e florestas, sabes... é muito azul e verde. Temos casas onde vivemos com a família possível, vivemos em função do que serão os nossos planos, que são definidos com metas muito específicas ... o leite vem diretamente dos pacotes e tudo acontece muito rápido, tão rápido que estamos sempre insatisfeitos com tudo...nos nem nunca sabemos muito bem porque...

NET: É, nos nunca sabemos ...

SOFIA: Ah... eu também tenho umas flores no meu quintal.

NET: Isso não é importante. Nós não anotamos as flores.

SOFIA: Porque não? É das coisas mais bonitas do meu planeta!

NET: Porque as flores são efêmeras.

SOFIA: São o que?

NET: Efêmeras...

SOFIA: Mas o que quer dizer EFÊMERAS?

NET: Quer dizer que não duram muito, que estão sempre perto de desaparecer.

SOFIA: Quer dizer que as flores podem desaparecer para sempre?

NET: Sim, é isso mesmo.

SOFIA: Coitadinhas! Eles são efêmeras ... Não têm como se defender do mundo. E eu deixei as sozinhas. Bom, eu tenho de continuar a minha viagem. Que planeta a senhora me aconselha a visitar?

NET: Eu sugiro o planeta terra... dizem que esse planeta ainda em uma boa reputação. Por enquanto não é...

SOFIA: Ahhh! Então muito obrigado senhora. Adeus!

NET: Adeus minha jovem exploradora vai enviando e-mails. Adeus.

SOFIA: (DIZ PARA O PÚBLICO ENQUANTO O NET SAI DE CENA) Esqueci-me de lhe dizer que vinha do planeta terra e sim já teve melhor reputação, realmente se não começarmos a cuidar da nossa terra e ter uma atitude mais consciente do que fazemos com ela, não estaremos muito longe deste asteroide.

**Luz:** MUDANÇA DE LUZ fica escuro onde está os planetas e abre luz só sobre o Avião.

Projeção: 16 (Painel Preto)

Som: Música “Viagem Sofia” (Inicia 0:22)

Projecção: 17 (VOO)

Luz: Ao terminar a viagem fica luz só sobre o avião.

#### CENA XI (Sofia e Gulaxia)

Projecção: 18 (Painel Preto)

**Luz:** MUDANÇA DE LUZ ABRE GERAL

Projecção: 19 (Guláxia)

Som: Música “The interview”

SOFIA: Boa noite! Com licença, a senhora pode me informar em que planeta é que eu estou?

GULAXIA: Tu estas na Guláxia. No planeta onde comes tudo até não aguentares mais.

SOFIA: Ah... e não há mais ninguém por aqui? Não vi mais ninguém neste asteroide.

GULAXIA: É porque aqui é um deserto minha querida, tu está num dos desertos deste asteroide. E não há ninguém nos desertos. O asteroide já foi todo consumido, gastamos todos os recursos e agora só resta alimentos sintéticos e por isso as pessoas abandonaram o nosso asteroide.

SOFIA: Oh, mas não há flores? Não há legumes? Nem galinhas? Que pena

GULAXIA: Pois e cada vez tenho mais fome, a comida sintética não é a mesma coisa.

(SOFIA OLHA PARA O CÉU E VÊ O SEU PLANETA)

SOFIA: As estrelas são todas iluminadas... acho que é para que cada um possa ver o seu planeta, não é? Olha o meu planeta, consegues ver? (APONTA PARA UMA LUZINHA)

GULAXIA: Aquele pequenininho e iluminado?

SOFIA: Esse mesmo, é o planeta terra. Esta exatamente em cima de nós. Mas como parece estar longe!

GULAXIA: O teu planeta é muito bonito minha jovem... cuida dele, ouve-o e ensina os homens do teu planeta a proteger o que têm de tão bom no vosso planeta, o que a mãe terra vos dá de graça e não desperdicem, cuidem!

SOFIA: Eu vou tentar...

GULAXIA: O que é que tu vieste aqui fazer?

SOFIA: Eu acho que adormeci e quando acordei estava nesta aventura. E a verdade é que já aprendi e vi muitas coisas diferentes...

GULAXIA: Entendo.

SOFIA: Mas sem ninguém aqui não te sentes muito sozinha. Isto é um deserto e sem ninguém nem nada para ver??

GULAXIA: Sim, mas entre os homens do teu planeta não é a mesma coisa? ... é possível sentirem se sós, mesmo rodeados de pessoas. Coisas dos planetas...

SOFIA: Tu és um ser muito engraçado e estranho, sabias?

GULAXIA: Sou engraçada, mas também destrutiva, fui consumindo tudo e nunca me preocupe nem pensei que algum dia podia acabar assim sem nada para comer...fiquei um palito.

SOFIA: Ah... tu não és tão poderosa assim. Tu não tens ar de agressiva... Não podes viajar ou sair daqui.

GULAXIA: Olha minha menina... tu deves respeitar-me ... quem disse que é preciso ser agressiva, para matar tudo o que está à minha volta. Hello!!! Naquilo que eu toco, eu o devolvo à terra de onde veio..., mas tu és uma menina pura, de bom coração... vens de um planeta que brilha como uma estrela. Sabes que eu tenho pena de ti, tão fraca, nesta terra tão insípida. Olha, eu posso ajudar-te, se tiveres muitas saudades do teu planeta. Eu posso...

(COMEÇA A ENRROLAR SE NA SOFIA E A LUDIBRIALIA E A SOFIA ASSUSTADA SAI E TENTA AFASTAR-SE)

SOFIA: Não precisas, estou... eu estou de saída... adeus!

**Luz:** MUDANÇA DE LUZ fica escuro onde está os planetas e abre luz só sobre o Avião.

Projeção: 20 (Painel Preto)

Som: Música “Viagem Sofia” (Inicia 0:22)

Projeção: 21 (VOO)

Luz: Ao terminar a viagem fica luz só sobre o avião.

## CENA XII (Sofia e Raposa)

Projeção: 22 (Painel Preto)

**Luz:** MUDANÇA DE LUZ ABRE GERAL

Projeção: 23 (Raposa)

Som: Música “The Fox”

Som: Música “Growing up”

SOFIA ATERRA E RECONHECE O PLANETA E PERCEBE QUE JÁ ESTA NO SEU PLANETA TERRA, MAS EM PARTE INCERTA.

RAPOSA: (ESCONDIDA) Olá criança ...

SOFIA: (PROCURA DE ONDE VEM A VOZ) Olá... onde estas?

RAPOSA: Estou escondida aqui atrás?

SOFIA: Escondida porquê?

RAPOSA: É que eu não te conheço... não sei quais são as tuas intenções.

SOFIA: Ah, podes aparecer. Eu quero conhecer-te.

RAPOSA: (APARECE EM CENA) Bom dia!

SOFIA: Bom dia! É pá como tu és bonita. Que casaco tão bonito que tu estás a usar.

RAPOSA: Não é um casaco querida. É a minha pele, é que eu cuido muito bem dela.

SOFIA: Uauhh, que pelo macio... Quem és tu?

RAPOSA: Eu sou uma raposa.

SOFIA: Que fixe... vens brincar comigo, vens?

RAPOSA: Brincar contigo... Mas eu nem te conheço! Ah, eu não posso.

SOFIA: Porque não?

RAPOSA: É que tu não me cativas te, entendes?

SOFIA: O que é cativar?

RAPOSA: Hummm... estou a ver que tu não és daqui. O que tu estas à procura?

SOFIA: Eu estou à procura da minha casa, das pessoas deste planeta. Tu ainda não me disseste o que é cativar.

RAPOSA: Tu procuras os homens? Eu não me dou bem com eles, sabes? Eles têm armas e caçam. Eles adoram caçar-me, melhor caçar tudo e criam galinhas, também. Alias, essa é a coisa mais interessante que os homens fazem, sabias? Eu adoro galinhas... Tu também estas à procura de galinhas?

SOFIA: Eu não... eu estou à procura de verdadeiros amigos, sabes. Tu ainda não me disseste o que é cativar...

RAPOSA: Bom, cativar é uma coisa há muito esquecida pelos homens, sabias? Cativar, significa criar laços, é isto o significado de cativar estabelecer um relacionamento.

SOFIA: Criar laços? Como assim?

RAPOSA: É isso mesmo. Deixa ver se te consigo explicar. Tu para mim és uma criança igual a outras cem mil crianças que estão por aí... Eu não preciso de ti, nem tu precisas de mim. Mas se tu me cativares, e eu te cativar ... vamos criar um laço, ambos precisaremos um do outro. E aí, tu não serás apenas mais uma criança, tu serás única para mim e eu serei única para ti. Tornas-te eternamente responsável por aquilo que cativas...

SOFIA: Uauuhhh, cativar... entendi tudo. Sabes, tenho um Piloto a Clara é minha vizinha... Eu creio que ela me cativou...

RAPOSA: Isso é possível, nos vimos tantas coisas diferentes neste planeta terra.

SOFIA: Sim ela realmente é diferente essa palavra assenta-lhe bem, mas sabes ela tem uma forma divertida e criativa de ver as coisas, descomplica as coisas. Já a minha mãe parece ter o dom de complicar e de não ver o que está mesmo à frente dela, eu!

RAPOSA: Hummm... a nossa conversa estava a ir tão bem... eu já estava tão interessada na tua conversa. Mas nada é perfeito nesta vida, não é mesmo? (PAUSA) Por favor, vais... cativar-me.

SOFIA: Olha, eu até gostava de ficar aqui para te cativar, mas eu não tenho muito tempo. É que eu tenho de descobrir amigos, conhecer muitas coisas ainda e ir para casa, tenho saudades da minha mãe.

RAPOSA: Olha, eu vou dizer-te uma coisa. Nos só conhecemos bem as coisas que cativamos, sabias? Os homens de hoje em dia não têm tempo para se conhecerem quase nada. Compram tudo pré-feito nas lojas, só querem fazer amigos virtuais... E a verdade é que os amigos não se

vendem em lojas e por isso os homens têm cada vez mais dificuldade em compreender o que é ter amigos. Agora, se tu quiseses ter uma amiga, é só cativares-me... Tu queres?

SOFIA: Mas como é que eu faço para te cativar?

RAPOSA: Primeiro é preciso ter paciência. No início tu vais sentar-te longe de mim. (APONTA-LHE O LOCAL) Eu vou olhar te pelo canto dos meus olhos e tu não vais dizer nada. Na linguagem dos homens, as palavras são uma fonte de mal-entendidos, sabias? E cada momento que passar, tu vais sentar te mais perto, mais perto de mim. (ELA VAI APROXIMANDO-SE DEVAGAR) Se tu vieres, por exemplo, às 4h da tarde, eu ficarei feliz a partir das 3h, porque já vou estar à tua espera. Quanto mais a hora se aproximar, mais eu me vou sentir feliz. Quando for 4 horas então, eu estarei inquieta e agitada: vou descobrir o valor da felicidade. Mas se tu não marcares uma hora e apareceres a qualquer hora, eu nunca saberei a que horas devo preparar o meu coração... é preciso um ritual.

SOFIA: Um ritual... O que é isso?

RAPOSA: Isso é outra coisa que os homens deste planeta também têm esquecido. É o que faz com que um dia seja diferente do outro dia. Uma hora diferente das outras horas. Os meus caçadores, por exemplo, possuem um ritual. Eles dançam aos sábados com as moças da aldeia. O sábado então é um dia maravilhoso. Eu posso ir passear a onde quiser. Agora imagina-se os caçadores dançassem em qualquer dia da semana, os dias seriam todos iguais e eu não teria férias.

SOFIA: Interessante. Mas olha, eu vou ter de me ir embora.

RAPOSA: Ah não... tão cedo? Logo agora que a nossa conversa estava a ficar tão boa! Eu vou chorar, sabias?

SOFIA: Chorar? Mas porquê?

RAPOSA: Porque eu já sinto a tua falta... a tua presença é tão boa para mim.

SOFIA: A culpa é tua, estas a ver? Tu quiseste que eu te cativasse.

RAPOSA: É verdade, fui eu que quis...

SOFIA: Mas tu vais mesmo chorar, se eu me for embora?

RAPOSA: Vou.

SOFIA: Então tu não ganhaste com a minha amizade. Porque tu vais chorar...

RAPOSA: Ganhei sim, agora quando eu for ver uma plantação de trigo, vou lembrar-me dos teus cabelos. Podes ir, vais ter com a tua mãe. Tu vais compreender que a tua mãe não é como as outras, ela é única no mundo. Tens de a cativar...

SOFIA: Então adeus minha amiga raposa.

RAPOSA: Adeus minha amiga Sofia. Eu vou te contar um segredo. É muito simples, lembras-te de que nós só vemos bem com o coração. O essencial, o mais importante, nós não conseguimos ver com os olhos.

SOFIA: Entendi. O essencial é invisível aos olhos. Não me vou esquecer disso.

RAPOSA: É o tempo que tu passas com os teus amigos, é que vão fazer deles tão importantes. Por isso, vai e faz amigos...

SOFIA: É verdade...

RAPOSA: Os homens já esqueceram esta verdade, mas tu não deves esquecer, ok? Passa-a a outros.

SOFIA: Não me vou esquecer, eu irei cativar outras pessoas e vou ver com o meu coração.

RAPOSA: Eu vou lembrar-me de ti para sempre.

SOFIA: Quando te lembrares de mim, olha para as estrelas. Eu escolhi uma estrela bem pequenininha. Quando tu olhares para as estrelas, eu estarei lá com o meu coração, a sorrir para ti. Eu não consigo mostrar-te qual das estrelas eu escolhi, mas olha para todas, a minha estrela será qualquer uma delas...

RAPOSA: Pode deixar. Vou gostar de olhar para todas elas, e todas elas serão também minhas amigas.

SOFIA: Então minha amiga raposa, adeus.

RAPOSA: Adeus minha pequena amiga.

DESPEDEM-SE E RAPOSA SAI DE CENA E SOFIA VOLTA A VOAR E ELA SURGE A DORMIR EM CIMA DO AVIÃO.

**Luz:** MUDANÇA DE LUZ fica escuro onde está os planetas e abre luz só sobre o Avião.

Projeção: 24 (Painel Preto)

Som: Música “Viagem Sofia” (Inicia 0:22)

Projeção: 25 (VOO)

Luz: Ao terminar a viagem fica luz só sobre o avião.

### CENA XIII (Sofia, Clara e Mãe)

Fecha o Pano

Luz: Abre Luz Geral

CLARA PILOTO: Então minha querida adormeces-te? (VEM ELA COM AS BOLACHAS)

SOFIA: Fiz uma viagem maravilhosa. A minha viagem valeu a pena. Encontrei amigos. Especialmente tu, pois ajudas-te me a sonhar e a voar. Obrigada!

CLARA PILOTO: Minha querida eu fico feliz porque pude ajudar-te a descobrir o que realmente tem importância, assim como a ovelha e a rosa com espinhos... (ABRAÇAM-SE)

(ENTRA A MÃE PREOCUPADA COM A SUA FILHA, E VÊ A DENTRO DO AVIÃO)

Som: Música “Parachutes”

MÃE: Sofia! Sofia minha querida estás bem? O que aconteceu estava raladíssima contigo, não foste à equitação, nem à aula de piano...o que aconteceu estás bem?

SOFIA: Se estou bem? Estou mais que bem, mãe tenho de te contar a minha aventura e como foi giro conhecer a história do príncipezinho...e a sua rosa, como a ovelha podia comer a rosa e como a raposa se tornou minha amiga...

MÃE: Espera que principezinho? Que raposa? Sofia tens de deixar de pensar nessas coisas e focar no teu futuro...

SOFIA: Não mãe, PÁRA! O importante é o que se vê com o coração, o essencial, o mais importante, nós não conseguimos ver com os olhos. Por isso, mãe cativa-me e eu vou cativar-te seremos únicas uma para a outra e quero mostrar a estrela que escolhi para mim...

MÃE: Ohh minha Sofia eu só queria o teu futuro assegurado...queria que fosses um adulto excelente!

SOFIA: Mãe, mas eu quero ter um presente contigo agora, e deixar o futuro para irmos construindo e acredita que se me amares e eu te amar, quando falhar voltar a levantar-me e aprender a ver com o coração eu serei um adulto excelente, como tu!

MÃE: Tu cativas-te me assim que nasceste e sabes quando era pequena o que mais gostava era de escutar as estrelas, quinhentos milhões de luzinhas cintilantes...

SOFIA: Tenho tanta coisa para te contar...

MÃE: Então vamos ... conta me tudo!

(LEVANTAM-SE E VÃO ABRAÇADAS A VER AS ESTRELAS, A LUZ FICA SOBRE O AVIÃO E COM UM CÉU ESTRELADO)

**Luz:** MUDANÇA DE LUZ fica escuro onde está os planetas e abre luz só sobre o Avião.

**Som:** Música “Suis Moi” 2

FIM.

**Personagens:**

SOFIA – Margarida Antunes

MÃE – Catarina Ferreira

CLARA PILOTO – Catarina Costa

ROSA – Rafaela Botas

REI SELFIE – Íris Gaspar

WORKAHOLIC – Inês Afonso

ACENDEDOR – Patrícia Chambel

NET – Beatriz Saraiva dos Santos

GULAXIA – Sofia Barros

RAPOSA – Mafalda Tavares

Equipa Técnica Anime -

Encenação e Caracterização – Elena Fatinato